FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 255

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Israel ataca a Jordânia

OBJECTIVO: DESTRUIR AS BASES DOS SABOTADORES ÁRABES

LONDRES, 21 — (R.) — Tropas israelitas apoiadas por tanques e aviões penetraram hoje na Jordânia, atravessando a linha de cessar-fogo para realizarem uma importante acção de represália.

Horas depois de ter sido iniciado o ataque, lutava-se ainda com violência. No entanto, os israelitas disseram que tencionavam regressar ao seu território logo que tenham terminado a sua missão — destruir bases de sabotadores e terroristas.

A Jordânia afirmou que foram mortos ou feridos 200 israelitas quando atravessaram o rio Jordão. Teriam sido também abatidos três jactos israelitas «Mystere» e destruídos 25 tanques e carros blindados.

Um comunicado publicado na capital jordana anunciava que o avanço dos israelitas tinha sido «controlado» e que as tropas jordanas «dominavam completamente» a situação.

À medida que a tensão aumentava de novo no Médio Oriente, era fechado o aeroporto de Ammar e os vizinhos e aliados sírios anunciavam que o seu Exército tinha sido posto de prevenção rigorosa, além de ter começado a mobilização das unidades da milícia.

Um informador israelita disse que o objectivo do ataque era pôr fora de acção 600 ou 800 sabotadores que se encontram em bases ao longo da linha de cessar-fogo.

O informador declarou que estes sabotadores tinham criado «uma es-

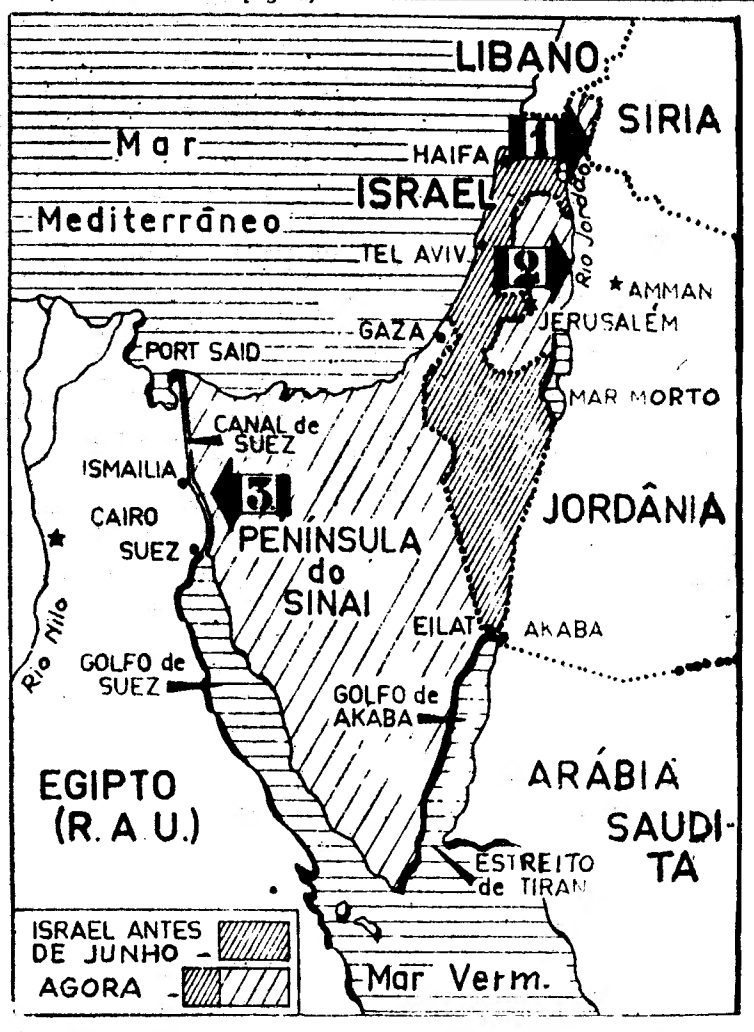
(Continua na 16.ª página)

«Situação crítica»

AMMAN, 21. — (F. P.) — Uma importante conferência foi convocada esta manhã no palácio real para examinar a «crítica situação criada pela agressão israelita».

Presidida pelo rei Hussein, esta conferência reunirá o primeiro-ministro, os ministros, os presidentes e os membros das duas Câmaras do Parlamento e ainda um certo número de personalidades políticas. O príncipe herdeiro Hassan estará igualmente presente.

Todas as escolas e universidades da Jordânia fecharam, até nova ordem, devido ao ataque de Israel — anuncia Rádio Amman.



As tropas israelitas lançaram, esta manhã, um ataque de represália contra as bases dos terroristas da organização «El Fatah» na Jordânia. As forças de Israel, apoiadas por tanques e aviões, atravessaram o rio Jordão na zona assinalada pela seta numero 2

BANCÁRIOS: JUVENTUDE NO SINDICATO

Uma direcção jovem foi eleita para o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa. A juventude desta direcção reflecte a juventude de uma classe: de facto oitenta por cento dos bancários são pessoas com menos de trinta e cinco anos. Passou o tempo em que à ideia de funcionário de banco se associava a figura circunspecta de cavalheiro de modos distantes e palavras austeras. O dinamismo moderno entrou já no estilo dos estabelecimentos bancários e os jovens não podiam deixar de ter uma palavra a dizer.

O «Diário de Lisboa», atento a tudo o que diga respeito aos anseios das classes laboriosas, recolheu os depoimentos dos cinco elementos efectivos da direcção eleita.

(LER REPORTAGEM NA PÁGINA 11)

BENFICA-JUVENTUS

NAS MEIAS-FINAIS DA TAÇA DOS CAMPEÕES

(Ler na pág. 24)

Nota do dia

PRIMAVERA DE SEMPRE

Mesmo que o bissexto lhe tenha adiantado para ontem o horário da chegada, é no dia de hoje que é hábito festejar a Primavera. Festejar? Porque não? É a ideia da vida renovada que a Primavera traz consigo, o reacender dos mimos dos campos, o colorir alegre do tapete fresco da verdura ou o coroar de botões nas copas das árvores, é o chilrear das crianças que são a Primavera constante de todas as esperanças, o correr confiante para a frente a respirar as ardências comunicativas do ar impregnado de aromas: é a Natureza em todas as suas opulências. Essa é a Primavera do calendário, a Primavera astronómica, a mesma que Botticelli pintou na tela que se guarda em Florença na Galeria dos Ofícios. Fazê-la coincidir e eternizar com a Primavera das almas pode ser um programa da Humanidade inteira, que desde os fundos da História espreita embevecida o despontar das flores que se abrem e morrem alegremente deixando de si, mais que a esperança, a certeza de que por cada Inverno que se sofre é uma Primavera que se oferece para um novo sorriso e uma nova fé, crianças que correm e cantam nos jardins, esperanças sempre redivivas de um sol que está sempre por detrás de todas as nuvens, fervente no sangue das gerações que prolongam um esforço que se dá alegremente sem nunca se consumir. O livro da natureza é o próprio livro dos homens, a obra que se espera e sempre se revela incompleta e infinita. Mas é exactamente esse perpétuo reacender de todos os lumes da vida o que constitui o mistério que nos acalenta e a força que nos transporta na crista da onda de todos os temporais.

SERÃO JULGADOS DENTRO DE TRÊS MESES OS AUTORES DO GENOCÍDIO DE ÍNDIOS

RIO DE JANEIRO, 21. — (F.). — Um informador oficial do Governo brasileiro confirmou que os autores dos genocídios perpetrados contra os índios serão julgados num prazo máximo de três meses. Por seu turno, Albuquerque Lima, ministro do Interior, declarou à Imprensa que os acusados, na sua maioria antigos funcionários do Serviço de Protecção dos Índios (S. P. I.) seriam julgados com rigor, mas objectivamente. Desmentiu ter sido objecto de «pressões políticas» destinadas a abafar o escândalo.

O jornal «Correio da Manhã», que pediu a publicação do relatório do inquérito relativo aos genocídios, para evitar, parece, que não seja lançado o descrédito sobre funcionários subalternos do S. P. I., escreve que o ministro do Interior recuou perante tal publicação, devido ao papel desempenhado por Juracy Magalhães.

Albuquerque Lima confirmou que o S. P. I., criado em 1910, tinha sido dissolvido e substituído por um organismo mais vasto, a Fundação Nacional Indiana, composta especialmente de etnólogos, que será encarregada de valorizar o património das tribos amazónicas, cuja propriedade é garantida pela Constituição. O ministro lembrou que o S. P. I. tinha «igualmente escrito páginas gloriosas», desde a sua criação.

De ontem para hoje

UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Cem anos de vida conta a Companhia das Águas de Lisboa que ontem teve a sua assembleia geral ordinária sob a presidência do dr. Luís Queirós de Barros, tendo como secretários os srs. António Alves Dinis e dr. António Pedro Carrelhas. O relatório é assinado pelos administradores drs. Sebastião Perestrelo Guimarães e Luís Leite Pinto; Carlos Mascarenhas de Lemos, coronel eng.º Veiga da Cunha e drs. Manuel Colares Pereira e Francisco Medeiros Canto, o conselho de administração regista que a Companhia completará no ano corrente um século de existência. Aponta, depois, na conta de ganhos e perdas, que o rendimento da venda de água no ano findo foi de 130 037 768$20 e o de aluguer dos contadores de 14 337 030$50. Abertos os trabalhos, o presidente da mesa evocou a figura do dr. Acácio Barreiros, após o que a assembleia guardou um minuto de silêncio e respeito pela sua memória, manifestação de sentimento logo agradecida pelo sr. eng.º Alberto Saraiva e Sousa, amigo e colega do falecido no conselho de administração do Banco Português do Atlantico. Sobre o relatório e contas, o administrador-delegado dr. Luís Leite Pinto referiu-se a numeros apontados naqueles documentos, após o que expôs o programa das comemorações do centenário da Companhia e anunciou para Abril, próximo a segunda emissão de obrigações, já autorizada.

O COMBOIO

Perto de Santa Bárbara de Nexe, ia a atravessar em companhia de sua esposa, e no seu automóvel, a passagem de nível do Vale do Judeu, o sr. José António Madeira, de 31 anos, dos Serviços Hidráulicos. Teve uma avaria mecanica e ficou parado na via. Veio o «rápido» da noite que colheu o carro. O condutor morreu logo e sua esposa D. Alda Guerreiro Gomes, professora, ficou muito ferida

A CRIANÇA E O POÇO

Tinha 21 meses Florbela da Conceição, de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja. Aproveitou a ausência da mãe para se aproximar de um tanque de lavar a roupa. Debruçou-se e tanto que nele caiu. Foi o fim.

A 3000.ª CHAVE NO BAIRRO DOS OLIVAIS

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém o sr. ministro das Corporações, acompanhado dos presidentes da Camara Municipal de Lisboa, da Federação das Habitações Económicas e da direcção da F. N. A. T. Foram convidar o Chefe do Estado a presidir á cerimónia que em 7 de Abril se efectuará para a entrega da 3000.ª chave das casas de renda económica no Bairro dos Olivais e da inauguração do Centro de Recreio Popular da F. N. A. T. no mesmo bairro.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; engs. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e D. Segismundo da Camara Saldanha e Saldanha Lopes; eng.º Armando Telo da Gama; Domingos Sancho de Sousa Uva, João António dos Anjos Rocha e dr. Afonso Patrício Gouveia, do conselho de administração da Comundo; e os corpos gerentes da Academia de Santo Amaro.

III SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DA CIDADE DE LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa promove o III Salão de Arte Fotográfica, aberto a todos os amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, tendo por tema a cidade de Lisboa. São admitidas fotografias a preto e branco e a cores. Haverá prémios para estas e para aquelas, nas duas categorias de profissionais e amadores.

As provas deverão ser entregues na Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L. até ás 17 horas do dia 20 de Junho. Outras informações poderão pedir-se áquela secção.

CELEBRAÇÃO PASCAL DA MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA

É no domingo, dia 31, ás 10 horas, que vai celebrar-se na Sé de Lisboa, presidida pelo cardeal-patriarca, a tradicional solenidade da celebração pascal da Armada.

Para aquela cerimónia, que costuma revestir-se dum carácter de autêntica confraternização cristã, estão convidados todos os militares da Marinha de Guerra e suas famílias.

Como é hábito, a seguir á celebração liturgica, será servido, no claustro da Sé, um pequeno-almoço de confraternização.

CASA DA IMPRENSA

Através do Fundo de Socorro Social, o ministro da Saude concedeu á Casa da Imprensa um subsídio de quinze mil escudos, destinado ás despesas com as actividades assistenciais daquela instituição.

O Chefe do Estado presidirá à abertura da «Semana do Ultramar» na Sociedade de Geografia

A cerimónia da inauguração da «Semana do Ultramar» que se realizará na Sociedade de Geografia de Lisboa, no dia 25, ás 21 e 30, será presidida pelo sr. almirante Américo Thomaz e terá a presença de vários membros do Governo e do Corpo Diplomático e de altos dignitários da Igreja.

A oração inaugural será proferida pelo sr. prof. Herculano de Carvalho, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, que versará o tema «A Língua Portuguesa no Mundo».

Várias camaras municipais associam-se também á «Semana do Ultramar», promovendo conferências nos paços do concelho. Em todos os estabelecimentos de ensino liceal e técnico, os professores de Goegrafia, Português e História Pátria realizarão nas respectivas aulas palestras ou lições sobre «A Língua Portuguesa no Mundo». Outros actos se realizarão nos estabelecimentos de ensino particular e em sociedades de cultura e recreio.

Por determinação do ministro do Exército, a «Semana do Ultramar» será celebrada em todas as unidades e estabelecimentos militares no dia 29 de Março. A Corporação da Armada participa também nesta iniciativa, promovendo palestras a bordo dos navios de guerra e nos estabelecimentos dependentes do Ministério da Marinha.

VIDA MUSICAL

Curso de Análise Musical na Academia de Amadores de Música

Foram iniciadas as aulas do Curso de Análise Musical, criado ao abrigo do «Fundo Alfredo Keil», e que é promovido pela Academia de Amadores de Música.

O Curso, que se prolonga até 19 de Junho, é regido pelo compositor francês Louis Saguer que, já em 1962 se deslocara a Portugal para orientar um Curso de Composição de Música Contemporânea, subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Ao contrário deste, o Curso de Análise Musical destina-se a todas as pessoas interessadas com ou sem formação musical.

O programa inclui, além da análise de obras de 1600 até á actualidade, uma série de oito conferências públicas ilustradas com gravações e realizadas no salão de concertos da Academia. Durante essas conferências, o prof. Louis Saguer deter-se-á sobre os «Marcos Históricos da Ópera», para análise e audição das seguintes obras: *La Favola d'Orfeo* (Monteverdi), *Orphée et Eurydice* (Gluck), *Don Giovanni* (Mozart), *Tristan Und Isolde* (Wagner), *Boris Godunoff* (Mussorgsky), *Falstaff* (Verdi), *Pellias et Mélisande* (Debussy) e *Wozzeck* (Alban Berg)

Concertos da Pró-Arte

As delegações da Pró-Arte em Vila da Feira, Matosinhos e S. João da Madeira promovem concertos hoje, amanhã e depois, respetivamente.

O programa está a cargo da cravista prof.ª Maria Malafaia e da cantora Dulce Cabrita, que interpretarão obras do século XVI ao século XVIII.

LISBOA

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

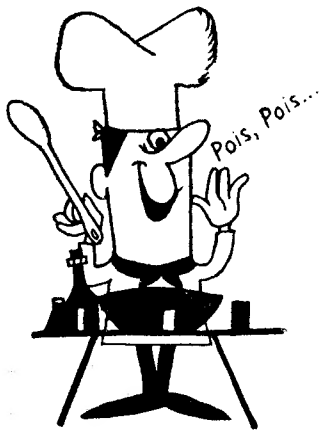
(De 22 de Março a 7 de Abril)

ABRE AMANHÃ!

DURANTE DEZASSETE DIAS NA FEIRA INTERNACIONAL

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

TRANSPORTES ASSEGURADOS



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

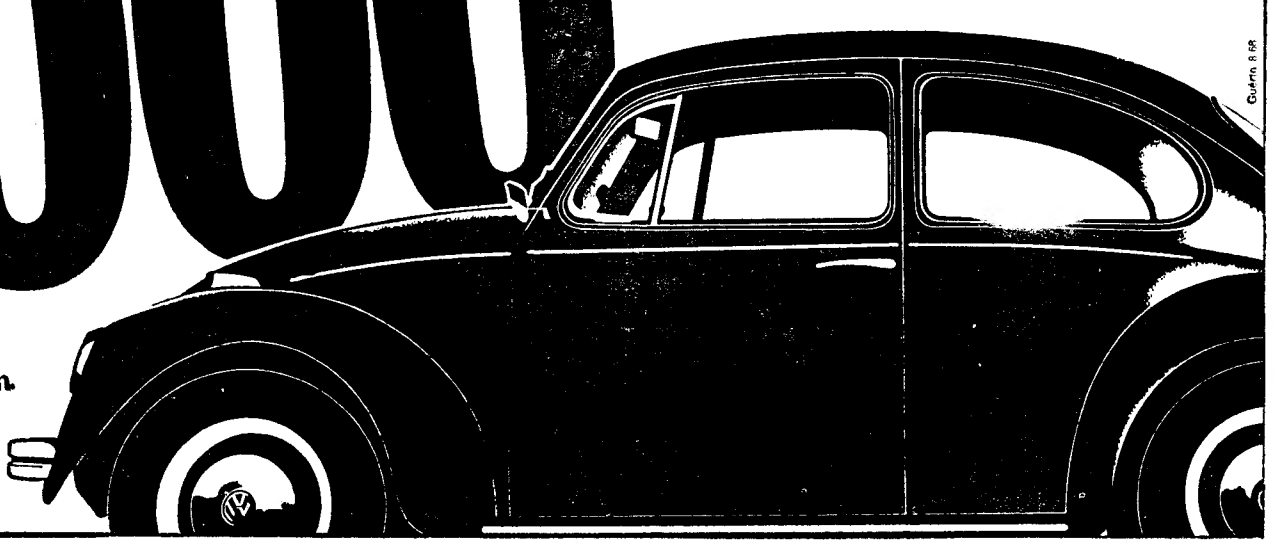
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22

EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

50.000

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Telefones 36 67 51/7 - 37 01 71/5
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ



De 1950 a 1968, graças à vossa preferência, circulam em Portugal, mais de 50.000 Volkswagen.
Um número "récord"..
...e o Volkswagen "cada vez melhor"!

A VARIG vai inaugurar duas novas linhas

A VARIG inaugurará, em Junho, a linha para o Japão, importante etapa da futura volta ao Mundo. A linha terá duas frequências semanais, com partidas do Rio, ás segundas e quartas-feiras, escalando Lima, México, Los Angeles e Honolulu. Nos voos das quartas-feiras não haverá escala no México. No sentido Tóquio-Rio de Janeiro as partidas serão ás quartas e sextas-feiras.

Além da linha para Tóquio, a VARIG de acordo com os seus planos de expansão, deverá inaugurar, em Abril, a linha para Copenhague (Rio - Roma - Copenhague), com uma frequência semanal, ás sextas-feiras, e ainda mais um serviço para a Europa (Rio - Recife-Lisboa Madrid), partindo do Rio também ás sextas-feiras. Este serviço terá grande importancia para o Nordeste brasileiro, pois proporcionará ligação directa daquela região com Portugal.

O movimento da companhia em 1967 mostra bem o seu crescente progresso. Segundo as estatísticas, foram transportados 1 238 939 passageiros, 60 497 000 toneladas-quilómetros de carga; 6 235 000 toneladas-quilómetros de correio. Os aviões da empresa voaram 40 229 quilómetros e 92 697 horas.

CONFERÊNCIAS

No Instituto de Altos Estudos Militares

No dia 26, ás 22 horas, realiza-se, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, a primeira conferência do ciclo promovido pela «Revista Portuguesa de Medicina Militar», órgão oficial dos Serviços de Saúde dos três ramos das Forças Armadas e do Ultramar.

Será conferente o prof. dr. João Cid dos Santos que versará o importante tema «Traumatismos Arteriais de Guerra».

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

NA FEIRA DE S. PEDRO

Conheci-a uma tarde, há cinco ou seis anos, na Feira de S. Pedro de Sintra. Olhei-a e fiquei parada, não podia deixar de contemplá-la. Depois dei uma volta e tornei ao mesmo sítio, com medo de já não a encontrar. Lá estava entre o castiçal de bronze e a taça chinesa, mas o homem não cedia um milímetro no preço inicial. Dei outra volta. Cedeu meio milímetro. Trouxe-a comigo embrulhada num velho jornal.

Deitei fora o jornal que a embrulhava e coloquei-a sobre a cómoda, com veneração. Era linda mas estava extremamente suja. As cores, os dourados mal se viam sob a espessa camada de sujidade. Tinha, no entanto, receio de que a água a estragasse ou a modificasse muito, e eu gostava dela assim, com o seu grande rosto pálido e balofo, aquelas pregas castanhas do vestido, as mãozinhas minúsculas postas com unção. Não era uma imagem, talvez uma simples beata imobilizada para todo o sempre, assim, de pé e a orar.

À noite, aquele ruído. Levantei-me, fui ver. Era nela. Um bicho da madeira, sem importância, mas que a habitava. A verdade, porém, é que o ruído era tão forte que não nos deixava dormir.

Pensei em tirá-la do quarto mas gostava de a ver, antes de adormecer, de a olhar quando acordava. Depois, durante o dia parecia extremamente tranquila, incapaz de todo aquele rebuliço nocturno.

Um dia peguei nela, estudei-a, risquei-a ao de leve com a unha. Deus do céu, tão suja! Resolvi lavá-la mas, quando a água já estava negra, notei que a madeira perdera a sua lisura inicial, tinha saliências e reentrâncias, parecia cortiça. Limpei-a à pressa. Estava mais linda e mais frágil. Levei-a de novo para a cómoda e nessa noite esteve silenciosa porque o bicho da madeira morrera.

Há cinco ou seis anos que se mantém calada e serena, de mãozinhas postas. E com o tempo deixei mesmo de a ver.

O MUNICÍPIO DE COIMBRA TRATOU DE ASSUNTOS DE INTERESSE CITADINO

COIMBRA, 21.

Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araújo Vieira, tomaram parte, além do vice-presidente, sr. prof. dr. Neto Murta, todos os vereadores. Entre outras decisões, foi autorizado o pagamento de autos de medição de trabalhos em freguesias rurais e decidido conceder subsídios a juntas de freguesia.

A Câmara tomou conhecimento do parecer da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior quanto a instalação nos baixos do Estádio Municipal de departamentos ligados á Direcção-Geral dos Desportos, por venda de uma parcela ao Fundo de Fomento de Desporto. Segundo esse parecer, «não parece viável a pretensão do Fundo de Fomento do Desporto, dados a natureza e os fins das instalações em apreço». Foi deliberado que o presidente entre em contacto com as entidades ligadas ao problema, para estabelecer uma cedência, por tempo indeterminado e mediante condições a estabelecer.

O sr. eng.º Araújo Vieira deu esclarecimentos sobre as tarifas de energia eléctrica e da aplicação do despacho do sr. secretário de Estado da Indústria ao recurso da Câmara para o Supremo Tribunal Administrativo; e, depois, para mostrar quanto corresponderia o agravamento dos fornecimentos e da tarifa de venda de energia dos Serviços Municipalizados, se fosse aplicada, no ano anterior, disse que a U. E. P. cobraria mais 4 465 699$30 e os Serviços, 4 096 293$30, correspondendo um saldo negativo de 369 406$00. Sobre o assunto manifestaram-se os vereadores srs. drs. Francisco Cortês e Viriato Namora, eng.º Azevedo Sobral e o vice-presidente, que se mostraram esclarecidos com a atitude tomada pelo conselho de administração dos Serviços Municipalizados.

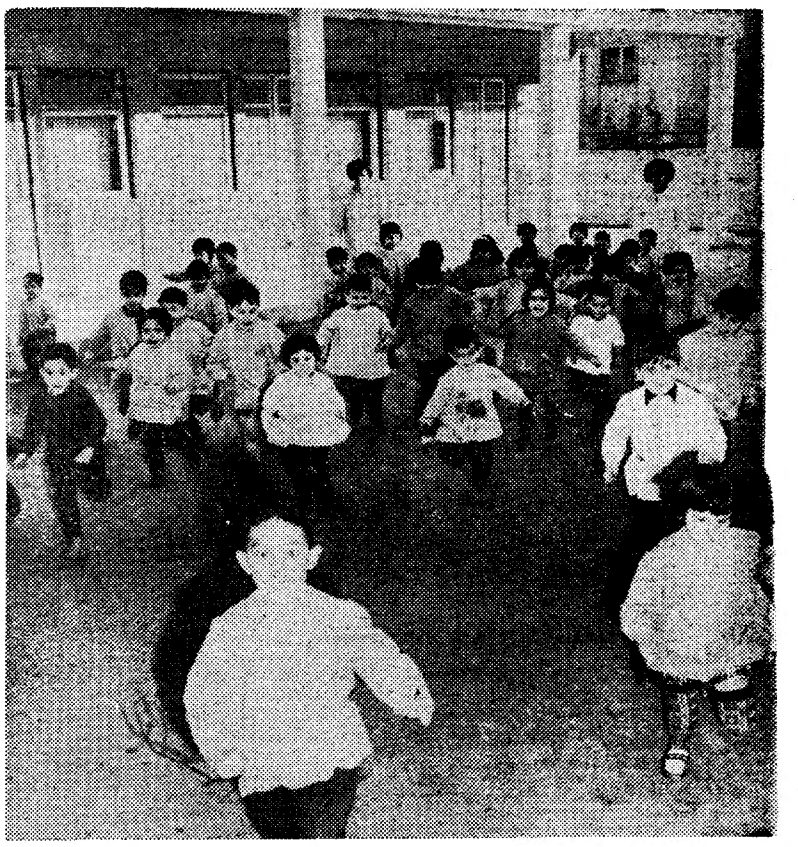
No uso da palavra, o sr. dr. Viriato Namora solicitou uma consulta ao presidente da Câmara Municipal de Viseu, para que informe da resposta que foi dada a um munícipe daquela cidade pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, quanto ao estabelecimento de helioportos. E lido um ofício do Município de Condeixa-a-Nova, oferecendo a pedra para trabalhos a realizar no campo de aviação de Cernache, a qual será extraída da pedreira do Cansado.

O vereador sr. dr. Francisco Cortês tratou de diversos problemas de interesse rural e o sr. eng.º Azevedo Sobral voltou, mais uma vez, a falar da falta da estação de camionagem, sugerindo que uma comissão das forças vivas da cidade se desloque a Lisboa para se avistar com a entidade do Governo que dê solução ao caso. Informou, também, ter estado nesta cidade um técnico do Governo que colheu elementos relativos á construção da primeira escola preparatória do ensino secundário, para a formação do respectivo processo, que deve estar concluído dentro em breve, de forma a abrir-se concurso para a construção, em Agosto próximo. Acrescentou o orador que já recebera o estudo para a sinalização eléctrica da Praça 8 de Maio e da Avenida Fernão de Magalhães, o qual vai ser apreciado pela Comissão Municipal de Trânsito. Oportunamente será entregue á Câmara, para se pronunciar definitivamente, de forma a que esses melhoramentos entrem em funcionamento ainda este ano.

CENTRO DE CULTURA POPULAR

Integrada no ciclo de colóquios «Encontro de Gerações», realiza-se hoje pelas 21.45 horas, na sede do Centro de Cultura Popular, uma sessão cultural, durante a qual o dr. Manuel Ferreira Rosa e João Amaral, estudante de Direito, versarão, em diálogo, o tema «A Mensagem portuguesa no Ultramar».

No início da sessão, um dos directores, dr. Frederico Perry Vidal, — recordando que há precisamente 81 anos nasceu o príncipe D. Luiz Filipe — fará uma breve vocação da sua viagem ao Ultramar, enquadrando-a na política diplomática do rei D. Carlos.



Algumas das cem crianças protegidas pelo Infantário

Venda em benefício do Infantário de Nossa Senhora da Purificação

Abriu ontem, na Rua Nova do Almada, 69, uma venda de caridade da Páscoa, cujo produto se destina exclusivamente a favor dos actuais cem protegidos do benemérito Infantário de Nossa Senhora da Purificação, obra especializada da Conferência de S. Vicente de Paulo, da paróquia de S. João de Deus.

Tem por finalidade proteger a família através da criança, dando possibilidades ás mães de poderem com o seu trabalho ajudar o agregado familiar, deixando os seus filhos no infantário.

A instituição, que começou a sua acção há cinco anos, num andar alugado e protegendo então 10 crianças, dispõe hoje de um magnífico edifício construído para o fim em vista, na Praça Gonçalo Trancoso, 4. As actuais instalações tornaram possível assistir 100 crianças de todas as idades até aos 6 anos, que ali recebem três refeições diárias, educação infantil e iniciação musical.

É para manter esta magnífica obra que a respectiva direcção abriu, pela quarta vez, a referida venda, onde o publico encontra a maior variedade de objectos para adornos de casa, móveis modernos e antigos, pinturas e artesanato, feito por senhoras que trabalham na obra voluntáriamente e de cuja secção a instituição tem vivido, assim como de benfeitores e de quotização de sócios.

Têm ainda as senhoras da actual direcção a ambição de aumentar o referido edifício, cujo custo foi de 1200 contos, a fim de nele poderem ministrar a instrução primária.

Quando da abertura da venda de caridade, o assistente espiritual do infantário, padre Fausto, procedeu á bênção da venda.

Almoço de homenagem a mons. Avelino Gonçalves

Encerra-se, no próximo dia 25, o prazo das inscrições para o almoço de homenagem a mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», por motivo das suas bodas de ouro sacerdotais.

Até áquele dia as inscrições podem fazer-se na Livraria da União Gráfica ou na Redacção das «Novidades» (Telefone 44191 ou 44192).

Antes do almoço de confraternização, haverá missa de acção de graças na igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, ás 12 horas.

VEDAÇÃO AO TRÂNSITO

Por motivo da reconstrução do pavimento e esgotos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Travessa de S. João da Praça, em Alfama, por período de 90 dias, a contar de segunda-feira.

Ora diga-nos...

— Tem passaporte?

Ter passaporte: ir ao encontro do desconhecido, de outras terras, de outras gentes, de outras ruas. Receber no ouvido uma língua estranha, a todos os momentos, aqui e ali, quando se come, quando se sai. «Onde estou?» E o país que nos recebe, com esquinas-surpresas, com sinaleiros novos de cara desconhecida, lá se nos vai entregando, pouco, muito pouco, metro a metro... E, quase sempre, não queremos mais. Ao fim e ao cabo, contentamo-nos com certo momento que nos foi agradável lá fora.

● *Quem hoje primeiro falou foi o sr. Joaquim Angola de Oliveira, motorista, com um volante nas mãos, mas...*

— ... Mas só para circular em Portugal.

— Então nunca foi lá fora...?

— Nem sequer a Espanha, onde todo o bicho careta vai...

— Talvez numa excursão conseguisse...

— Pois sim. A vida, no entanto, aqui pelas imediações, não me deixa um momento livre. Por aqui me vou ficando...

— Que país gostaria de visitar?

— A Suíça.

— Porquê?

— Porque é um país civilizado.

● *Depois, coube ao sr. Fernando Nora de Almeida, ajudante de motorista, responder à nossa pergunta:*

— Não tenho passaporte. Já estive, porém, em Espanha. Conheço a Galiza... Uma excursão, sabe...? E gostei. Gostaria de visitar muitos e muitos países. A gente ganha outro ânimo, outro interesse pela vida, outro gosto...

— Esteve muito tempo na Galiza?

— Um só dia. Quando voltarei lá?

Nunca mais. Uma pessoa está aqui «colada».

● *Por último, dissenos o sr. Daniel da Silva, empregado numa agência de leilões, seguro de si, «já vi umas coisas...»*

— Não. Nunca tive passaporte. Mas já lá estive fora. Uma excursão formidável!

— Sim?

— Sim. Olhe: visitei Madrid, Sevilha, Córdova, Cadiz, Granada... Fiquei maluquinho! Sim: há qualquer coisa lá fora... Qualquer coisa que nos prende, que nos incita, que nos torna amigos uns dos outros. Viajar é acabar com coisas más que há dentro de nós. Um homem fica mais liberto, com outra experiência, outra compreensão.

CASINO ESTORIL

MAIORES DE 17 ANOS

BAILES DE GALA
INTEGRADOS NO CICLO
DAS CERIMÓNIAS INAUGURAIS

Nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril

AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
NO WONDER BAR AS 1.30 H.

PREÇOS: CONSUMO OBRIGATÓRIO - 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR - 400$00. Taxas e impostos não incluídos. TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, SESSÃO INAUGURAL DO CINEMA
ESTREIA EM PORTUGAL DE
«BAILARINA»
A ULTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Traje de noite ● Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Os escritores Ferro Rodrigues e Santos Fernando continuam a trabalhar no texto de uma revista para ser apresentada num dos teatros da capital.*
- *«Vê lá se te suicidas», do humorista espanhol Gila, será a comédia que servirá para o regresso ao teatro declamado do actor Raul Solnado.*

ABC

«Arroz de Miúdas» a revista campeã do aplauso

Êxito graúdo no Teatro A B C, a revista «Arroz de Miúdas» instala-se entre os grandes sucessos apresentados na referida sala de espectáculos. Elogiada pela crítica, aplaudida pelo público, «Arroz de Miúdas» é a revista mais alegre do momento, autêntica parada de bom humor, luxo, lindas mulheres e bonita música.

«Arroz de Miúdas» é uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia, Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e José Manuel executou a cenografia. O guarda-roupa, de luxo e particular efeito, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um elenco repleto de vedetas interpreta «Arroz de Miúdas»: Alida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Guilda de Carlo, Fernanda Rodrigues, Maria José, Maryllen, as bailarinas Jacqueline, Khaty, Lillian e Claryse, os bailarinos Vítor e Orlando, um numeroso e escultural conjunto de «girls» e, ainda, como grande atracção deste espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Aliciante, como se verifica, o valioso elenco, parado de vedetas, que interpreta «Arroz de Miúdas». Este espectáculo, pleno de comicidade, representa-se, diàriamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. A bilheteira abre às 13 horas

MONUMENTAL

«Deliciosamente Louca!», uma comédia de riso constante

Vasco Morgado, atendendo ao grande êxito que esta magnífica comédia alcançou, não só quando esteve no Teatro Villaret, como também na longa «tournée» que fez, com dois meses consecutivos no Teatro Rivoli do Porto, resolveu repor em cena, no Teatro Monumental, «Deliciosamente Louca!», satisfazendo assim o grande número de pedidos do público que não pôde assistir ainda a este magnífico espectáculo.

«Deliciosamente Louca!», original de Michel André, na versão portuguesa de Armando Cortês, trata-se, na verdade, duma comédia de excepção, com uma história engraçadíssima e representada num ritmo que faz rir o espectador do primeiro ao último minuto.

São responsáveis pela interpretação Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, todos com excepcionais desempenhos, e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha. A encenação pertence a Paulo Renato. Todos os dias úteis, espectáculos às 21 e 45. Sábado, às 18 horas, em tarde dedicada aos estudante, e à noite, duas sessões, às 21 e às 23 horas. Domingo, à tarde (16 horas) e à noite (21 e 45). O espectáculo de amanhã é de beneficência, revertendo o produto para a mãe da cançonetista Maria Teresa Tavares Dionísio da Silva, vítima do trágico desastre ocorrido em Mérida, no dia 14 de Fevereiro.

VARIEDADES

A melhor revista dos últimos anos: «Pois, Pois...» com Solnado

Em cena no Teatro Variedades, a famosa revista «Pois, Pois...» (incontestàvelmente a melhor revista apresentada nos ultimos anos em palcos de Lisboa) prossegue uma carreira plena de êxitos difíceis de equiparar: «Prémio de Imprensa» ao fabuloso Solnado (por um «Pinguinhas» que se inscreve indelèvelmente na galeria das mais aplaudidas figuras

Continua na 6.ª página

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

4.ª SEMANA

DE PLENO ÊXITO

PARA O NOVO FILME DE claude lelouch

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS
GLOBO DE OURO — ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DE HOLLYWOOD
CANDIDATO AO «OSCAR» DA ACADEMIA

VIVER PARA VIVER

(VIVRE POUR VIVRE)

YVES MONTAND
ANNIE GIRARDOT / CANDICE BERGEN

RANK FILMES — (ADULTOS) — UNITED ARTISTS

«...E MAIS UMA VEZ, CLAUDE LELOUCH NOS TRAZ... AS EMOÇÕES DELICADAS DE QUE É FEITA UMA AUTÊNTICA PAIXÃO».
F. — «SÉCULO»

«...E TEM SOBRETUDO O MÉRITO DE CONSTRUIR COM TEMAS BEM SIMPLES ESPECTÁCULOS DE MAIOR ENVERGADURA».
P. DA C. — «D. POPULAR»

«CLAUDE LELOUCH CONFIRMA PERFEITAMENTE O QUE NOS GARANTIU COM «UM HOMEM E UMA MULHER».
F. P. — «NOVIDADES»

«...CONCLUINDO! — UM FILME COM INTERESSE. VEJA-O E DISCUTA-O».
EDUARDO PRADO — «D. LISBOA»

A BANDA SONORA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCO COM ETIQUETA UNITED ARTISTS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

KOROSHI

Assim nos deslocámos ao Japão a fim de assistirmos, entre crisantemos e gargalhadas sardónicó-nipónicos, a uma aventura frutuosa.

TV CLUBE

António Mourão proporcionou-nos um riquíssimo espectáculo. Primeiro, cantou na sala e os guitarristas na cozinha. Depois gargarejou num pátio, envergando uma gabardina de plástico. Na realidade, o «boletim» publicado ontem nos jornais, previa aguaceiros.

IROMSIDE

Do Japão regressámos aos Estados Unidos a fim de assistirmos, entre automóveis e contas no banco, a uns estrangulamentozinhos com sabor a baunilha. — *M. C.*

«ALEGRIA E DOR DE NOSSA SENHORA» EM TEATRO DE «MARIONNETTES» NO VILLARET

Por iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, realiza-se amanhã, ás 17 horas, no Teatro Villaret, uma sessão de teatro de «marionnettes», em comemoração do cinquentenário das aparições de Fátima.

sa Senhora» (texto de Belty Hanet, criação de Bradi Barth e vozes dos Companheiros de Saint Lambert3 é dividida em duas partes antecipadas de um prólogo.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na rubrica «Noite de cinema», será hoje, representado, o filme de grande metragem intitulado «Sejamos alegres», com interpretações dos conhecidos artistas James Stwart e Joan Fontaine.

ANTÓNIO E MANUELA

(Cabeleireiros)

MINA — Manicure

Ex-colaboradores do Inst. B. Annick, participam às suas Exmas. Clientes que tomaram a gerência do Instituto de Beleza SORAIA, onde aguardam a sua visita.

Rua Joaquim António de Aguiar, N.º 27-1.º-Dto.
Tel. 58387 (Junto ao Marquês de Pombal)

A PRINCESA

UM DOS MAIS VÁLIDOS FILMES DA MODERNA CINEMATOGRAFIA SUECA!

UMA HISTÓRIA QUE EMOCIONOU E ENTERNECEU O MUNDO INTEIRO!

Exclusivo DOPERFILME em

2.ª SEMANA

(ADULTOS)

estúdio 444

Realiz.: AKE FALCK com GRYNET MOLVIG e LARS PASSGARD
Editado em português por EDIÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ESTREIA 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 H. TEATRO VILLARET ALEGRE E VIÇOSA COMO A PRIMAVERA!

• HOJE •

Henrique Santana

Artur Semedo

★ Irene Isidro ★

COMÉDIA DE
BARILLET & GREDY
OS MESMOS AUTORES DE «**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**» E «**A FLOR DO CACTO**»
(Precisaremos dizer mais para provar que vai ser um êxito de gargalhada?)

ADULTOS

agarra que é Milionário

Comédia de BARILLET & GREDY em tradução de COSTA FERREIRA — MARIA HELENA MATOS dirigiu em cenário de ANTÓNIO CASIMIRO

T. de Macedo

★ Anabela ★

Um espectáculo de
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

Florbela Queiroz
QUE VOLTA À COMÉDIA

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DAS SEGUINTES ENTIDADES, FIRMAS E MARCAS: **Móveis SOMATIL — Sociedade Artística de Móveis Artísticos e Trabalhos de Talha, Ld.ª — Amadora — Peles de ESTRELA ML, com exposição na «Sópeles» — PAPELARIA PROGRESSO — SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — CASA DARDO — IVO DE MENDONÇA — VALENTIM DE CARVALHO, SARL**

Electricista: RAFAEL PEREIRA — Ponto: SOARES BORBA — Contra-regra: ALBERTO SOARES — Maquinista: ANTÓNIO DE MATOS — Administração e Relações Públicas: GALVÃO SEQUEIRA — Fotos: BORDAIN DE MACEDO — Artes Gráficas: JORGE ROSA — Painéis Publicitários: EDUARDO JOSÉ e CARLOS DIAS — Publicidade: CARLOS GRAÇA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cómicas dos tablados portugueses) e prémio de ovações, porquanto dezenas de milhares de espectadores já aplaudiram a mais arrojada e luxuosa super-produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Os nomes mais ovacionados do momento, em parada de rutilante brilho, desfilam em «Pois, Pois...»: Solnado, a querida e popular actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonantemente bela de Maria Teresa Quinta, o azougue e o ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica de sonho da notável atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais que todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, arrastam ao Variedades todo o público da capital!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O SENSACIONAL REALIZADOR POLANSKI SERVE-SE DA BELEZA DE SHARON TATE, DE DENTES DE VAMPIRO E DO RESTO... PARA NOS DAR UM FILME DE GOZO INESPERADO!

POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO

(Pardon me, But Your Teeth are in My Neck)

INTERPRETADO E REALIZADO POR

ROMAN POLANSKY

...(não faltam os ferozes lobos, os misteriosos castelos, as velhíssimas teias de aranha e os terríficos caixões) sai uma história bem divertida, com «gags» inéditos e desconcertantes que suscitaram amiúde sonoras gargalhadas.

Do «Diário Popular»

com JACK MacGOWRAN SHARON TATE · ALFIE BASS e FERDY MAYNE

A CADRE FILMS-FILMWAYS PRODUCTION

PANAVISION® e METROCOLOR

Adultos

2ª SEMANA

estúdio

MARIA VITÓRIA

Ethel Rojo à frente da grande revista «Ro... Ro... Rojísimo»

A mais bela mulher das Américas, a espantosamente bonita Ethel Rojo, escultura viva que comanda o cartaz da grande revista argentina «Ro... Ro... Rojísimo», é a figura proeminente do magnífico cartaz do Teatro Maria Vitória: o grito de alegria que avassala as noites de Lisboa.

Sob direcção artística de Horácio Barba, a Companhia Argentina de Revistas exibe um elenco primoroso, que desempenha «Ro... Ro... Rojísimo» de modo inultrapassável, em graça, alegria e beleza, em juventude, numa mensagem de plena actualização! Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso de Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, o conjunto coreográfico orientado por Angel Eleta e, também, o sensacional Red Star Ballet, com as mais empolgantes mulheres que se apresentam actualmente, em teatros de Lisboa

ESTÚDIO

Polansky no Estúdio — «Por favor não me morda o pescoço»

«Por favor não me morda o pescoço», que no original americano tem o título de «The Fearless Vampide Killers», é um filme realizado por Roman Polansky, fo graças a homens como Polansky que o cinema polaco rápidamente retomou o lugar que tinha conquistado na cinematografia mundial entre o primeiro e o segundo guerras. A sua primeira longa metragem, filmada na Polónia, foi «Le Couteau Dans L'eau» (título francês), do qual não existe nome em português. Depois Roman Polansky afastou-se dos estudios polacos para ir trabalhar para França e Inglaterra, onde realizou «Repulsion» e «Cul-de-Sac», este último estreado entre nós no cinema Estudio com o nome de «O Beco». Depois das provas dadas como realizador, duma inteligência e originalidade invulgares, foram-lhe abertas as portas da produção americana e convidado a realizar para a M. G. M. o filme «Por fvor não me morda o pescoço» que é uma divertida e inteligente caricatura aos vampiros da qual Roman Polansky é o autor do argumento, além de realizador e principal intérprete, contracenando com a beleza e o talento de Sharon Tate

SÃO LUIZ

«Dr. Fausto» (Richard Burton) no São Luiz

A Universidade Inglesa de Oxford pode não ser, em princípio, associada aos Burtons — duas das maiores vedetas do cinema mundial. Porém, em Fevereiro de 1966, um acontecimento teatral ímpar teve lugar em Oxford. Richard Burton, ex-aluno do Exeter College e membro da Sociedade Dramática da Universidade de

(Continua na 8.ª página)

FERNANDO DUARTE — cançonetista em busca da fama

Fernando Duarte Pinto tem 20 anos e há três anos que canta. Estreou-se no Clube Dramático Lisbonense há três anos.

Tem actuado em Lisboa e na província e tem alcançado êxitos locais nas suas actuações.

Dentro em breve irá cumprir o serviço militar. Mas cantar é coisa de que o jovem não desiste.

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA NO COLISEU

LINDAS MULHERES, MÚSICA, DANÇA E LUTA NUM FILME ONDE IMPERA A «ALDRABICE»

BARALHOS COM 8 ASES!

MINAS SEM DIAMANTES!

E DOIS VERDADEIROS VIGARISTAS CONQUISTAM UMA CIDADE COM UM BARALHO, A VIOLA E O CALHAMBEQUE!

MAIORES 12 ANOS

Kimberley Jim

distrib: FILMITALUS

EM CERTA ALTURA DA VIDA,
O MATRIMÓNIO CORRE RISCOS QUE O AMEAÇAM...
É NESSE MOMENTO PSICOLÓGICO QUE APARECE O INEVITÁVEL!

OS PROBLEMAS DE 10 ANOS DE CASADOS... ESSES PROBLEMAS NÃO PODEM LEVAR-SE SÓ A SÉRIO

COLUMBIA FILMS apresenta

JACK LEMMON

Na produção de MARTIN MANULIS

LIVRA-ME DESTA MULHER

(LUV)

com

PETER FALK e ELAINE MAY

NINA WAYNE e EDDIE MAYEHOFF

Argum. de ELLIOTT BAKER
Bas. na peça de MURRAY SCHISGAL
Produção teatral de CLAIRE NICHTERN
Mús. de GERRY MULLIGAN
Prod. execut. GORDON CARROLL
Prod. de MARTIN MANULIS
Realiz. de CLIVE DONNER
em PANAVISION® e EASTMAN COLOR

Um filme

ADULTOS

SÃO LUIZ

AMANHÃ ESTREIA QUE VAI CAUSAR SENSAÇÃO!

ALVALADE

Em ALVERCA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

Título — «O ESTRANGEIRO» («Lo straniero» — 1967.
Realizador — Luchino Visconti
Intérpretes — Marcello Mastroianni, Anna Karina, George Wilson, Bernard Blier.

«O sentimento do absurdo, quando se pretende extrair dele uma regra de acção, torna o crime pelo menos indiferente, e, por conseguinte, possível. Se não se acredita em nada, se não tem sentido e se não podemos afirmar nenhum valor, tudo é possível e nada importa. Não há nada a favor ou contra, o assassino não tem razão nem está errado» — Albert Camus, *L'homme révolté*.

«O ateísmo tornaria impensável a revolta tal como Camus a representa» — Eduardo Lourenço, *Heterodoxia — II*.

Comecemos por afirmar frontalmente, para que não restem dúvidas ou equívocos: «O estrangeiro» é um filme importante, até pelo simples facto de ser uma versão de uma narrativa de Camus feita por Visconti. E, ainda, pelo facto de ser um filme inteligente, extremamente pensado e realizado com um imenso apuro formal. Portanto, não há que hesitar: *é indispensável ver «O estrangeiro»*.

Dito isto, e com a clareza que julgo necessária, creio dever confessar que este filme de Visconti me desiludiu. Trata-se de uma adaptação muitíssimo fiel, quase textual, de uma obra de Camus que aparece aos nossos olhos de hoje como uma obra datada: corresponde ao desespero lúcido do após-guerra e a uma fase em que Camus ainda não efectuara inteiramente o seu itinerário do absurdo á revolta.

«O estrangeiro» é aquele que a pouco e pouco se desprende do seu mundo, passa a nivelar todos os valores e entra num universo de indiferença e apatia. Depois de assistir ao enterro da mãe, o protagonista, Mersault, sente que nada mudou, afinal, e que os seus sentimentos nunca se chegaram a alterar. O calor persistente e um progressivo desencanto conduzem-no á execução de um crime gratuito. Julgado e condenado, Mersault assiste a tudo isso numa atitude de incompreensão, ironia e desprezo. É o próprio Camus quem escreve: «Não há destino que não se ultrapasse pelo desprezo».

Este tema do indivíduo que se desliga do mundo que o circunda e completa para assim descobrir a ausência de todo e qualquer sentido para as coisas, é característico da obra de um cineasta interessante. Alain Jessua, de que recentemente vimos uma excelente «Aventura a quatro». Do ponto de vista estilístico, a realização de Visconti talvez fique em desvantagem, sobretudo por certos processos tradicionais a que não deixa de recorrer. Camus, no seu romance, utilizava o «passé composé» para dar a descontinuidade que afirmaria o absurdo e a equivalência integral de todos os actos. Em cinema, Visconti deveria encontrar uma técnica análoga, mas não penso que o tenha conseguido. Não só o seu filme desliza com frequência na poetização (presente, também, em Camus, mas de um modo mais discreto), como a escolha de Mastroianni (um actor magnífico, aliás) para a figura principal, impede que o filme atinja o nível de frieza e impessoalidade que caracterizava o livro. Com Camus, anunciava-se o «grau zero da escrita». Com Visconti, não. Camus servia-se da linguagem para desenhar um perfil ausente. Visconti oferece-nos um rosto com que acabamos por nos identificar.

Por outro lado, quando Visconti, depois de ter produzido essa espantosa obra-prima que é «Vaghe Stelle dell-Orsa» (ainda não exibida entre nós), resolve adaptar o livro de Camus, a que intenção obedece? Que significará esta transposição tão fiel de um romance ambíguo e contestável? Porque Camus situa-nos no universo absurdo que para ele define a condição humana. Para aquele que descobre o absurdo, a morte torna-se indiferente, e, portanto, as consequências já não importam. É esse o instante inaugural da revolta. É, então, que entendemos a repulsa que a velhice, a mediocridade, a alegria balofa, causavam em Mersault. É, então, que se justifica o humor subtil que atravessa esta obra. Mas a revolta de Camus formula-se exclusivamente em termos morais. Ela exige um responsável pela condição humana, e esse responsável só pode ser a figura recusada de Deus. Só Deus pode dar um sentido e uma razão á revolta do homem tal como em Camus se enuncia. Mas reconhecer Deus não será negar esse nó irredutível que é o gosto absoluto de viver na Terra? Tal é a contradição em que Mersault se debate, e que faz do problema de Deus o eixo da reflexão de Camus e de Visconti.

Poderemos aceitá-la ou não, mas o que até certo ponto é justificadamente motivo de espanto é que Visconti a tivesse escolhido. Visconti continua a ser um dos grandes realizadores do nosso tempo,

(Continua na 10.ª página)

LUCHINO VISCONTI

Nasceu a 2 de Novembro de 1906 em Milão. Foi decorador, colaborou com Jean Renoir em «Une Partie de Campagne» e «Les Bas-Fonds», participou no argumento de «La Tosca», iniciado por Renoir e concluído por Carl Koch. A par da sua acitividade de realizador cinematográfico mantém uma interessante carreira como encenador de espectáculos de ópera e teatro. 1941: «Ossessione»; 1948: «Le Terra Trema»; 1951: «Bellissima» (Belíssima); «Apunti su un Fatto di Cronaca», episódio de «Documento Mensile», documentário de actualidades, dirigido por Marco Ferreri e Riccardo Ghione. 1953: «Sjamo Donne» (Nós Mulheres), episódio interpretado por Anna Magnani. 1954: «Senso» (Sentimento). 1957: «Le Notti Bianche» (As Noites Brancas). 1960: «Rocco e i suoi Fratelli» (Rocco e os seus Irmãos). 1962: «Il Lavoro», episódio do filme «Boccaccio 70». 1963: «Il Gattopardo» (O Leopardo). 1965: «Vaghe Stelle dell'Orsa». 1967: «Lo Straniero» (O Estrangeiro), segundo romance de Albert Camus «L'Etranger».

«Agarra que é milionário» estreia-se esta noite no Teatro Villaret

Sobe hoje á cena no Teatro Villaret a comédia «Agarra que é milionário», novo original da dupla francesa Barillet e Gredy, que já conhemos de «Criada para todo o serviço» e «A flor do cacto».

O espectáculo é encabeçado por Henrique Santana e — em reaparição na comédia ligeira — pela insinuante Florbela Queiroz.

Teatro alegre, este que vamos ver no Villaret, encenado por Maria Helena Matos, cujo ultimo trabalho foi um êxito da jovem cena portuguesa: «Knack», de Ann Tellicoe, pelo Grpo 4. O nome de Helena Matos pode significar que a comédia de Barillet e Gredy será transposta para o palco com um fundo sentido de modernidade.

A tradução é assinada por Costa Ferreira, dramaturgo, encenador e actor.

No elenco, além dos nomes de Santana e Florbela, teremos Irene Isidro, Artur Semedo, Tomaz de Macedo e Anabela. Ao todo seis figuras bem dispostas e cheias de *métier*, que Vasco Morgado e Raul Solnado reuniram para o publico de Lisboa.

«Os filmes da Cinemateca»

O ciclo «Os Filmes da Cinemateca» começa, hoje, ás 21 e 30, no salão de cinema do Secretariado Nacional da Informação, com a paisagem de «Hamlet», o belo filme de Laurence Olivier, obra que ficou a constituir um marco importante, particularmente como exemplo de adaptação ao cinema de uma obra de teatro.

Os habituais convites encontram-se já distribuídos. Todavia, e por forma a permitir uma mais vasta audiência, estão em distribuição, na agência de turismo, nos Restauradores, bilhetes de convite para o espectáculo de hoje.

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

RECINTOS DE DIVERSÕES

* No próximo dia 24, ás 16 horas, como todos os domingos, haverá «fado vadio», por profissionais e amadores, no restaurante «O Solar dos Canadianos», na Rua Padre Francisco Alvares, ao Jardim Zoológico.

É GENTE QUE SABE AMAR...
É GENTE QUE SABE LUTAR...
É GENTE QUE SABE VIVER...
É...
GENTE NOVA
(FOLLOW ME, BOYS)
MACMURRAY · HILLS
Technicolor

EXCLUSIVO S/F
M/ 12 ANOS
AMANHÃ às 21.45 ESTREIA no EDEN

AMANHÃ ESTREIA DE UM «WESTERN» FORA DE SÉRIE!
POLITEAMA
A HISTÓRIA APAIXONANTE DE UM CAÇADOR DE CELERADOS!
— VIBRANTE COMO NENHUM!
— ORIGINAL COMO POUCOS!
O PRAZER DE MATAR
CRAIG HILL
GEORGE MARTIN
DIANA MARTIN

Realizador TONINO VALERI COLOR · SCOPE INTERNACIONAL FILMES MAIORES DE 12 ANOS

O «Dia do Teatro Amador» em Coimbra

COIMBRA, 21

Assinalando o «Dia do Teatro Amador», a secção de teatro do Ateneu de Coimbra distribuiu a seguinte mensagem:

«A todos os grupos amadores de teatro. A todos quantos amam o teatro: Neste dia 21 de Março, dia consagrado ao Teatro Amador desde o I Encontro, realizado em 1963 nas Caldas da Rainha, o teatro do Ateneu de Coimbra saúda efusivamente.

Neste mundo contorbado em que vivemos, quando as angustias e as preocupações pesam sobre os ombros dos homens, o teatro pode e deve ser um elo entre eles, ajudando-os a compreenderem-se, a conviverem, a perdurarem.

«Neste momento — quando, terminado o Inverno, a Primavera surge, carregada das promessas telúricas de renovação e persistência de vida — nós vos saudamos a todos, homens de boa-vontade, e a todos desejamos saúde e paz para uma luta estrénua pela cultura pelo teatro.»

«DUELO NA ILHA» em sessão do ABC

Em continuação do ciclo de «Cinema Moderno», promove este Cineclube amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Lys, uma sessão com o filme de Alain Cavalier, «Duelo na Ilha».

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

Oxford, voltou aí para interpretar a personagem do «Dr. Fausto» na peça de Marlowe, sob a direcção do professor Nevill Coghill, que dirige a Sociedade desde 1934. Agora Burton e Coghill realizaram a versão cinematográfica da peça de Marlowe que data de 1588 — «Dr. Fausto» — tema universal de um homem que vende a alma ao diabo para atingir a cultura, o poder e a mulher que ama. Os outros intérpretes do filme, aliás como aconteceu no teatro em 1966, são, além de Elizabeth Taylor, estudantes da Universidade de Oxford que se deslocaram a Roma durante as férias de Verão para poderem tomar parte nas filmagens. Além de tudo o mais, «Dr. Fausto», que se encontra em exibição no cinema São Luiz, é uma brilhante interpretação dramática para aquele que é considerado um dos maiores actores do mundo — Richard Burton.

ESTÚDIO 444

«A Princesa» um filme que enternerceu o mundo

O cinéfilo lisboeta tem agora a oportunidade de ver e aplaudir «A Princesa», um dos mais importantes filmes suecos de sempre. História autêntica, escrita pelo punho do seu próprio protagonista — Gunnar Mattsson —, «A Princesa» resultou num filme de excepcional grandeza artística e técnica, embora se trate ao primeiro trabalho de Ake Falck como encenador, e mesmo tendo em conta que os seus intérpretes — Grynet Molvig e Lars Passgard — são, para a maioria do público, absolutamente desconhecidos.

Esta história talvez não nos ensine nada, a não ser que, na vida, tudo pode acontecer... e, por vezes, quando tudo parece terminado, estamos no limiar de um recomeço.

Para além do interesse imediato do seu conflito — se é que se pode chamar conflito a um caso tão humano! — «A Princesa» tem ainda a valorizá-la a espantosa fotografia a preto e branco de Mac Ahlberg e Ralph Ewers, dois dos maiores operadores da actualidade.

Esgotando sucessivamente a lotação do Eestudio 444, o publico tem dado sobejas provas do seu bom gosto ao escolher «A Princesa» como o grande cartaz cinematográfico da semana. E a Talma Filmes, por outro lado, sente-se orgulhosa de poder apresentar, em rigoroso exclusivo, um dos mais sugestivos e qualificados cartazes da temporada!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título em português — «Kimberley Jim».
Produção — Americana.
Realização — Emil Nofol.
Intérpretes — Jim Reeves, Madeline Usher e Clive Parnell.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Tecniscope-color.
Classificação — 12 anos).

Procuramos oferecer-lhe o máximo de comodidade.

Alargando a nossa actividade no País e expandindo e aperfeiçoando os nossos serviços, procuramos oferecer maior comodidade aos nossos clientes, estreitando, simultâneamente, relações. Eis um dos nossos objectivos mais constantes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

RIA A BOM RIR!
NO
teatro MONUMENTAL
às 21,45 h.
(ADULTOS)

com
EUNICE MUÑOZ
na espantosa comédia
DELICIOSAMENTE LOUCA!

RUI DE CARVALHO
presente
neste fabuloso espectáculo de
VASCO MORGADO

ROGÉRIO PAULO
divertido e original

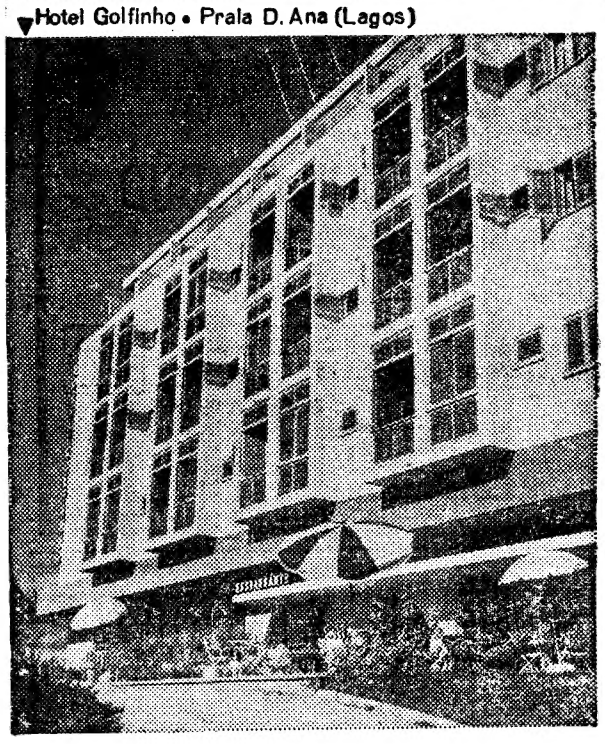
com **Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr., Vítor Espadinha**
2 sessões — 21 e 23 h.
Laura Alves em
«A FLOR DO CACTO»
Hoje em Almada, na Incrível Almadense
Amanhã em Alhandra
Sábado e Domingo em Portalegre
(ADULTOS)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
As 21,45 h. M/ 17 anos
«A LOCOMOTIVA»
de A. ROUSSIN
com **Amelia Rey Colaço, Costinha, Pedro Lemos, Hermínia Tojal, Ana de Sá e Filipe La Féria**
Sábado às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

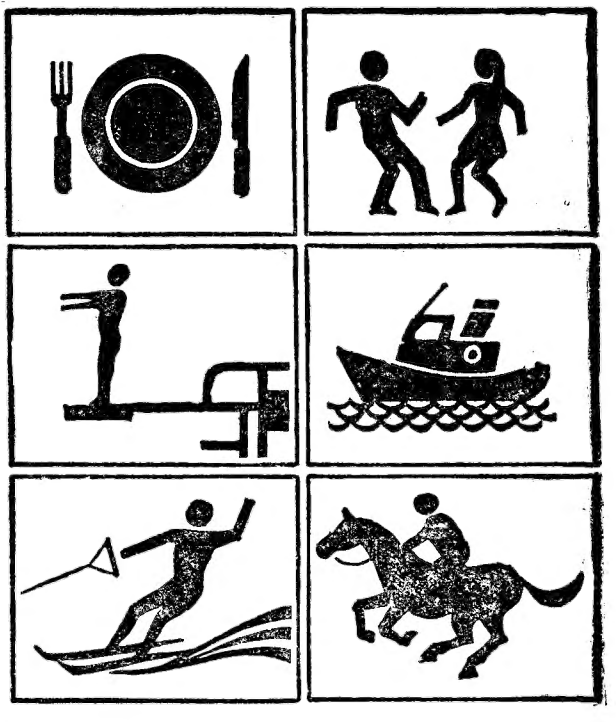
não é uma miragem...

é uma realidade!

▼Hotel Golfinho • Praia D. Ana (Lagos)



Conjunto Turístico "A Barca de Alvor" na Praia de Alvor▲



1

Se tem sentido prático e económico e pensa no futuro, desde que disponha de um mínimo de 25 contos, TORRALTA-CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, assegura-lhe grande rendimento ao capital investido.

2

Se quer apenas, despreocupadamente, gozar férias agradáveis a preços muito acessíveis, então instale-se no Núcleo Turístico "A Barca de Alvor", na Praia de Alvor ou no Hotel Golfinho, Praia D. Ana (Lagos), Algarve, onde encontrará restaurantes, "boîtes", piscina, barcos para pesca e recreio e outros desportos.

INFORMAÇÕES: Avenida Duque de Loulé, 66-A - LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

mas, para nós, neste filme, é ele o estrangeiro: aquele que não reconhecemos.

EDUARDO PRADO COELHO

«O ESTRANGEIRO», como os restantes livros de Albert Camus, está publicado em português pela Editora «Livros do Brasil».

O TURISMO na região de Sintra

Foi tornada extensiva, a título prévio, ás obras de ampliação a efectuar a declaração de utilidade turística do Hotel Miramonte, em Colares.

• NO ODEON

Título — «OS DOIS TOUREIROS» (I Due Toreri).

Realizador — Giorgio Simonelli, 1967.

Intérpretes — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Fernando Sancho.

Franco e Ingrassia, depois de terem passado por Sing-Sing, pela Revolução Francesa, pela Mafia (donde saíram, como o outro saíra *do frio*), depois de terem espiado as *goldgingers*, depois de terem passado pelas mil e uma intermináveis aventuras a que o seu sucesso junto das camadas mais populares do público os levou, encontram-se agora (de novo por desdita do destino) no cenário de uma arena de tourada á espanhola. Vão lá parar por métodos estranhos e portas travessas (entre os quais um trocadilho entre a Maria Joana e a Marijuana). Na arena da verdade, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia revelam-se tal como são, no seu cómico primarissimo de careta arrevesada e palavriado *cornocopio*. E então o comissário da Polícia, homem que os persegue justificadamente durante todo o filme, mantém um diálogo esclaredor para todos: «Será que eles são velhacos com caras de parvos, ou parvos com cara de velhacos?» Ao que ele próprio responde: «Parecem-me mais parvos com cara de parvos» E porque o comissário da marijuana ali representava a autoridade, achamos melhor não a contradizer. — *L. A.*

• NO OLÍMPIA

Título — «HONDO, O DESTEMIDO» (Hondo and the Apaches)

Realizador — Lee Katzin, 1966.

Intérpretes — Ralph Taeger, Kathie Browne, Michael Rennie.

Sobre argumento de Andrew J. Fenady, baseado em história de James Edward Grant, «Hondo, o Destemido», uma realização em Metrocolor, de Lee Katzin, fala-nos de mais uma figura lendária do Oeste americano, desta feita um guia, que, servindo o Exército ianque nalgumas das suas empreitadas dirigidas contra as reservas índias, pretendia simultâneamente servir os índios, pois ele próprio sentia «palpitar nas veias o sangue quente dos apaches». Evidentemente que no meio disto tudo aparece sempre uma quadrilha de *beras*, derrotada no último assalto (tal como na luta livre, espectáculo que o mesmo público vai consumir, horas depois, noutro local, e onde dá liberdade torrencial a todo o tipo de impropérios destinados a Karistinos ou Tartum, este o «terror da Turquia e arredores»). Descoberta a quadrilha que desencadeia a luta entre brancos e índios, Hondo repõe (qual Carlos-Rocha-mais-conhecido-por-Hércules-voador) a justiça e a cordialidade. Por tudo isto, ainda não foi esta semana que, no Olímpia, a Oeste se viu qualquer coisa de novo... — *L. A.*

1.º Concurso Académico de Música Moderna

Com a actuação dos conjuntos «The Thunder's», «The Young Group», «The End» e «The Magical Sound», o C. I. T. U. (Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários realiza-se amanhã no Cinema Império, a 7.ª sessão eliminatória do 1.º Concurso Académico de Música Moderna.

FESTA ASSOCIATIVA

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro (Rua da Fé, 46-A, Lisboa) promove, hoje, ás 22 horas, um baile abrilhantado pelo conjunto «Riverside».

Bom dia!

eu sou BIC Cristal a esferográfica "antiderrapante" mais económica do mundo!

e mantenho o preço de

3.50

BIC MARCA REGISTADA

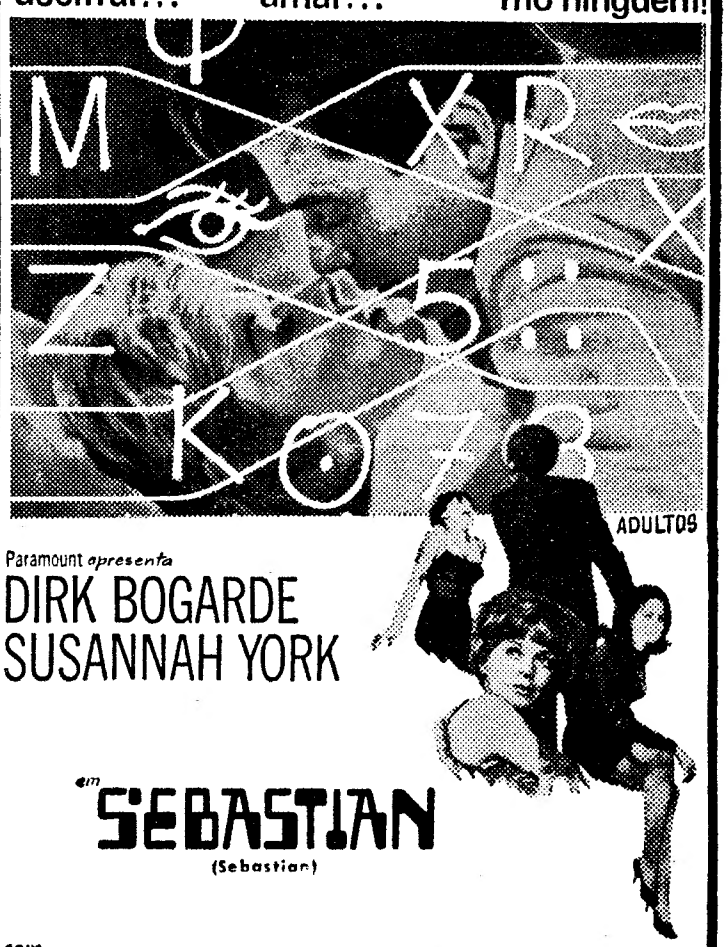
NOVA ESFERA ANTIDERRAPANTE

LAFOREST, LDA - Lisboa

Os códigos foram feitos para decifrar...

As mulheres foram feitas para amar...

Sebastian sabia fazer tudo isto como ninguém!



Paramount apresenta

DIRK BOGARDE
SUSANNAH YORK

em SEBASTIAN (Sebastian)

com LILLI PALMER SIR JOHN GIELGUD
e JANET MUNRO RONALD FRASER
MARGARET JOHNSTON e NIGEL DAVENPORT

Argumento GERALD VAUGHAN-HUGHES Baseado num original de LEO MARKS
Realizaç. DAVID GREENE Produtor HERBERT BRODKIN e MICHAEL POWELL
Música JERRY GOLDSMITH Technicolor Um filme PARAMOUNT

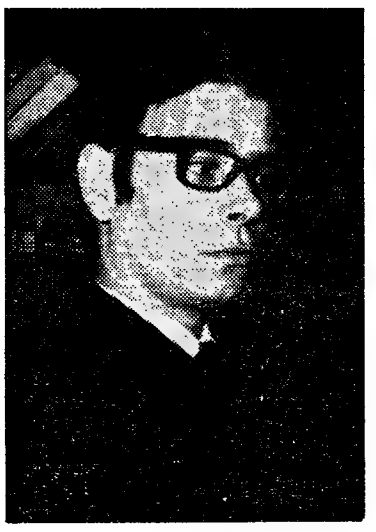
AMANHÃ BRILHANTE ESTREIA no MUNDIAL

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
da deliciosa comédia musical
«KIMBERLEY JIM»
As mais belas canções
PREÇOS POPULARES

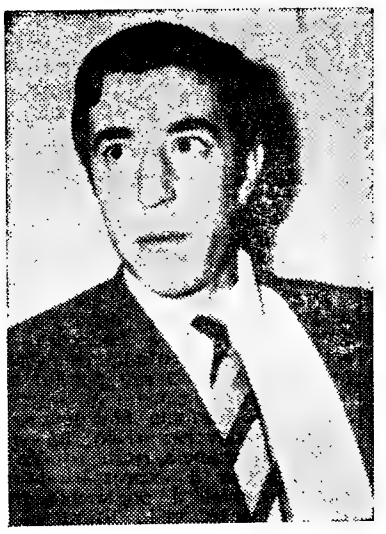
TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
AMANHÃ, às 21.45 (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

D. MARGARIDA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA



MÁRIO DE CASTRO PINA CORREIA

MANUEL ANTÓNIO INÁCIO



DANIEL ISIDRO FERREIRA CABRITA

FERNANDO ISIDORO MOURA PALHAÇA

CONTACTO PERMANENTE COM OS SÓCIOS

—OB'ECTIVO DA DIRECÇÃO ELEITA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE LISBOA

A nova direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, constituída na sua maioria por elementos jovens, é composta pelos seguintes empregados bancários: Daniel Isidro Figueiras Cabrita (Banco Totta-Aliança); Fernando Isidoro Moura Palhaça (Pinto de Magalhães, Lda.); Manuel António Inácio (Banco de Angola); Margarida da Conceição Teixeira (Banco de Portugal); Mário da Castro Pina Correia (Banco Português do Atlântico); Abílio Ferreira de Oliveira (Crédito Predial Português); António Ferreira Guedes (Pinto de Magalhães, Lda.); António Moreira Penilo (Banco Pinto & Sotto Mayor); João Lopes da Silva (Banco Nacional Ultramarino); e Maria Odete dos Santos Henriques dos Santos (Banco de Angola).

Dado o interesse especial de que se revestiu a eleição do elenco directivo, procurámos ouvir os seus elementos efectivos acerca do programa de trabalho que possuem no início da actividade á frente do Sindicato.

UMA LARGA PERCENTAGEM DE SENHORAS VOTOU NA LISTA VENCEDORA

— O programa que temos é aquele que foi divulgado antes da assembleia — começou por nos dizer a sr.ª D. Margarida da Conceição Teixeira, de 42 anos, funcionária do Banco de Portugal há 22 anos. — Um dos aspectos a que dou mais importancia é o que se relaciona com a comunicabilidade que deve existir entre os dirigentes do Sindicato e a massa associativa. É só no contacto estreito com todos os sócios que a direcção poderá encontrar a linha orientadora do seu trabalho.

O facto de haver duas senhoras na lista vencedora foi decisivo no resultado da escolha. A inclusão de dois elementos femininos parece significar, de resto, uma especial atenção a um vasto sector de bancárias, com problemas específicos, cujo tratamento exige conhecimento e experiência. A sr.ª D. Margarida Teixeira não se escusou a comentar este aspecto:

— Até há pouco, só o Banco de Portugal admitia senhoras. Agora, porém, a larga percentagem de mulheres que se encontram a trabalhar em bancos e estabelecimentos bancários justifica o particular interesse que devem merecer as suas aspirações e anseios. Embora não haja que dividir os sócios em homens e mulheres, é inegável que, dentro das estruturas existentes, há questões que importam a estas exclusivamente ou, pelo menos, de maneira diferente. O que se tem observado até aqui é um retraimento da massa associativa feminima pela vida sindical, retraimento que faremos o possivel por anular.

— A que se deve a indicação do seu nome para a lista?

— Havia interesse, creio, em incluir uma pessoa do Banco de Portugal, exactamente por ser aquele em que há mais tempo são admitidas senhoras. Surgiram dificuldades em relação a algumas pessoas contactadas, nalguns casos por motivos familiares. Eu, que sou solteira, dispus-me a aceitar o convite que me foi feito, compreendendo o seu alcance.

(Aliás, logo após a eleição, a sr.ª D. Margarida Teixeira começou a receber inumeras sugestões de companheiros e companheiras de trabalho. O plano de todos os candidatos reside, de resto, no estudo atento de todas as sugestões dos seus colegas.)

Acerca da eleição da lista a que pertence, a sr.ª D. Margarida Teixeira, que até agora nunca tinha tomado parte em actividades sindicais, declarou:

—Um dos factores determinantes do resultado da votação foi, quanto a mim, a hora a que se realizou a assembleia. O facto de os trabalhos se terem iniciado de tarde (mais cedo do que é habitual) permitiu a comparência de grande numero de senhoras, que constituíram um dos sectores que mais largamente votou na nossa lista.

COMPLETA SOLIDARIEDADE DA CLASSE — OBJECTIVO MÁXIMO

O sr. Daniel Isidro Figueiras Cabrita, de 29 anos, é funcionário do Banco Totta Aliança há dois anos. Um dos problemas que julga mais importante é o referido na alínea 5 do programa da direcção:

«Dar execução ao art. 46.º dos Estatutos, promovendo a constituição de comissões de delegados nas localidades de fora de Lisboa em que haja dois ou mais estabelecimentos bancários».

— O problema fundamental — declara — é haver uma direcção que consiga auscultar os anseios da classe. Depois, é necessário criar um clima de perfeita união, de completa solidariedade. Além de se prestar particular atenção á criação de comissões de delegados que constituam efectivamente um meio de ligação entre os dirigentes, que são apenas dez, e os associados, em numero superior a 11 000, há que conseguir, igualmente, uma estreita união com os Sindicatos do Porto e de Coimbra, de modo a que a acção de todos possa beneficiar a classe dos bancários. Quanto ás negociações com o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, procuraremos que elas se processem num clima de sã compreensão dos interesses mutuos.

Outro problema focado no programa: o da habitação.

— A comissão nomeada em assembleia geral para estudar o problema da habitação, de forma a ser dada execução ao preceituado no contrato colectivo, iniciou já os seus trabalhos. Há, no entanto, uma série de problemas que ficaram dependentes. Estes problemas deverão ser resolvidos, de modo a que se consiga um sistema semelhante ao das Caixas de Previdência.

O ALARGAMENTO DOS SERVIÇOS CLÍNICOS

— Venho acompanhando a vida do Sindicato desde que sou sócio de pleno direito — disse-nos outro elemento da direcção eleita, Mário de Castro Pina Correia, de 30 anos, empregado do Banco Português do Atlantico há seis anos e meio. — Já fiz parte, inclusivamente, da comissão de delegados do Sindicato junto do Banco onde trabalho.

— A que atribui a vitória da vossa lista?

— A diversos factores. Entre estes o facto de pela primeira vez ter aparecido um grupo de candidatos que apresentou um programa prévio. Outro factor terá sido a intenção expressa de ir ao encontro dos anseios dos sócios.

No programa apresentado pelos novos dirigentes acentua-se a intenção de proceder a um estudo minucioso dos serviços clínicos, com vista a melhorar a eficiência do seu funcionamento e permitir o alargamento dos benefícios concedidos.

— Os Serviços Clínicos — disse o sr. Pina Correia — estão a cargo do próprio Sindicato. Ate há pouco tempo, podia dizer-se que eles eram exemplares. Hoje, devido a dificuldades determinadas pelo crescimento da classe, os serviços começaram a não poder atender todos. Como é compreensível, tudo faremos para a normalização deste importante sector de actividade.

Acerca da necessidade de incrementar a vida associativa, e depois de ter abordado também o problema dos delegados («eles não devem ser apenas informadores da direcção, mas seus íntimos colaboradores»), o sr. Pina Correia declarou:

— Creio que é possivel imprimir mais vida ao Sindicato, tornando-o, de facto, um organismo actuante dentro da organica corporativa.

«OITENTA POR CENTO DA CLASSE É CONSTITUÍDA POR PESSOAS COM MENOS DE 35 ANOS»

Manuel António Inácio (Banco de Angola) é um dos dois elementos mais idosos da direcção: 42 anos. È empregado bancário há 17 anos.

— Procurei sempre interessar-me pela vida do Sindicato, mas até aqui nunca tinha tomado parte activa no seu funcionamento — afirmou. — Apesar de lutar com falta de tempo, não hesitei em aceitar o convite que me foi feito, disposto a contribuir dentro da medida das minhas possibilidades. Programa, propriamente, não tenho um meu, pois o programa que temos é colectivo e constitui apenas uma base de acção. O verdadeiro programa de trabalho terá de ser feito em colaboração com todos os sócios, cujas sugestões e anseios procuraremos ouvir em todas as ocasiões.

— Verifica-se actualmente um grande interesse por parte dos sócios na vida do Sindicato...

— Sim. Esse interesse explica-se, certamente em grande parte, pela juventude de uma larga margem de empregados bancários. De facto, oitenta por cento da classe é constituída por pessoas com menos de 35 anos.

ACÇÃO CULTURAL: RECOMEÇARÁ A PUBLICAÇÃO DO BOLETIM

Por ultimo, registámos as declarações do sr. Fernando Isidro Moura Palhaça (Pinto de Magalhães, Lda.). Com 29 anos de idade, é empregado bancário há três anos e meio.

— Quando aceitei candidatar-me, fi-lo por reconhecer a necessidade de formar uma direcção que estivesse de acordo com os interesses da massa associativa.

— A sua acção exercer-se-á nalgum sector, em especial?

— Por enquanto, não tenho, como nenhum dos meus colegas, um sector particular de actividade. O programa é comum e amplo. Evidentemente que muitos dos problemas nele focados, como as relações entre o Sindicato e o Grémio, os contactos com os sócios, a constituição de comissões de delegados, a questão da habitação, e outros, exigirão de nós um grande esforço, que não deixará de ser repartido convenientemente por todos os elementos. Um dos aspectos importantes do nosso programa é a intenção de aproveitar as manifestações desportivas e culturais para fortalecer os laços entre os três sindicatos de bancários do País. O boletim oficial do Sindicato, cuja publicação reiniciaremos, será um óptimo veículo para o estabelecimento de laços estreitos entre todos os sócios. Esse boletim terá um carácter profissional, educativo e cultural, pois um dos nossos objectivos é a elevação do nivel técnico e intelectual da classe.

UM APELO DA DIRECÇÃO

ATRAVÉS DO «DIÁRIO DE LISBOA» A DIRECÇÃO ELEITA DO SINDICATO FAZ A SEGUINTE DECLARAÇÃO AOS EMPREGADOS BANCÁRIOS:

«Os elementos que foram eleitos contam absolutamente com o apoio e a participação de todos os sócios do Sindicato, propondo-se reciprocamente conseguir um contacto estreito com todos. Esta participação pode traduzir-se no envio de sugestões ou ofertas de colaboração espontânea em quaisquer aspectos inerentes à vida associativa da classe bancária.

Só assim podemos ser porta-voz dos bancários.»

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS

SULTÃO

DESENHOS ORIENTAIS — CORES FIXAS
100 % LÃ — GRANDE DURAÇÃO
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A MORTE DE CARL DREYER UM DOS «GRANDES» DO CINEMA

O dia de ontem foi um dia de luto para o cinema. Além de Charles Chaplin Junior — actor e escritor («Charles Chaplin, meu pai») de segundo plano, cuja importância lhe vinha mais da figura do seu progenitor do que seus próprios méritos — faleceu Carl Dreyer, um dos dez «grandes» do cinema mundial.

Dreyer nascera em Copenhaga a 3 de Fevereiro de 1889, contando, portanto, 79 anos. Entre os «dez melhores» ou «dez mais belos» filmes do mundo é geralmente incluída a película «A Paixão de Joana d'Arc» (com Falconetti), que ele realizou em França, em 1928.

Carl Dreyer começou a sua carreira de cineasta na Dinamarca, em 1920 com «O Presidente» e terminou-a, também no seu país, com «Gertrudes» (1964), depois de ter realizado numerosos filmes na Suécia, na Alemanha, na Noruega, na Grã-Bretanha e em França.

Dreyer, que foi igualmente encenador de teatro e jornalista, era uma personalidade poderosa, um artista experimentado de grande força criadora. O seu pendor simbolista não o impediu de exprimir a condição humana. São dele as seguintes palavras: «Não há mais nobre experiência, num estudio, do que registar a expressão de um rosto sensível á misteriosa força da inspiração, vê-lo animar-se interiormente e carregar-se de poesia».

A participação portuguesa

no Atlas Europeu de Etnologia

Reuniu-se em Bonn a Comissão Internacional do Atlas Europeu de Etnologia, com representantes de todos os países da Europa Ocidental e Oriental. Portugal foi representado pelos etnólogos Jorge Dias e Fernando Galhano, do Centro de Etnologia Peninsular e Antropologia Cultural, que apresentaram as cartas relativas a Portugal, com três temas escolhidos na reunião de Zagreb.

O prof. Jorge Dias fez uma conferência em alemão, a convite da Universidade de Bonn, que despertou muito interesse, tendo-lhe sido pedida para publicação numa revista alemã da especialidade.

A próxima reunião será na Finlândia, em 1969, onde serão apresentadas novas cartas com os temas escolhidos nesta reunião.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 21 (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas de Angola, referente ao período de 10 a 16 do corrente, o qual é do seguinte teor:

«No Norte da província, o adversário mostrou-se sensìvelmente mais activo do que no período anterior.

Das acções que efectuou, salientam-se pelas suas consequências, as seguintes: flagelação executada sobre uma coluna militar, no itinerário Balacende-Beira Baixa; uma emboscada montada contra as nossas tropas, na Picada de Santa Eulália-Zomba; ataque realizado a uma povoação, a nordeste de Quitexe, que provocou dois mortos e quatro feridos entre a respectiva população.

A actividade das nossas tropas foi bastante intensa, tendo obtido resultados de maior relevo nas acções que passam a descrever, quase todas realizadas por alturas da passagem do 7.º aniversário do início dos acontecimentos;

Golpes de mão executados contra acampamentos, um dos quais, a sueste de Bela Vista, em que os terroristas, que ainda tentaram reagir, sofreram três mortos e a apreensão de granadas de morteiro e de documentos, e outro, na área de Canacassala, em que foi apreendida uma espingarda automática, supondo-se que tenham sido feitas baixas; montagem de emboscadas, uma a sul de Bela Vista, em que caiu um grupo de terroristas que sofreu um morto e se fez a apreensão de uma espingarda, e outra, na confluência dos rios Bamba a Cuango, em que as nossas tropas surpreenderam e aniquilaram, totalmente um grupo de nove elementos que procurava atravessar o rio Cuango, vindo do país vizinho, e em que afundaram, com o material que transportavam, as três canoas que o grupo utilizava; assalto a um acampamento, na área de Quiage, no qual o adversário sofreu dois mortos e três feridos e a perda de munições.

No Leste, a actividade dos terroristas, foi orientada especialmente contra a população civil africana. Referem-se os ataques efectuados ás populações a sul de Cacolo, que ocasionaram cinco mortos e um ferido, e na área de Lutembo, que provocou dois feridos.

Da acção das nossas tropas, mencionam-se:

Patrulhamento realizado na margem direita do rio Cuando, durante o qual foram capturados dez indivíduos; golpe de mão executado contra um acampamento, a sueste de Cangamba, em que foram capturados dois elementos e apreendidas dez granadas de mão, grande quantidade de munições de armas ligeiras, equipamento e documentos. As nossas forças sofreram, em combate, um morto, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de informação, e três feridos. Verificaram-se, ainda, sete mortos e dez feridos, entre a população civil.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 02563767, António Alves da Mota, natural do concelho de Mesão Frio, filho do sr. Diamantino Alves Mota e da sr.ª D. Laurinda Alves Badora Mota.

Militar morto por doença

LUANDA, 21 (A. N. I.) — Morreu por doença, em Angola, o soldado recruta 54/68, Filipe André, natural de Cambambe, filho de António Filipe e de Guilhermina António, do recrutamento militar desta província.

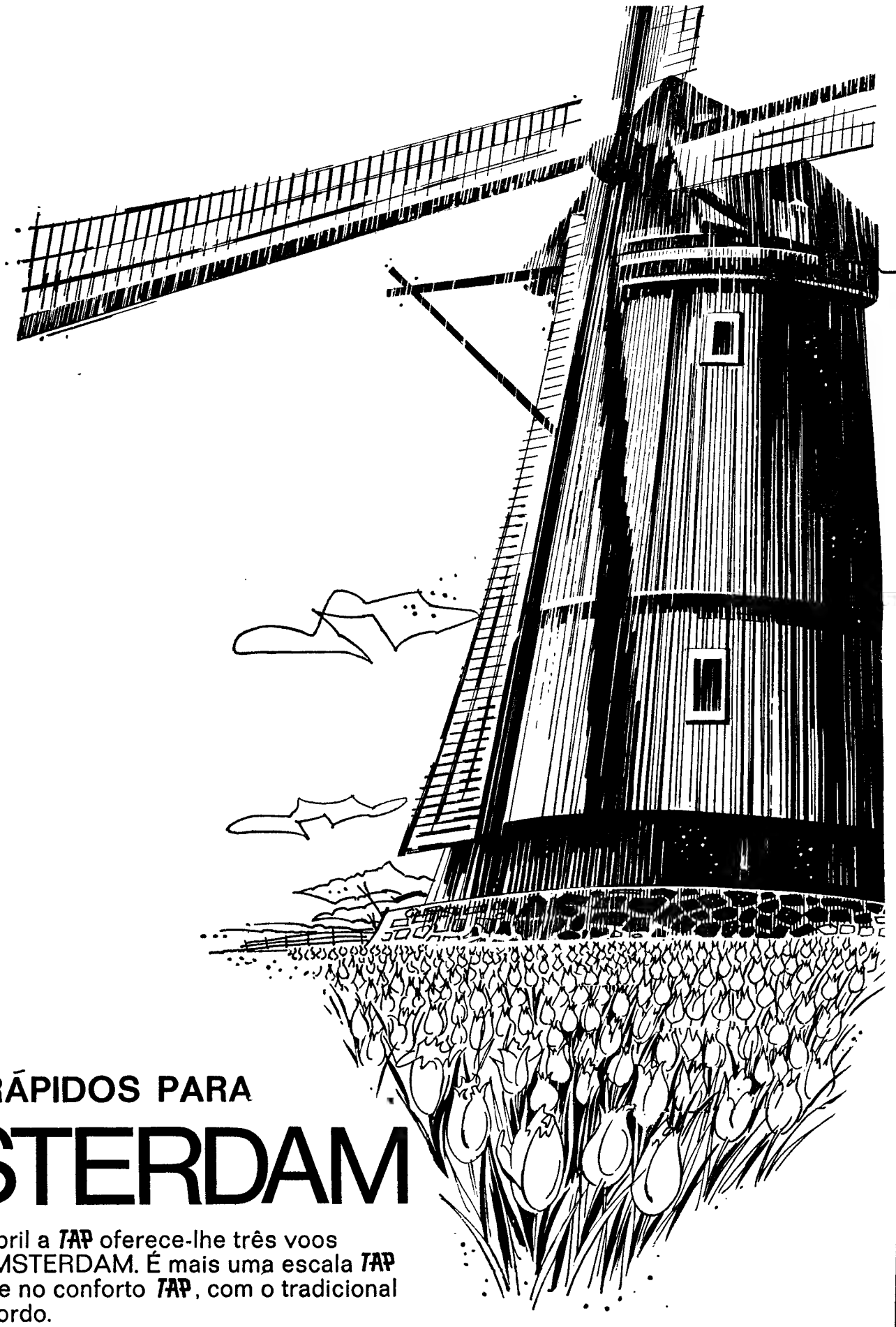
COMPUTADORES EM APOIO DA ACÇÃO DIRECTIVA

No Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, prosseguiu, esta manhã, um simpósio sobre «Aplicação de computadores em apoio da acção directiva, organizado pelo Ministério do Exército com a colaboração da Companhia F. B. M. Portuguesa.

Os srs. A. Santos Gomes, F. Alves Martins e J. Estarreja, técnicos da I. B. M., abordaram matérias da maior actualidade relacionadas com técnicas de gestão e aplicação dos computadores.

O Simpósio termina amanhã com uma sessão dedicada ao debate dos diversos problemas tratados no decurso das reuniões de estudos.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



OS MAIS RÁPIDOS PARA

AMSTERDAM

A partir de 1 de Abril a TAP oferece-lhe três voos semanais para AMSTERDAM. É mais uma escala TAP na EUROPA. Viaje no conforto TAP, com o tradicional bom serviço de bordo.

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado.

E não se esqueça... nós somos os mais rápidos para AMSTERDAM.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Foi pedido o aumento de subsídios às juntas de freguesia na reunião da Câmara de Lisboa

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelos dois vice-presidentes. Assistiram dez vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições

O presidente anunciou que recebera um ofício da Presidência da Republica, em que o Chefe do Estado agradece á população de Lisboa a calorosa recepção que lhe prestou no regresso da sua viagem á Guiné e a Cabo Verde, e outro da Câmara Municipal de Nampula, agradecendo o ter sido dado o nome daquela cidade a uma artéria da capital e anunciando que vai ser dado o de Lisboa a uma avenida daquela cidade.

Os subsídios ás juntas de freguesia

O sr. Manuel Casimiro de Almeida salientou que era costume a Câmara entregar a totalidade dos seus subsídios á União das Freguesias do Concelho de Lisboa, a qual a rateava depois pelas juntas obrigatóriamente suas associadas:

— Depois, e até ao presente, em consequência de reparos de uma inspecção das Finanças aos serviços do Município, foi entendido que tal prática deveria ser alterada, passando a fazer-se a entrega dos subsídios para assistência directamente pela Câmara a cada junta de freguesia. Mas que critério objectivo preside a essa directa distribuição?

E concluiu assim:

— Estão os Serviços competentes desta Camara a trabalhar num orçamento suplementar. E porque no «Plano de Actividades para 1968», no capítulo III — Assistência, está prevista a verba máxima de 2750 contos a atribuir ás juntas de freguesia, concluo que, em relação ao ano de 1967, não chega a 170 contos o aumento considerado — o que, dividido por 53, pouco mais dará, em média do que 30 contos a cada uma. E fico a pensar nas receitas ordinárias e extraordinárias das juntas mormente nos emolumentos e taxas (iguais aos que recebiam há tantos anos atrás) e nas despesas, quer ordinárias quer facultativas, as quais, actualizadas (portanto necessáriamente aumentadas) fazem pensar nos milagres que é preciso fazer para cozinhar (passe a expressão) «omeletas sem ovos» — que é o que, em certos aspectos, está cometido a esses órgãos de administração local. E não penso em mais nada, sr. presidente, senão em pedir, encarecidamente, que se contemple, no orçamento suplementar em elaboração, mais alguma coisa — o mais que for possível — (julgo haver saldo suficiente) com destino ás juntas de freguesia, para fins assistenciais. Não á luz dadaqueles rigorismo e austeridade rígida e draconiana de um Tribunal de Contas, mas com o espírito benéfico, eivado de caridade cristã de um Tribunal de Consciências.

O presidente prestou homenagem aos serviços das juntas de freguesia acrescentando que as considerações daquele vereador seriam tomadas em consideração. Acentuou, entretanto, que a Camara tem cumprido a lei.

O problema habitacional e as Forças Armadas

O sr. eng.º Santos e Castro ocupou-se dos problemas da habitação em Lisboa, muito particularmente em quanto se refere ao modo como está a ser dada execução ás disposições ilegais que tiveram por objectivo dar mais ampla resolução ao problema da construção de habitações de carácter social.

A terminar o seu discurso, aquele vereador afirmou não haver, há muito, casas para atribuição a oficiais e sargentos das Forças Armadas. E sugeriu:

— Dos muitos terrenos que, por toda a cidade, são já pertença do Município, não será por certo impossível desviar para aquele fim algumas dezenas de lotes que possam vir a dar lugar á satisfação de uma centena de pedidos por parte de elementos das Forças Armadas, e fazendo-o, sr. presidente, a Camara ganhará em consciência e prestará mais um alto serviço. É este o apelo que dirijo a V. Ex.ª, na convicção de que é justa, oportuna e dignificante a excepção sugerida.

Lisboa vai ser maior

O presidente, disse que só vê vantagem em alertar as entidades responsáveis pela resolução de tais problemas. E salientou que a Camara tem feito tudo quanto lhe é possível para estabelecer um certo equilíbrio entre a oferta e a procura de habitações. E anunciou que talvez seja necessário, dentro em breve, rever os limites da cidade de Lisboa.

Concluiu, afirmando que, na próxima distribuição das novas casas a construir na zona de Chelas, serão contempladas as Forças Armadas.

Foi aprovada a concessão de medalhas de serviços e dedicação publica a dois sapadores bombeiros que salvaram dois soldados.

A próxima reunião publica efectua-se a 18 de Abril.

Em três linhas

O sr. eng.º Vasco de Matos Preto, do quadro técnico da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi nomeado representante da referida Direcção-Geral na Junta Nacional da Cortiça.

///

Foi admitida a sr.ª dr.ª D. Alda Lopes Ramos ao concurso para director do serviço dos serviços farmacêuticos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

O sr. tenente-coronel Rogério Paixão Ribeiro foi exonerado, a seu pedido, do lugar de vogal da Comissão de Explosivos.

///

A Misericórdia de Lisboa foi autorizada a alienar ao Serviço de Reabilitação Profissional do Ministério das Corporações vários terrenos na freguesia de Alcabideche. (Cascais).

///

O sr. capitão Simão Antunes Malcata foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. de Coimbra.

///

Foi nomeado o sr. eng.º Gentil dos Santos Cruz representante da Câmara Municipal de Cantanhede na comissão de delimitação de terrenos confinantes com o domínio público marítimo situados na praia da Tocha.

O embaixador da Áustria avistou-se esta manhã com o ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar, prof Silva e Cunha, recebeu, esta manhã, no seu gabinete, o embaixador da Áustria em Portugal, dr. Herman Gohn.

Aquele membro do Governo recebeu, também, ao princípio da tarde, um grupo de basquetebolistas de Angola que vem participar nas provas de selecção para o próximo torneio da FISEC. Estiveram ali, igualmente, duas nadadoras moçambicanas que participarão naquelas provas, bem como um grupo de monitores do ensino primário de Angola, que ontem chegou a Lisboa. Foram acompanhados pelos comissários nacionais e adjuntos para o Ultramar da Mocidade Portuguesa.

QUEM PERDEU

Relação dos objectos achados, ontem, e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um saco de plástico com sapatos; uma carteira com documentos de Manuel Francisco; os bilhetes de identidade em nome de João Chaves Pinto e de Lídia Maria Fonseca Ferreira Gil Martins, e agenda com documentos de Augusto Guerreiro Mestre; um colar de pérolas de fantasia; um livro; uns óculos; uma chapa de registo automóvel LG 70-09; um triangulo de pré-sinalização; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

Também se encontro depositado na P. S. P., enviado pela C. C. F. de Lisboa, o seguinte: Porta-moedas com dinheiro, sombrinhas e chapéus de chuva, luvas desirmanadas e pares de luvas, argolas com chaves, caneta de tinta permanente, esferográfica, relógio de pulso para senhora, nível de madeira, curva em plástico, tubo de ferro e rolo de papel com radiografias.

Até a gabardina era roubada

SETÚBAL, 21 — A P. S. P. desta cidade deteve e enviou a tribunal José Acácio da Silva, de 54 anos, casado, sem profissão, aqui residente, que furtou da estação de camionagem Belos uma mala com bilhetes de camioneta e a importancia de 300$00, pertencentes ao cobrador daquela firma, Jerónimo Mateus Costa, pondo-se depois em fuga e escondendo a referida mala sob a gabardina que vestia. A própria gabardina tinha sido roubada, dias antes, na barbearia da Casa Industrial.

Tomou posse o novo presidente do Município da Mealhada

MEALHADA, 21 — Tomou hoje posse do cargo de presidente do Município da Mealhada o sr. dr. António Dias dos Santos, médico nesta vila, que assim sucede ao sr. José Monteiro da Cruz Jr.

O acto decorreu no salão do Governo Civil, em Aveiro, sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Santos Lousada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

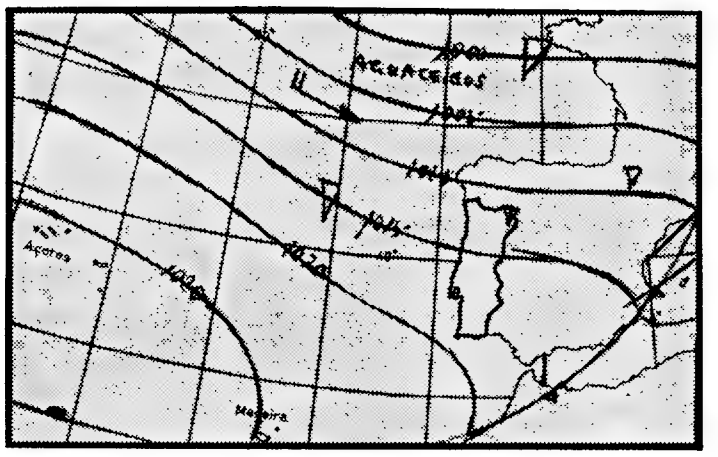
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Noroeste; o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros por influência de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a norte da Irlanda e de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira 17°,5; mínima: Penhas da Saúde, —3°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 9°; Faro, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 6°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,6; na água do mar: 13°,8

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Influência de uma massa de ar polar marítima, relativamente frio e instável.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE MUITO NUBLADO, VENTO FRACO A MODERADO, POR VEZES MUITO FRESCO, DE OESTE; AGUACEIROS.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 38 Ocaso às 19 e 50

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 9 e 10 (3,3 m); 21 e 47 (3,3 m). Dia 22 — Às 10 e 42 (3,1 m); 23 e 20 (3,2 m). Dia 23 — Às 12 e 20 (3,1 m). BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 2 e 21 (1,5 m); 14 e 53 (1,7 m). Dia 22 — Às 3 e 53 (1,7 m); 16 e 32 (1,9 m). Dia 23 — Às 5 e 53 (1,7 m); 18 e 20 (1,8 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 28 — Dia 6 — Dia 13

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Sarau anual do Orfeão Universitário

O Orfeão Universitário do Porto realiza no dia 22, no Teatro Rivoli, o seu tradicional sarau anual, acontecimento de enraizado significado académico e festa por excelência da família orfeónica, onde antigos e actuais orfeonistas compartilham por mais uma noite todo o encanto da sua vida académica.

O espectáculo revestir-se-á, este ano de grande interesse dado que é nele que o novo maestro, Gunther Arglebe, se apresentará pela primeira vez como regente do O. U P Constará o sarau de duas partes: Coral e Variedades (fados e guitarradas, danças regionais, tangos e tuna).

Os bilhetes para o espectáculo encontram-se á venda na sede do Orfeão (Rua Prof. Vicente José de Carvalho á Faculdade de Letras) e nas bilheteiras do Teatro Rivoli, todos os dias.

Vida religiosa

No domingo, de tarde, desfilará em Valongo a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que atrai sempre milhares de fiéis. No sábado, á noite, sairá a procissão de Nossa Senhora da Soledade.

Os transportes, estão a cargo do S. T. C. P., que assegurará carreiras extraordinárias.

Manifestações artísticas

O poeta Melo e Castro fará esta noite, na Galeria Dominguez Alvarez, como anunciámos, uma leitura de poemas da sua autoria.

— Depois de amanhã, ás 17 horas, o artista Mendes da Silva inaugura, no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura, que estará patente ao público até ao dia 31; e no Posto de Turismo de Matosinhos, será inaugurada, também, uma exposição de desenho e escultura de Lanzner.

Já há bilhetes para o torneio internacional de juniores

O Boavista pôs já á venda os bilhetes respectivos para cada jogo do torneio internacional de juniores que vai realizar na semana da Páscoa, intitulado Primeiro Torneio Ibérico e no qual actuam turmas portuguesas e espanholas.

Incêndio numa mercearia

De madrugada, manifestou-se incêndio num prédio da Rua Feliciano de Castilho, 850, onde, no rés-do-chão, está instalado um estabelecimento de mercearia, pertencente á sr.ª D. Sára Cândida da Silva.

O jogo, que foi originado, ao que parece, por curto-circuito, destruiu géneros alimentícios. Os prejuízos, ainda não avaliados, estão cobertos pelo seguro. Na extinção trabalharam os Bombeiros Voluntários da Areosa.

Uma enigmática poça de sangue na escada de um prédio no Barreiro

BARREIRO, 21 — Desde domingo, tem sido o assunto de todas as conversas o aparecimento de uma poça de sangue na escada de um prédio na Rua João Dias Correia Pimenta. O facto deu origem aos mais desencontrados boatos desde um assassínio a um suicídio, etc.

Não havendo até á data conhecimento de ter aparecido alguma vítima e como ninguém se queixou ás autoridades do desaparecimento de qualquer pessoa, parece tratar-se, afinal, segundo apurámos, em origem, autorizada, tratar-se de alguém que, em circunstancia aflitiva se tivesse recolhido na referida escada. Acrescente-se que nem mesmo se pode afirmar ser sangue humano.

As autoridades, entretanto, mandaram analisar o sangue para darem rumo ás investigações.

Novo embaixador

Amanhã, ás 11 horas, o Chefe do Estado recebe em audiência, no Palácio Nacional de Belém, para entrega de credenciais, o novo Embaixador da Nicarágua.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O actor José Brás, do T. E. P., dirige, presentemente, um curso de dicção aos alunos dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de Teologia, do Seminário Maior do Porto, onde está, também, a encenar duas peças que serão apresentadas em 7 de Abril.

— Na segunda-feira, ás 15 e 30, o Núcleo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha promove, no restaurante do Palácio de Cristal, uma passagem de modelos de «tricot», pronto a vestir, confecções e «cocktail» que servirá para marcar a estação Primavera-Verão. O produto reverte para aquele núcleo.

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

Mais «uma» das placas de Lisboa

Duarte, estudante universitário, estacionou o seu carro na Rua de Santo António, em local proibido. Ei-lo, agora, no Tribunal de Polícia, a defender a sua razão. Começou por explicar a situação geográfica do local do crime.

— Não vale a pena — diz-lhe o juiz, muito calmo — eu conheço perfeitamente o sítio. Imagine que passo por aí há cerca de 50 anos...

Duarte explica que naquela zona o estacionamento é proibido.

— Existe até uma placa — acrescenta o juiz — Lembro-me perfeitamente.

— Mas a placa, pelo lado em que entrei, não está visível.

Desdobra um gráfico impecàvelmen- desenhado, em defesa da sua tese: o automóvel aqui, a placa mais adiante.

Como se isso não bastasse (e não bastava; no tribunal as testemunhas são indispensáveis), Duarte apresenta a testemunhar dois colegas: o Vitor Manuel e o Bizarro. Unanimidade: no local havia outros automóveis; ai, o sinal de proibição não é visível. Os dois moços entregaram-se a uma defesa cerrada dos pontos de vista do automobilista multado. Cruzaram-se os argumentos num debate intelectual e educativo de alto nível. Mas o argumento último do juiz acaba por tudo repor nos seus devidos lugares: existe uma placa; o facto de o automobilista se encontrar por detrás da placa não justifica a ignorância do que nela se regista — basta sair do carro por alguns segundos, andar uns quantos metros e verificar o sinal. Facilimo, como se vê, não é verdade?

Os jovens concordam. E o juiz reconhece que não agiram de má fé. Além de que o «crime» não contituiu perigo, prejuizo ou grande incómodo para ninguém. Que vá em paz. Mas para a outra vez não se esqueça de verificar o sinal da placa. Nem que seja por mera curiosidade...

O IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

A «belle époque» numa exposição integrada no «Abril em Portugal»

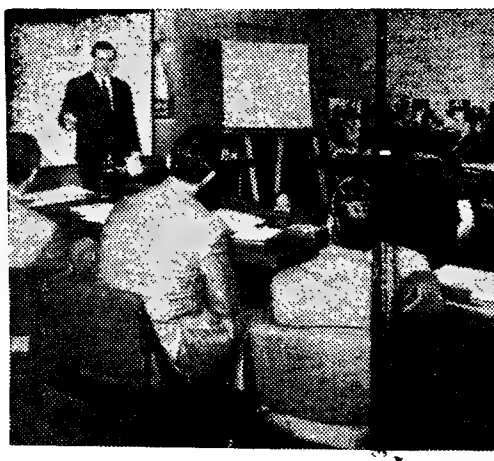
A partir de amanhã, Lisboa tem ao seu dispor um espectáculo que, ao mesmo tempo constitui uma excelente lição de cultura. Trata-se do IV Salão de Antiguidades, que estará patente ao publico até 4 de Abril nas instalações da Feira Internacional de Lisboa e conta com a colaboração de 63 antiquários (mais 20 por cento do que no ano anterior) e de 54 coleccionadores particulares. Em resumo: um magnífico e espectacular museu que é já considerado um dos acontecimentos de maior interesse na quadra do «Abril em Portugal» e que é inaugurado amanhã com a presença do Chefe do Estado.

Constituem a comissão de iniciativa do 4.º Salão de Antiguidades, os antiquários srs. Alexandre Fernandes, Álvaro Costa, António Campos, António Costa, Elfiride Marques Pereira, Francisco Pereira Coutinho, Francisco Marques da Silva, João Nascimento, José Manuel Leitão, Pedro Baptista e Pedro Silva.

Uma parte dos coleccionadores particulares apresenta-se subordina-

(Continua na 19.ª página)

O pintor que dava os ultimos retoques não resistiu a experimentar um dos modelos de gramofone do princípio do século



Na foto, o Director do S. I. I. [illegible] Portug durante o 2.º Seminário Wo

SEMINÁRIOS PARA VE

NO SECRETARIADO INTERNA

Realizou-se no passado dia 18, o 2.º Semin mação e Aperfeiçoamento de Vendas, no pro que o Secretariado Internacional da Lã está a de contribuir para a valorização técnica dos de têxteis.

Versando temas do maior interesse, como fibras têxteis, o «contrôle» de qualidade, a mo as relações públicas, o «marketing» e a pul Woolmark são inteiramente dirigidos pelos técn

Antes do fim do ano terão participado nest tenas e meia de vendedores de todo o País.

A barragem de Cari deverá entrar em a partir de 1970

—informa o relatório da Comp de Electricidade

O relatório do conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, referente ao exercício de 1967, e que vai ser apreciado em assembleia geral no dia 29, começa por acentuar que o ano passado se apresentou relativamente seco, sob o ponto de vista hidrológico. Em compensação, o regime do ano foi muito regular, o que permitiu atingir a entrada da estiagem com as albufeiras praticamente no pleno enchimento. A energia armazenada atingiu, em 4 de Junho, o seu máximo valor, representando 97,5 % da capacidade global das albufeiras.

O relatório assinala, assim, a quase exclusiva origem hídrica a produção realizada na rede interligada, sujeita á disciplina do Repartidor Nacional de Cargas (97,7% da produção toatl).

No que respeita á interligação internacional, lê-se no citado relatório que a interligação com a Espanha foi estabelecida a 19 de Julho, não tendo voltado, práticamente, a ser cortada até agora.

Em 1970, entrou em exploração o 3.º grupo, de 50 MW da central da Tapada do Outeiro e prosseguiram os trabalhos de instalação do primeiro grupo, de 125 MW, da central do Carregado.

Prosseguiram os trabalhos de [illegible] mento do [illegible] cuja entrada verá verificar-se ram os tra[illegible] Aproveitam[illegible] Furnas, [illegible] em serviço [illegible] da Régua, [illegible] prevista p[illegible] no Tejo, [illegible] dução em [illegible]

Na rede [illegible] tidor Naci[illegible] -se, em rel[illegible] acréscimo [illegible] total.

Foi a H[illegible] que maior[illegible] neceu no a[illegible] KWh.

Para 196[illegible] em estudo[illegible] trabalhos [illegible] investimen[illegible]

A conta[illegible] Companhia[illegible] de 46 516 [illegible] dos), send[illegible] lho de Ac[illegible] dividendo.

NINGUÉM

SABE MAIS SOBRE VIAGENS DO QUE OS AGENTES DE VIAGENS

Por isso, se vai à

ESCANDINÁVIA

consulte-o sobre o melhor itinerário. Ele lhe aconselhará a voar na SAS — porque além duma rota inteligente e horário funcional* a discreta mas incomparável hospitalidade Escandinava começa a bordo dos seus jactos.

Não hesite. Siga os conselhos do seu Agente de Viagens e depois nos dará razão: Ele melhor do que ninguém o poderá orientar.

* A partir de 1 de Abril:
Partida para Copenhaga às segundas, quintas e sábados às 16.40, apenas com uma escala em Madrid.
Às sextas partida às 8.15.

SAS — presente em 5 continentes

DR. JOSÉ REIS JR.

MEDICINA GERIÁTRICA

Prevenção — Tratamento
Recuperação

(DAS DOENÇAS DA VELHICE)

424 páginas. Encadernado

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

UM LIVRO QUE FOCA OS SEGUINTES PROBLEMAS

O que é a velhice?; história da geriatria; teorias do envelhecimento; profilaxia; arteroscleroses; doenças da velhice; exigências nutritivas da velhice; vida sexual: tratamento; recuperação; tentativas de rejuvenescimento

À VENDA NAS LIVRARIAS — Pedidos contra reembolso
CITÉCNICA — Rua Tristão Vaz, 15, 2.º, Dt.º — Lisboa-3

TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

cambridge SCHOOL

INSTITUTO DE LÍNGUAS

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

LISBOA Av. Guerra Junqueiro, 8, 1.º dto. Telefone 724544
ALMADA R. Bernardo Francisco da Costa, 88-2.º Esq. Tel. 276 0234

ATENÇ[illegible]

OS FABRICANTES DA
Pasta Dentífrica [illegible]
informam que saiu a 1.ª £ OURO à sr.ª
garida Macedo, Rua Afonso Albuquerqu[illegible]
A Pasta Dentífrica [illegible]
FOI VENDIDA PELA [illegible]OGARIA
Muitas outras £ vão ser encontradas, pois
cadas 120 * ESPREMA BEM O SEU TU[illegible]

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a be
dos dentes e libras ouro, mas a PASTA
COUTO, DA-LHE A SAÚDE DA BOCA E

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JOALHA[illegible]
Fornecedor
A MAIOR V[illegible]
162, Ru[illegible]
Telefone

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

do S. I. L. em Portugal, no uso da palavra te o 2.º Seminário Woolmark

...IOS PARA VENDEDORES

...ADO INTERNACIONAL DA LÃ

...do dia 18, o 2.º Seminário Woolmark de Infor...o de Vendas, no prosseguimento duma acção ...rnacional da Lã está a desenvolver no sentido ...alorização técnica dos vendedores do comércio

...maior interesse, como a análise científica das ...e» de qualidade, a moda, a técnica de vendas, ...«marketing» e a publicidade, os Seminários ...nte dirigidos pelos técnicos do S. I. L. ...terão participado nestes Seminários duas cen...ores de todo o País.

...m de Carrapatelo ...trar em exploração ...e 1970

...atório da Companhia Nacional ...de

...o de admi... Nacional ...e ao exer... ser apre... ...al no dia ...que o ano ...lativamen... ...ista hidro... ...o regime ...ar, o que ...da da es... ...s práticas... ...mento. A ...giu, em 4 ... valor, re... ...capacidade ... assim, a ... hídrica a ...de interli... ...a do Re... ...gas (97,7% ...nterligação ...itado rela... ...com a Es... ...19 de Ju... ...ráticamen... ...ra. ...exploração ...da central ... prossegui... ...talação do ...W, da cen...

Prosseguiram também os trabalhos de construção do aproveitamento do Carrapatelo, no Douro, cuja entrada em exploração se deverá verificar em 1970 e arrancaram os trabalhos de construção dos aproveitamentos de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, de entrada em serviço programado para 1971, da Régua, no Douro, de entrada prevista para 1972/73 e de Fratel, no Tejo, que deverá iniciar a produção em 1973/74.

Na rede das Empresas do Repartidor Nacional de Cargas verificou-se, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 6,4 % na produção total.

Foi a Hidro-Eléctrica do Douro que maior volume de energia forneceu no ano referido: 2 488 141 000 KWh.

Para 1968, estão em execução e em estudo diversos programas de trabalhos a que corresponderá um investimento de 136 250 contos.

A conta de lucros e perdas da Companhia fechou com um saldo de 46 516 contos (numeros redondos), sendo propostos pelo Conselho de Administração 43 200 para dividendo.

Explosão de gás na Rua Sinel Cordes

• Desconhecem-se as causas do acidente

Um fortíssimo estrondo despertou, esta manhã, cerca das 6 e 50, os moradores da zona do Instituto Superior Técnico, muito particularmente dois operários que, habitualmente, pernoitam numa barraca junto das obras de construção de um prédio que se erguerá na esquina das avenidas António José de Almeida e Sinel Cordes.

Sérgio Santos Pereira, de 17 anos, e João Bruno, de 35, acordaram, sobressaltados, e correram á porta da barraca: parte do passeio da Avenida Sinel Cordes, numa extensão de cerca de 30 metros, um muro de suporte de betão e algumas toneladas de terra e cascalho haviam-se abatido sobre as fundações do prédio em construção, cerca de 12 metros abaixo do nível da rua. Os cabos de electricidade, ao nível do passeio, as condutas de água e de gás apresentavam-se seccionadas, e desta ultima saíam chamas alterosas.

A intervenção dos Sapadores Bombeiros foi solicitada pelo eng.º Vilar de Azevedo, que, das traseiras da sua residência, na Rua D. Filipa de Vilhena, n.º 16, 5.º, dt.º, se apercebeu do sucedido.

— Telefonei, também, á Polícia, pois tive receio que houvesse operários soterrados — disse-nos.

Felizmente, assim não sucedeu, mas não restam duvidas de que, se o acidente se tivesse verificado uma hora mais tarde, teríamos a lamentar uma grande desgraça, pois nas fundações do imóvel, que terá dez andares, e sobre as quais se abateram o muro de suporte e toneladas de entulho, costumam trabalhar 35 operários. Estes teriam, certamente, ficado soterrados.

Compareceu no local material da 3.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando dos subchefes Loureiro e Carneiro e subchefe-ajudante Abaz. Mais tarde, esteve, também, ali, o segundo comandante daquela corporação, major João Conceição.

O tubo do gás, em ferro fundido, com 100 milímetros de diâmetro, que ficou seccionado e a descoberto numa extensão de quase dois metros, nunca chegou a libertar o seu fluido para a atmosfera, visto que este se incendiou logo de início.

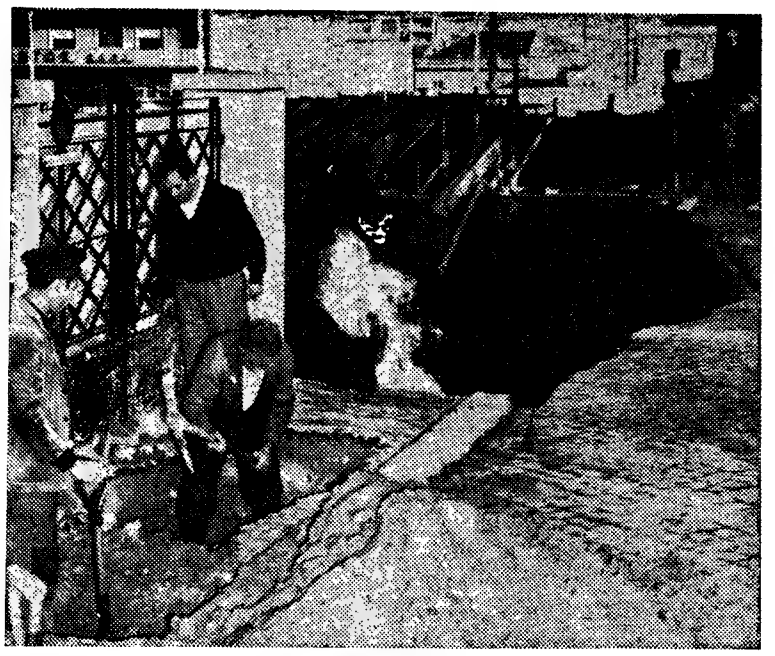
Durante duas horas, a grande bocarra aberta no solo para a edificação do prédio foi iluminada por um gigantesco maçarico, até que, cerca das 9 e 30, um piquete das Companhias Reunidas conseguiu colmatar a fuga. Foi o encarregado António Joaquim quem, num troço acima da Avenida Sinel Cordes, abriu um buraco no passeio e praticou uma pequena abertura no ramal da canalização de gás, obstruindo-o com um pouco de vulgar desperdício, embebido em água.

A operação representava certo risco, visto que a alguns metros, se situa uma bomba de gasolina...

A ruptura na canalização da água foi resolvida cerca das 8 horas, por um piquete da Companhia das Águas.

Não estão ainda esclarecidas as causas do sinistro Segundo os técnicos presentes no local, tanto pode ter sido o desmoronamento a causa da explosão de gás, como esta a provocadora do desprendimento. Houve, ainda, quem aventasse a hipótese de ter havido uma fuga de água, com o consequente aumento de peso e o desmoronamento, logo seguido de explosão.

Os prejuízos elevam-se a várias centenas de contos. O empreiteiro é a firma Fernando Martins, Lda., da Rua Francisco Metrass, 32. 5.º, dt.º, em Lisboa.



O piquete da Companhia do Gás, trabalhando na Rua Sinel Cordes. Ao fundo, as chamas saindo pela secção do ramal, onde se registou a explosão

Doutoramento em Filosofia

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, continuou hoje a prestar provas de doutoramento em Filosofia, pela Faculdade de Letras de Lisboa, o licenciado sr. dr. Francisco José da Gama Caeiro.

Preside ao júri o vice-reitor da mesma Universidade, prof. Kurt Jacobson, e do mesmo fazem parte os profs Lopes de Almeida e Miranda Barbosa catedráticos da Faculdade de Letras de Coimbra, bem como todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Letras de Lisboa.

As provas terminam amanhã (10 e 30) com a defesa da dissertação.

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra dá um concerto, na igreja de S. Roque

A igreja de S. Roque vai servir, a partir do próximo sábado, para uma série de concertos que se irão revestir de grande interesse, no quadro da corrente temporada musical.

Trata-se de uma série de concertos espirituais, organizada pelo organista titular da igreja de S. Roque, Francisco Fernandes, e da Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A série, que terminará em 9 de Abril, inicia-se no sábado com o Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que será dirigido pelo dr. Francisco Faria, com acompanhamento de órgão pelo cónego Manuel Faria.

Será apresentado o seguinte programa: «Regale obsequium dum optimae maximae», de autor anónimo do séc. XVI; «Pamis quem ego dabo», de D. Pedro de Cristo (séc. XVI); «Quem vidistis pastores», de E. Lopez Morago (séc. XVI); «Ecce mulier Chananaes», de Fr Manuel Cardoso (séc. XVI); «In principio», do cónego Manuel Faria e «Jephte», de Carissimi.

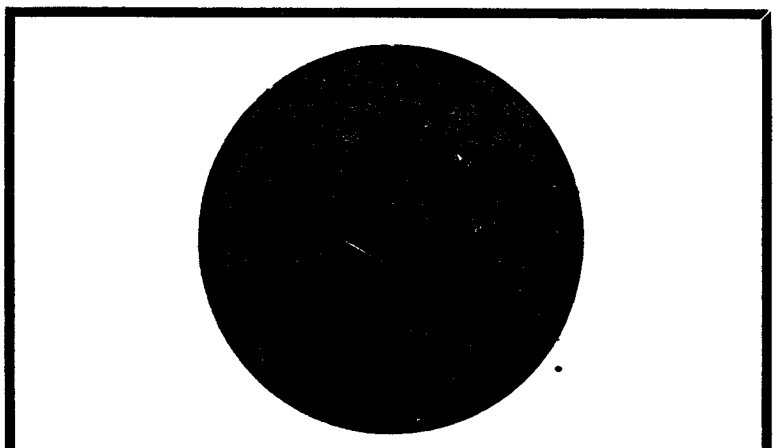
Serão dados mais três concertos de musica sacra coral e instrumental em que se exibirão alguns dos mais conceituados agrupamentos corais do País, cantores solistas, organistas e vários grupos instrumentais

No programa completo desta série de concertos terá lugar proeminente a musica polifónica dos séculos XVI e XVII, estando largamente representados os compositores daqula época.

Serão além disso executadas várias obras vocais com acompanhamento de órgão ou de orquestra, como a oratória «Jephte», de Carissimi, o «Magnificat», de Monteverdi, fragmentos da «Paixão Segundo S. João», de J. S. Bach, e ainda peças para pequenos conjuntos vocais, canto solístico, etc

Também vários organistas se farão ouvir em algumas das principais obras dos melhores compositores para órgão como Frescobaldi, Buxtehud e J. S. Bach.

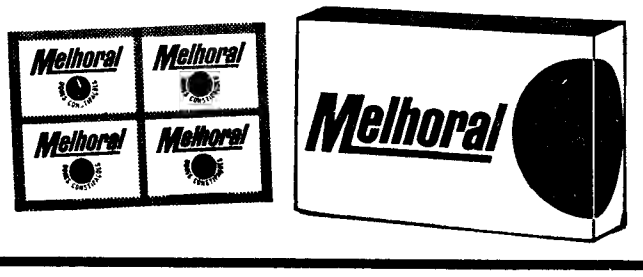
No concerto de encerramento apresentar-se-á pela primeira vez em publico o Coro da Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



ATENÇÃO

...S DA
...a Dentífrica Couto
...a 4.ª £ OURO à sr.ª D. Maria Mar...
...Rua Afonso Albuquerque, 164 — GAIA
...a Dentífrica Couto
...A PELA DROGARIA CA... FILHO
...lo ser encontradas, pois já foram colo...
...EMA BEM: O SEU TUBO DE PASTA
...O VULGAR dá-lhe a brancura natural ...s ouro, mas a PASTA MEDI... NAL ...E A SAUDE DA BOCA E DOS D... TES

...o, pratas ...corrência. ...ARIA ...257

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1871
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na FARMÁCIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrando todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

ABATIDOS TRÊS AVIÕES E DESTRUÍDOS 25 BLINDADOS DE ISRAEL (ANUNCIA A JORDÂNIA)

(Continuação da 1.ª página)

pécie de autonomia» naquela região e as autoridades jordanas nada tinham feito para impedir que atacassem Israel.

Um dos principais objectivos dos israelitas era a localidade de Karame, a cerca de 5 quilómetros a oriente do rio Jordão, onde se afirma que os sabotadores têm um enorme campo de treino.

Em Karame existe também um acampamento de refugiados, mas os israelitas afirmaram que a maioria dos civis que ali vivem fugiu para leste.

O informador israelita declarou ainda que a actividade do outro lado da linha jordana tinha aumentado consideràvelmente nos ultimos tempos e que no espaço de cerca de um mês se registaram 37 casos de assassínio e de sabotagem, que culminaram com a explosão de um carro, por meio de uma mina, no dia 18.

O informador afirmou que seis cidadãos israelitas foram mortos, 44 feridos e estragos consideráveis foram causados a propriedades em resultado desses actos terroristas.

O informador mencionou apenas um objectivo, a região de Karame, a nordeste da ponte de Allenby, mas os comunicados jordanos afirmam que os israelitas atacaram em duas frentes pela ponte de Damiah, a 36 quilómetros a norte do Mar Morto, e pela ponte Hussein, a 24 quilómetros a sul do lago Tiberíades.

Os nomes de Hussein e Allenby equivalem ás designações jordana e israelita da mesma ponte.

Os comunicados jordanos afirmam que foram desembarcadas de helicópteros tropas israelitas na região de Karame mas sofreram pesadas baixas e outro grupo de tropas estava a bater em retirada.

Frente de 110 km

AMMAN, 21 — (F. P.) — A Aviação israelita entrou em acção na margem ocidental do Jordão, atacando as tropas jordanas — anuncia Rádio Amman.

Um comunicado jordano diz que o ataque israelita tem uma frente de 110 km indo, no vale do Jordão, do lago Tiberíades, ao norte, até ao Mar Morto, ao sul.

O ministro soviético da Defesa (em Bagdad) estudou a situação

BAGDAD, 21 — (F. P.) — O presidente do Iraque, Abdel Rahman Aref, acompanha, atentamente, o desenvolvimento da situação na Jordânia. O ministro da Defesa da U. R. S. S., marechal Gretchko, que chegou ontem a esta cidade, em visita oficial, foi avisado, pessoalmente dos acontecimentos pelo titular iraquiano da pasta da Defesa, general Chaker Chukri. Procederam a um rápido exame da situação.

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros e vice-presidente do Conselho, Ibrahim Makos, que chegou ontem á noite a Bagdad, comunicou imediatamente com Damasco. Todos os círculos oficiais entraram em regime de prevenção permanente. Há contactos com o rei Hussein, em Amann.

TRAVAM-SE COMBATES «CORPO A CORPO»

AMMAN, 21. — (A. N. I.) — Travam-se combates corpo a corpo entre as forças israelitas e jordanas na área de Karame — anunciou um informador oficial jordano: ás 10 e 15 da manhã (9 e 15 em Lisboa).

O informador acrescentou que cerca de 200 israelitas foram mortos ou feridos durante o assalto.

O general Dayan acompanha do leito os acontecimentos

JERUSALÉM, 21 — (A. N. I. e R.) — O ministro da Defesa de Israel, general Moshe Dayan, que continua hospitalizado, acompanha do leito, a par e passo, a evolução do ataque israelita ao território da Jordânia, com vista á destruição das concentrações de sabotadores ali existentes.

Um comunicado do hospital, divulgado esta manhã, diz que o ministro passou uma noite tranquila.

O general Dayan partiu duas costelas e lesionou uma vértebra em consequência da derrocada de ontem que se verificou quando participava numa escavação em Holon, nos arredores de Tel-Avive, á procura de relíquias bíblicas.

Segundo os últimos boletins médicos, o general, agora com 53 anos, poderá não necessitar de ser submetido a qualquer intervenção cirúrgica, a despeito de planos anteriores para o operar.

As notícias respeitantes ás melhoras do estado do general Dayan foram acolhidas com alívio e satisfação em todo o país, após a grande ansiedade motivada pelo desastre.

Irónicamente, o general Dayan, que tem vivido situações assaz perigosas e em guerra, durante a maior parte da sua existência, ficou ferido quando se dedicava á sua ocupação favorita, em tempo de paz — a arqueologia.

Funcionários afirmaram em Tel-Aviv que, enquanto o general Dayan não pudesse desempenhar temporàriamente, o seu cargo, o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, assumiria a direcção do Ministério da Defesa.

Ocupada pelos israelitas a localidade de Karame

TEL-AVIV, 21 — (F. P.) — Encontra-se em poder dos israelitas a vila de Karame, na margem oriental do Jordão, a nordeste de Jericó — anunciou o porta-voz do Exército. O informador esclareceu que Karame era um dos centros de actividade da organização «El Fatah».

Utilizando blindados e helicópteros, forças israelitas atacaram hoje em vários sectores as bases da organização «Al Fatah». O principal ataque foi dirigido contra o campo de refugiados de Karame, onde funciona o mais importante centro de treino dos terroristas árabes — declarou um informador israelita. O campo de Karame situa-se entre as pontes de Alleby e de Damia, cinco quilómetros a leste do Jordão. Está a decorrer também uma operação no Sul.

«Deparámos com certa resistência» — acrescentou o informador. «Os combates continuam. Logo que as forças israelitas tenham regressado ás suas bases, serão dados mais esclarecimentos».

Sabe-se que as operações começaram exactamente á 5 e 35, hora local (3 e 35, T.M.G.).

Por outro lado, um novo atentado de «El Fatah» foi cometido a noite passada. A explosão de uma mina no sector norte do vale do Jordão matou um israelita.

«Nada temos contra os civis. Nada têm a recear se obedecerem ás ordens que damos. Regressem a vossas casas imediatamente. Os que têm armas em casa devem atirá-las imediatamente para a rua. Fechem as portas e as janelas» — declaram manifestos lançados pela Aviação israelita na Jordânia.

«Fiquem sossegados em vossas casas, até que os soldados israelitas tenham dado ordens» — dizem mais os manifestos. «Quem abrir fogo põe a sua vida em risco»

A MAIS IMPORTANTE ACÇÃO MILITAR DESDE A GUERRA

BEIRUTE, 21 — (F. P.). — Até agora, as forças jordanas têm suportado sózinhas o peso da ofensiva israelita em toda a linha da frente que vai desde o Mar Morto até ao sul do lago Tiberíades, ao Norte. Nenhum comunicado indica qualquer intervenção das forças sírias, iraquianas, sauditas ou egípcias. Rádio Damasco e Rádio Bagdad interromperam os seus programas para transmitirem marchas militares e canticos patrióticos, indicação habitual de estado de tensão excepcional.

Em todos os países árabes, as estações de Rádio transmitem os comunicados jordanos. São estes os unicos elementos que permitem ás populações acompanhar a evolução da ofensiva israelita.

Na opinião de todos os observadores, trata-se da mais importante acção militar israelita desde a guerra de Junho ultimo, excedendo os simples bombardeamentos de artilharia e ataques aéreos contra as posições jordanas, como foi o caso em várias ocasiões, nas acções de represália de Israel após as operações de «comandos» árabes na zona ocupada.

A ofensiva está a desenvolver-se em volta dos campos de refugiados situados na margem oriental, não longe dos dois principais eixos de comunicação assinalados pela ponte de Damia, a 45 quilómetros ao norte do Mar Morto, e pela ponte Hussein (antiga ponte Allenby), a 12 quilómetros ao norte do Mar Morto, na estrada Jericó-Amman.

As operações iniciaram-se ao alvorecer, menos de doze horas — observa-se — após o ermo das conversações travadas entre o enviado especial das Nações Unidas, Gunnar Jarring, e o primeiro-ministro jordano Bahjat Talhouni. Gunnar Jarring chegara precipitadamente a Amman ontem de manhã, convocado pelo rei Hussein. O primeiro-ministro Bahjat Talhouni informou-o então da iminência do ataque israelita como se podia concluir dos movimentos de concentração de tropas em toda a zona do cessar-fogo. As posições jordanas e israelitas encontravam-se separadas apenas pelos meandros do Jordão e nenhum movimento de ambos os lados pode escapar á atenção dos postos de observação militares.

Oh! Yes!

BACALHAU INGLÊS

(Terra Nova)

Gostoso e às lascas
ele continua a ser o seu "fiel amigo"!
Peça-o no seu fornecedor habitual
ou nos seguintes estabelecimentos de retalho:

EM LISBOA:

A. F. Pereira, Lda.
Rua Bernardino Costa, 17/19

Armanzéns Pestana dos Santos, Lda.
Rua Bernardino Costa, 12/18

Boavida, Lda.
Rua de S. Paulo, 37

Casa Terra Nova, Lda.
Rua do Arsenal, 62/64

José Henriques Rodrigues
Rua de Sta. Marta, 30-A

Super-Praça Regedor
Rua Jardim do Regedor, 34/46

Super-Praça de Benfica
Estrada de Benfica, 713-A

Super-Praça da Alameda
Alameda das Linhas de Torres, 68-A e B

A Regional Agrícola, Lda.
Rua Carlos José Barreiros, 33-A

Adelino Machado Centeno
Rua Latino Coelho, 81

Correia & Leitão, Lda.
Rua Francisco Metrass, 20-A

Martins & Andrade, Lda.
Calçada do Combro, 38-J

Super-Mercado Aguiar
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 70

A. Martins & C.ª
Rua Carvalho Araújo, 20-A

Mercearia Pérola de Alcântara, Lda.
Rua Prior do Crato, 49

João da Costa & C.ª, Lda.
Rua da Prata, 116

EM ALMADA:

Olímpio da Silva Barbosa
Quinta da Alegria

EM OEIRAS:

Joaquim Marques da Silva & C.ª, Lda.

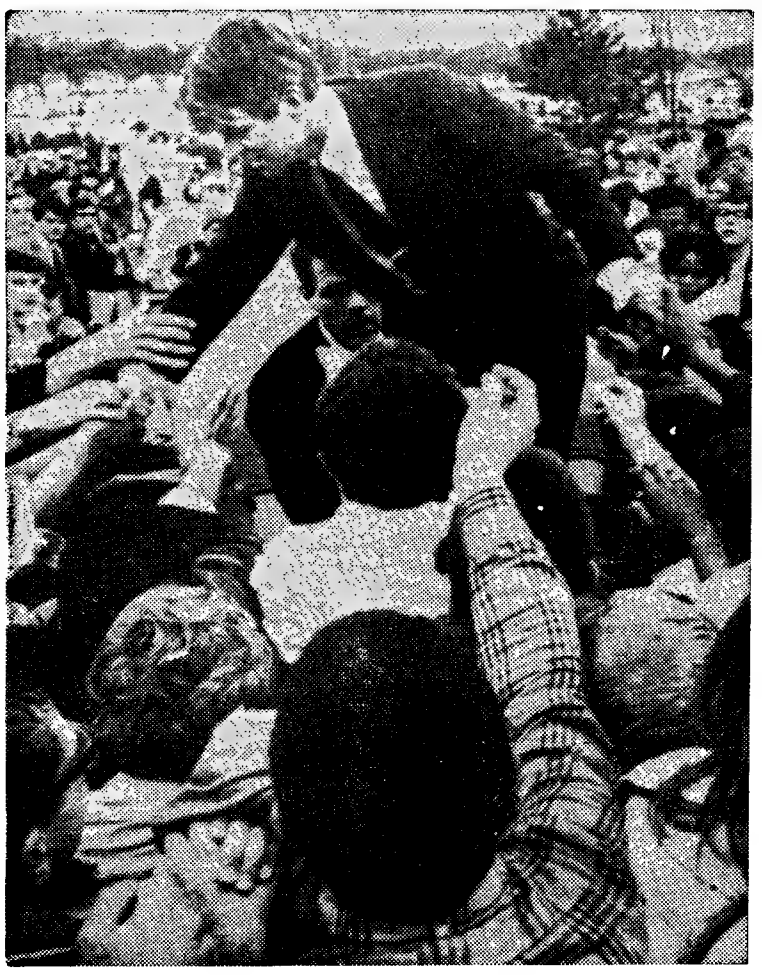
EM LOURES:

Super-Praça da Cidade Jardim de Santo António dos Cavaleiros

EM CASCAIS:

Super-Praça de Cascais
Av. Marginal, Lote JME
Av. Eng.º José Frederico Ulrich

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



Robert Kennedy, num automóvel cercado por estudantes que saudam o senador, após este ter pronunciado um discurso na Universidade do Kansas. No seu discurso, o novo aspirante a candidato á presidência criticou a politica de Johnson relativa ao Vietnam

Os guerrilheiros atacam de novo o aeródromo de Tan Son Nhut

SAIGÃO, 21 — (R.) — Um informador militar americano anunciou hoje que ultrapassou os 20 mil o numero de soldados americanos mortos na guerra do Vietnam.

Segundo afirmou, morreram já no Vietnam, desde 1 de Janeiro de 1961, 20 096 soldados americanos.

Por outro lado, ás primeiras horas de hoje os «vietcongs» desencadearam um ataque contra a gigantesca base aérea militar e civil de Ton Son Nhut. Foi o primeiro ataque contra aquela base registado há mais de duas semanas.

Segundo um informador sul-vietnamiano, os guerrilheiros dispararam 15 descargas de canhões sem recuo contra a base.

Acrescentou terem sido muito ligeiros os estragos causados á base, onde o comandante-geral americano no Vietnam, general Westmoreland, tem o seu quartel-general.

Os defensores americanos dispararam foguetões luminosos para o ar, numa tentativa para localizar as posições do Vietcong durante o bombardeamento.

Tan Son Nhut foi um dos principais alvos dos ataques com foguetões dos guerrilheiros, durante a fase inicial da ofensiva do «Tet».

Este novo ataque ocorreu no período de algumas horas após uma violenta batalha perto de Saigão, durante a qual forças americanas e sul-vietnamianas mataram 142 «vietcongs», sofrendo apenas ligeiras baixas.

Tanques, aviões e helicópteros armados com metralhadoras apoiaram três batalhões de tropas governamentais e americanas na luta, a quarenta quilómetros a noroeste da capital.

As forças aliadas, que participaram numa operação destinada a limpar a área de Saigão, estabeleceram contacto com os guerrilheiros na província de Hau Nghia, uma zona onde os «vietcongs» têm aparecido em grande numero. Nesta batalha morreram sete sul-vietnamianos e um americano.

Por sua vez, bombardeiros americanos, efectuando missões no Vietnam do Norte, atacaram bases de lançamento de mísseis terra-ar, apenas a seis quilómetros de Hanói, e uma central hidroeléctrica a 43 quilómetros a nordeste do grande porto de Haiphong.

Outros aviões destruiram 30 camiões e danificaram mais 35 de um comprido comboio de seis quilómetros de extensão no desfiladeiro de Mu Gia, 136 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada.

AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS NO LAOS

HANÓI, 21 — (F. P.) — Dois aviões americanos — um «F-105» e um «F-4H» — foram abatidos, em 16 de Março, na província de Sam Nuea, no Laos — anunciou a agência de informações do Vietnam do Norte.

O total de aviões americanos abatidos no Laos eleva-se assim a 776 — acrescentou a agência.

Plano de McCarthy destinado a pôr termo às hostilidades

WASHINGTON, 21 — (R.) — O Senador Eugène McCarthy, adversário do presidente Johnson nas eleições presidenciais, esboçou um plano de oito pontos, destinado a pôr fim á guerra no Vietnam.

O programa, publicado no número de Abril da revista feminina «Glamour», foi recomendado pelo Gabinete do senador como o melhor resumo das suas ideias acerca da situação no Vietnam.

O programa é o seguinte:

1 — Pôr fim aos bombardeamentos ao Vietnam do Norte e tentar a negociação.

2 — Acabar a «escalada» e manter o actual nível dos efectivos militares no Vietnam.

3 — Terminar as operações de busca e destruição.

4 — Cessar as tentativas para expulsar os «vietcongs» das regiões que dominam há alguns anos.

5 — Promover uma desmobilização gradual no Vietnam do Sul e um cessar-fogo, em base experimental, nalgumas regiões, enquanto se tentam negociações.

6 — Insistir para que os sul-vietnamianos assumam maiores responsabilidades militares.

7 — Reexaminar a política militar.

8 — Levar as autoridades de Saigão a ampliar a sua base política, colocando um dos seus adversários civis no Governo.

DEVEM AUMENTAR DE 135 MIL HOMENS AS FORÇAS ARMADAS SUL-VIETNAMIANAS —afirmou Nguyen Thieu

SAIGÃO, 21. — (R.). — As Forças Armadas sul-vietnamianas deverão ser aumentadas em 135 mil homens — revelou hoje o presidente Nguyen Van Thieu, num discurso á nação.

O presidente disse que tal aumento, a primeira fase de um robustecimento das Forças Armadas, «tem de ser executado urgentemente».

Disse que todos os jovens de 18 e 19 anos seriam chamados ás fileiras, seguindo-se a chamada de todos os veteranos com menos de 33 anos de idade.

A mobilização destes grupos estava já em curso.

Há três dias o vice-presidente Nguyen Cao Ki pediu mais 200 mil ou 300 mil soldados sul-vietnamianos e disse que os comunistas jogariam este ano a sua cartada decisiva na guerra do Vietnam.

O presidente disse, também, que os aliados do Vietnam do Sul e outros países iriam dar maior assistência militar e económica.

GREVE DE ESTUDANTES EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 21 — (A. N. I.) — Mais de dois mil estudantes do Instituto Técnico de Varsóvia começam hoje uma greve de 48 horas, o que pode reavivar a crise das últimas semanas entre os estudantes e autoridades.

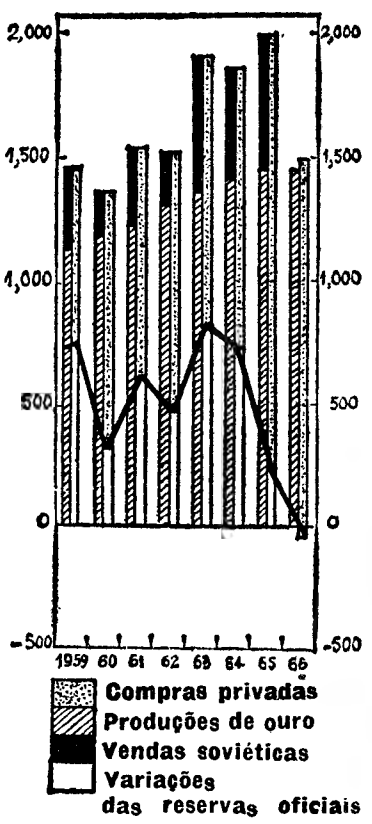
A deliberação foi tomada ontem, numa reunião académica, mas não tem a autorização do reitor, o qual salientou que as autoridades e o chefe do Partido Comunista, Wladyslau Gomulka, já responderam aos estudantes.

DIMINUÍA HÁ QUATRO ANOS O OURO ADQUIRIDO PELOS BANCOS CENTRAIS

O gráfico junto, publicado pelo jornal «Le Monde», demonstra que o ouro adquirido pelos Bancos Centrais diminuia desde 1963. Nesse ano, as reservas oficiais tinham aumentado, aproximadamente, o equivalente a 800 milhões de dólares; no ano seguinte, a progressão do «stock» do metal amarelo era apenas de 700 milhões; em 1965, caía-se nos 200 milhões; e, em 1966, pela primeira vez, o «stock» de ouro nos Bancos Centrais diminuia; 1967 confirmou essa tendência.

Esse movimento não se explica por um abrandamento nas vendas de ouro, por parte da África do Sul — pelo contrário, a produção de ouro do Mundo não cessou de aumentar, passando progressivamente de 1,05 biliões de dólares, em 1958, a 1,44 biliões em 1966. Mas a U. R. S. S. deixou de fornecer o mercado em 1966 (até aí fornecia, aproximadamente, 500 milhões de dólares por ano), e neste mercado, onde a nova oferta diminuíra de um quarto, a procura dos particulares aumentou consideràvelmente, atingindo 7,8 biliões de dólares em 1965 e outro tanto em 1966, contra apenas um bilião nos anos anteriores. Os Bancos Centrais tiveram, por isso, de cobrir as faltas.

Nas últimas estatísticas (fim de Janeiro), o «stock» de ouro dos Estados Unidos não ultrapassava os 12,003 biliões (contra 20,6 dez anos antes). Ao invés, as reservas de ouro da França elevaram-se a 5,23 biliões de dólares (contra 0,75 em 1958), as da Alemanha Ocidental a 4,14 biliões (contra 2,64 dez anos antes), as da Itália a 2,36 biliões (contra 1,09), as da Holanda a 1,68 biliões (contra 1,05), as da Suiça a 2,98 biliões (contra 1,92) e as do Canadá a 1,02 (contra 1,08). As reservas britânicas não são publicadas desde o terceiro trimestre.



OURO INGLÊS PARA PARIS

PARIS, 21 — (F. P.) — Quinze toneladas de ouro chegaram ontem a Paris, a bordo de um avião de carga procedente de Londres.

Há já algum tempo que se registaram em Paris importantes importações de metal precioso inglês.

O envio de barras de ouro, de há uma semana para cá, de Londres com destino a bancos parisienses, através do aeroporto de Bourget, atinge já cerca de 50 toneladas

O que resta de uma colina, depois de um desmoronamento de terras que causou a morte de 154 pessoas, perto de Bukavu, no Congo ex-belga

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

LICEUS — ADMISSÃO INSTITUTOS
NOVOS CURSOS A INICIAR EM ABRIL
Turmas especiais para alunos em atraso

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Rua Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Telef 536380

CURSOS INTENSIVOS - AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

MAIS UMA GRANDE "ÉTAPE" ATINGIDA COM O NOVO

AUSTIN 1300

TUDO O QUE OS CONDUTORES EXIGENTES PODEM PEDIR

Novo "standard" de aceleração. Caixa com velocidades sincronizadas ou transmissão automática.

Motor de 1275 c. c. - 58 B. H. P. a 5250 R. P. M.

Suspensão "HYDROLASTIC" e tracção às rodas da frente.

Segurança e linhas elegantes.

O êxito e a experiência da B. M. C.

UM CARRO DE LUXO POR PREÇO ACESSÍVEL

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AGENTES EM TODO O PAIS
«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

68-A1300-01

«O Farrapeiro dos Pobres» do Barreiro vestiu 112 famílias durante o ano passado

Várias iniciativas assinalaram no último ano a actividade do «Farrapeiro dos Pobres» no Barreiro, cujos benefícios se estenderam a numerosos necessitados, avultando entre essa acção benéfica, a distribuição semanal de roupas.

Foram distribuídos cerca de 800 peças de roupa e artigos diversos, de valor superior a 16 contos, que beneficiaram 112 famílias indicadas pelas conferências de S. Vicente de Paulo outros organismos de assistência local.

Durante o exercício realizaram-se cerca de 150 recolhas domiciliárias e 4 recolhas públicas, as quais, aliadas a outras iniciativas do Farrapeiro, tornaram possível uma apreciável acção beneficente.

Para o ano corrente, elaborou a direcção da instituição um programa de acção visando intensificar as recolhas públicas, de modo a contemplar maior número de necessitados e a instalação do Farrapeiro em melhores condições, em sede definitiva.

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangelista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, Rua Filipe Folque n.º 36-B (ao Saldanha), realiza no próximo domingo, as seguintes actividades: ás 10 horas — escola bíblica para todas as idades, em classes separadas; ás 11 — culto de meditação e louvor; ás 21 e 30 — reunião de pregação do Evangelho com mensagem pelo rev. António dos Santos. A entrada é livre

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Utl. modelo s/ averbamento
CADILLAC Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.
RUA DE CAMPOLIDE, 27-B
LISBOA

SUPRESSORES DE FUMOS E CHEIROS

airlux

Elimina por aspiração e filtragem todos os vapores, cheiros e fumos, integrando-se elegantemente no conjunto da cozinha.

Dois modelos à escolha:
Ext'airlux para ligação ao exterior.
Int'airlux sem ligação ao exterior.

quatro dimensões:
60 • 80 • 100 • 120 cm.

Distribuidores Exclusivos
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau 44. Tel. 36 93 31 - Lisboa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DA NAZARÉ

AVISO

JORGE CODINHA RODRIGUES, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Nazaré:

Faz publico que, por deliberação destes Serviços Municipalizados, tomada em 15 do corrente, se procederá no próximo dia 26 do corrente, pelas 17 horas, no edifício dos Serviços Municipalizados, á arrematação em hasta publica do direito á ocupação anual do estabelecimento sito na Gare Superior do Ascensor e que se destina a tabacaria, livraria e venda de artigos regionais.

A base de licitação será de Esc. 500$00, admitindo-se lanços mínimos de 50$00 e o pagamento do preço da arrematação será efectuado dentro de 3 dias após a adjudicação.

Além do pagamento do preço da arrematação o ocupante pagará a taxa mensal de 250$00.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ter devida publicidade.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 18 de Março de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE CODINHA RODRIGUES

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM PAREDE E CASCAIS, DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 2 lotes de terreno no Bairro da Madorna, em Parede, com a área de 286 m² cada, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado e de um lote de terreno no Cobre, em Cascais, com a área de 228 m², pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais 5 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DIÁRIO DE EVA

BONNIE CONQUISTOU A MULHER PARISIENSE QUE ESTÁ A COMPRAR 20 MIL BÓINAS POR SEMANA

PARIS, 21 — (R.) — Paris, centro da moda mundial, sucumbiu ao tipo «Bonnie and Clyde» que se baseia no filme de Hollywood sobre gangsterismo e que descreve a vida na década de 1930.

Apesar das recentes passagens de modas de Paris, as mulheres estão aqui a adoptar o estilo boina e camisola de Faye Dunaway, a loura estrela do filme.

Os seus fatos prenderam tanto a atenção do publico como os de Brigitte Bardot no seu filme «Viva Maria».

As principais lojas de venda ao publico estão agora a promover a venda de tecidos baratos, de produção em massa, coloridos, tipo Bonnie, que são exibidos em cantos especiais com uma guarda de honra formada por panóplias de coldres, pistodas, e cartazes «Inimigo publico n.º 1» da «Ya» dos «gangsters» nos Estados Unidos, acompanhado tudo isto por uma musica da canção-tema «A balada de Bonnie and Clyde».

Uma das coisas que mais se vendem é a boina tipo Bonnie, com o modestissimo preço de 48$00 e que agora se vende á média de 20 mil por semana em Paris.

Nenhuma tendência da moda registou tão grande êxito como este simples barrete basco com as suas 50 cores diferentes.

Na maior parte das vezes usam-no tal como a Bonnie do filme, puxado para a testa e escondendo o cabelo, mas as mulheres mais idosas também o adaptaram, nas suas versões mais volumosas, colocado no alto da cabeça e recolhendo todo o cabelo.

O estilo «gangster» de Clyde no seu chapéu alto, levou a uma série de novos chapéus de largas abas e copas altas para as senhoras.

O chapéu «Al Capone» pôs fora de moda o «cloche» tipo Greta Garbo da ultima época.

Outros regressos á data de 1930 que actualmente se vêm em Paris, são as flores e os cabelos compridos e encaracolados.

HORÓSCOPO DA MODA

Eis uma sugestão para celebrar uma festa familiar: um casaco de malha, bordado com arabescos negros sobre negro. Com este casaquinho ficará encantadora

O IV Salão de Antiguidades

(Continuação na página central)

teresse que desperta, a «belle époque». Entre os documentos ligados a esta época do fim do século passado e começo deste, contam-se uma valiosa colecção de relógios e suportes (dr. Fernando Teixeira e Pizani Burnay); um conjunto de copos e caixas românticas (Maria Teresa e Fernando M. Gameiro); peças de cerâmica das Caldas, de Rafael Bordalo Pinheiro (Álvaro Cabral); grafonolas, gramofones e outros «engenhos falantes» (José Nunes Correia); peças decorativas de 1900 (Jane de Figueiredo e M. Raposo); cabeças de pretos e etiquetas de fósforos (Francisco Hipólito Raposo e Maria Ponzaga Ribeiro); frivolidades da moda (Thomaz de Mello e Família Nogueira Vaz); iconografia de Eça de Queiroz (eng.º Luís dos Santos Ferro); limpa-penas e ex-libris (conde da Folgosa); miniaturas de automóveis antigos (António Lobo e João Eduardo Arbués Moreira).

Integrada neste conjunto, salienta-se pela novidade de apresentação (julga-se ser a primeira deste volume, realizada em Portugal) uma espectacular exposição de automóveis antigos, promovida pelo Clube Português de Automóveis Antigos e em que figuram verdadeiras relíquias de museu, desde um Darracq de 1902, um De Dion & Bouton e um Clement Bayard, ambos de 1906 ao célebre Ford T.

Outros coleccionadores dão igualmente a sua valiosa contribuição a este IV Salão de Antiguidades. Assim, podem ainda ver-se escultores chineses e paliteiros, colheres e encadernações, uma colecção de imagens do Menino Jesus, um curioso conjunto de canjirões, canecas e almofarizes, relógios do século XVIII e cartas de jogar, porcelana chinesa da família verde, raras e preciosas cerâmicas portuguesas e uma curiosa colecção de autómatos.

Uma aristocrática «feira-da-ladra»

Iniciada no III Salão de Antiguidades e tendo, desde logo, sido acolhida com o maior entusiasmo, o «Mercado de Pechinchas» não podia deixar de se repetir em 1968. Até porque, sendo o certame bienal, é oportunidade que só aparecerá novamente em 1970.

Trata-se de uma espécie de «feira-da-ladra», mas muito mais aristocrática do que a do Campo de Santa Clara, onde vários dos objectos estão á disposição das pessoas de menores recursos económicos.

Como de costume, durante o 4.º Salão de Antiguidades funcionará um serviço especial da Carris, com ligações rápidas a todos os pontos da cidade, havendo uma paragem de autocarros mesmo em frente das portas principais da Feira Internacional de Lisboa. Prevê-se o desdobramento de carreiras quando a frequência do público tal justificar. Junto da F. I. L. existe um amplo parque para automóveis particulares.

No restaurante da Feira podem os visitantes ou os expositores jantar. Existe também um «bar» anexo.

Dado o interesse que o Salão desperta, estão já organizadas diversas visitas por parte de conceituados antiquários e peritos estrangeiros, a exemplo do que se verificou nos certames anteriores, assim como de jornalistas europeus.

Estas e outras informações foram comunicadas aos representantes da Imprensa durante uma visita, ao fim da manhã de hoje, orientada pelo dr. Cortês Pinto, presidente da Comissão Executiva da F. I. L.

CASA DO ALGARVE

É hoje, pelas 20 e 30, que se realiza na Casa do Algarve a assembleia geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da gerência, e parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1967, e a eleição para preenchimento dos dois cargos de vogais suplentes da direcção.

Reunião de convívio dos vendedores VAILLANT na zona Norte

Um aspecto do almoço realizado em Guimarães

Com a presença do delegado das Fábricas Vaillant, Karl Röhder, realizou-se no passado dia 17, em Guimarães, uma jornada de convívio, dos vendedores, no Norte, dos esquentadores Vaillant.

Esta jornada teve início com a apresentação, no Cine Teatro Jordão, dum filme realizado na Alemanha, sobre as linhas de fabrico e montagem das Fábricas Vaillant e de um outro, de carácter técnico, sobre os novos esquentadores de aquecimento central, daquela reputada marca.

Estes filmes, que foram apresentados e comentados pelo sr. Dieter Goeben (sócio gerente da firma Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda., — R. dos Correeiros, 140, em Lisboa — representante em Portugal dos esquentadores Vaillant), causaram aos assistentes a mais viva admiração, porquanto, muito embora conhecedores da qualidade ímpar do material Vaillant, não imaginavam a grandiosidade desta organização e, sobretudo, a meticulosidade posta em cada uma das fases de fabrico, a automatização, quase total, da linha de montagem e a rigorosa e cuidada testagem final dos aparelhos.

Finda a sessão cinematográfica, foi servido um almoço, num restaurante anexo ao cinema, que decorreu em ambiente da mais sã camaradagem.

VALORIZE SEUS FILMES 100°/.

O novo projector sonoro EUMIG MARK-S SUPER 8 (também standard 8) valoriza 100 % os seus filmes pela adição do som E muito fàcilmente, em sua própria casa sem necessidade de conhecimentos técnicos.

— GRAVAÇÃO SOBRE PISTA MAGNÉTICA DEPOSITADA NO PRÓPRIO FILME.
— MISTURA AUTOMÁTICA MÚSICA/PALAVRA E MODELAÇÃO AUTOMÁTICA.
— OBJECTIVA ZOOM AUSTROVAR 1:1,4/15-25 mm.
— BOBINES ATÉ 180 METROS (30 minutos de projecção sonora contínua)

A VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Cidaf Representantes e distribuidores exclusivos:
LARGO VITORINO DAMÁSIO, 2 - LISBOA

GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA

Bardo

AS FAMOSAS MÁQUINAS DE ESCREVER

HERMES

O MARAVILHOSO PRODUTO paillard DE PRECISÃO

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS

A MAIS SENSACIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

MILHÕES DE CARTAS SÃO ESCRITAS TODOS OS ANOS EM MÁQUINAS HERMES

Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE

EM 17 DIAS!

Sim, é fantástico!... O revolucionário «ERKOSTRONG» (agora também em Portugal) garante-lhe ainda mais O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS EM 4 SEMANAS APENAS!

Com a chegada de nova remessa do «ERKOSTRONG» iniciamos a 2.ª campanha de vendas. Confirmando o êxito alcançado na 1.ª campanha têm-nos chegado de todos os pontos do País cartas como estas que aqui deixamos.

— Do sr. Fernando Santos G. (de Viseu): Graças a esse incrível aparelho a vitalidade e a forma dos 20 anos voltou a mim, apesar de estar no caso dos 50. Bem-haiam.

— De Mértola, diz-nos o sr. José L. Palma: Os primeiros dias foram um pouco difíceis de vencer, dado que não fazia ginástica desde o serviço militar. Agora os trabalhos mais pesados são para mim uma brincadeira.

— De Lisboa o sr. José V. R.: Este aparelho suplanta até os duros pesos e halteres. Estou em plena forma física. Agradeço o envio urgente de outro aparelho para mandar para um irmão meu que se encontra no Ultramar.

Copie ou recorte o cupão abaixo, que lhe dará direito a receber literatura grátis sobre este sensacional aparelho

A ENVIAR A **REPRESENTAL** — DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA DO TRIÂNGULO VERMELHO, 28-A — **LISBOA-1**

(Em letra bem legível)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede Própria

AVENIDA DA REPUBLICA, 29-29-A

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir na Sede deste Organismo, no próximo dia 28 do corrente mês de Março, pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1967

Não havendo número legal de Representantes presentes, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer número, ao abrigo do artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Março de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ MARIA DIAS FIDALGO

MELITOL PROTECÇÃO MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322113

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS E NA AMOREIRA, DESTINADOS A PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 5 lotes de terreno situados no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas entre 191,95 m² e 345,60 m², pelo preço base de licitação entre 2.000$00 e 3.000$00, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 pisos e de 3 lotes de terreno na Amoreira com as áreas de 165 m² cada, pelo preço base de licitação de 1.400$00 e 2.000$00, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 e 4 pisos.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 5 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,

António Azevedo Coutinho

Madrid espera por si...

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p	Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 19.40
9.00 c	Madrid (Delícias)	p. 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADÁVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1938 publicava:

«LONDRES, 21 — Informam de Changai á Reuter que reina grande inquietação nos círculos marítimos pela decisão das autoridades militares japonesas de proibir o serviço regular nos rios chineses, situados nas zonas ocupadas por forças nipónicas, ás companhias que não tenham préviamente obtido licença. Essas esferas são de opinião que aquela decisão tem como resultado dar ás companhias japonesas o monopólio da navegação interna até aqui nas mãos de sociedades estrangeiras.»

CURIO-SIDADES

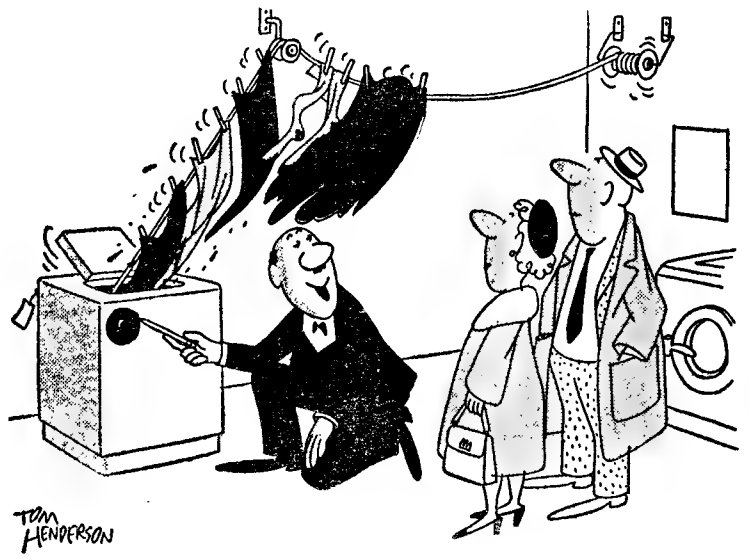
● Turismo e gastronomia

Circula agora em Madrid o jornal diário «Ct-Press» («Correo del Turista»), editado em francês e inglês.

Ao mesmo tempo, constitui um êxito que se projecta além-fronteiras, o livro de Luís António da Vega, «Guia Gastronómica de España», no qual se descreve, com refinamentos de verdadeiro «gourmet», toda a escala dos gostosos manjares e acepipes espanhóis. êxito que se projectaalém-fronteiras, o livro de Luís António da Vega, «Guia Gastronómica de España», no qual se descreve, com refinamentos de verdadeiro «gourmet», toda a escala dos gostosos manjares e acepipes espanhóis.

● Esperanto e refeições

● Em Budapeste abriu ao publico um restaurante esperantista. Até há pouco, só em Londres é que existia um restaurante deste género. Os empregados do estabelecimento hungaro falam esperanto, além de duas linguas correntes.



— E depois de lavar a roupa...

ANEDOTAS

■ **O professor repreende severamente o aluno:**

— A tua redacção que eu mandei fazer sobre o cão é exactamente igual á do teu irmão.

— Pois é, sim senhor; o cão também é o mesmo.

■ **Miguel, que faz uma corte assídua a Lena, uma jovem escultural, acompanha-a uma tarde ao Jardim Zoológico.**

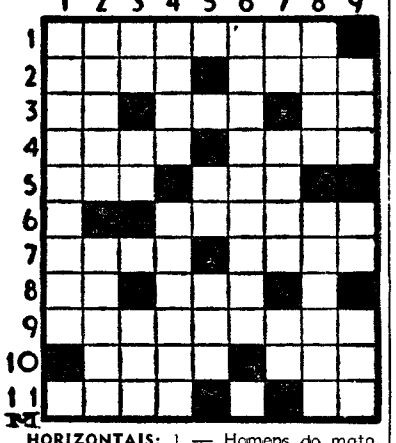
— Desculpe agarrar-me desta forma ao seu braço, mas estes lagartos parecem tão ferozes...! — exclama ela.

— Realmente parecem, sim... E agora vamos ver os leões e os leopardos — acrescenta ele feliz.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4765



HORIZONTAIS: 1 — Homens do mato, no Brasil. 2 — Arre! Épocas. 3 — Símbolo químico do sódio. Acompanhado. Luto 4 — Arrosta. Repercussões do som. 5 — Deusa. Amarro. 6 — Patente. 7 — Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia. Trajo típico da mulher indiana. 2 — Escalvado. Seguias. 9 — Espicaçar. 10 — Receio. Salvé! 11 — Excepto. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Tipo especial de automóvel, destinado simultaneamente a carga e passageiros. 2 — Aguce. Virtuoso. 3 — Frequentar. Entre nós. Ente. 4 — Transgride. Máxima. 5 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Vila do distrito de Coimbra 6 — Enviasse. 7 — Aspecto. Querida. Além. 8 — Rio que banha Setubal. Ribombava. 9 — Ermos. Nesse lugar. Rente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4764

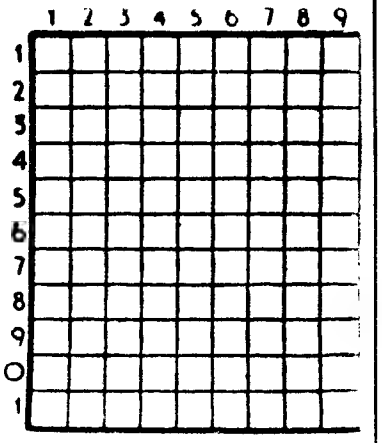
HORIZONTAIS: 1 — ACEITA. Mi. 2 — Malversar. 3 — O. BEM. 4 — An. Amue. 5 — Ri. Sacola. 6 — Ira. Sor. 7 — Iatrias. 8 — CONFORME. 9 — Ar. Ima. Ré. 10 — Darei. VEM. 11 — Anosa. Ilas.

VERTICAIS: 1 — Amouriscada. 2 — Cá. Ir. Oran. 3 — Elba. Avin. Ró. 4 — Ivens. Afies. 5 — Tem. Astomia. 6 — Ar. Acorra. 7 — Samorim. Vi. 8 — Má. Ul. Aéreo. 9 — Irreais. Ems.

(Provérbio: ACEITA O BEM CONFORME VEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8609



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa setentrional, ao N. da Alemanha. 2 — Lavrou. Cursos de água natural e abundante. 3 — Dá mios. Prende. 4 — Campeão. Consentimento. Viração. 5 — Serra de Portugal. 6 — Óxido de cálcio. Irmão do pai. 7 — Frecha. Cinchos. 8 — Venera. 9 — Nota musical. Camoreira. Crómio (s. q.) 10 — Voz do gato Preposição. 11 — Serra de Portugal. Assunto.

VERTICAIS: 1 — Distrito da India Portuguesa. Cantico de louvor a Deus. 2 — Borboleta diurna. Cério (s. q.). Suspiros. 3 — Hora do ofício divino. Freguesia do concelho de Castelo Branco. Artigo definido. 4 — Símbolo químico do ouro. Confusão. 5 — Senhor em inglês. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Atmosfera. Assassinara 7 — Esteiro. Entontece Pata. 8 — Espécie de gibão. O sono das crianças. Um cento. 9 — Planta vivaz e medicinal. Açoute

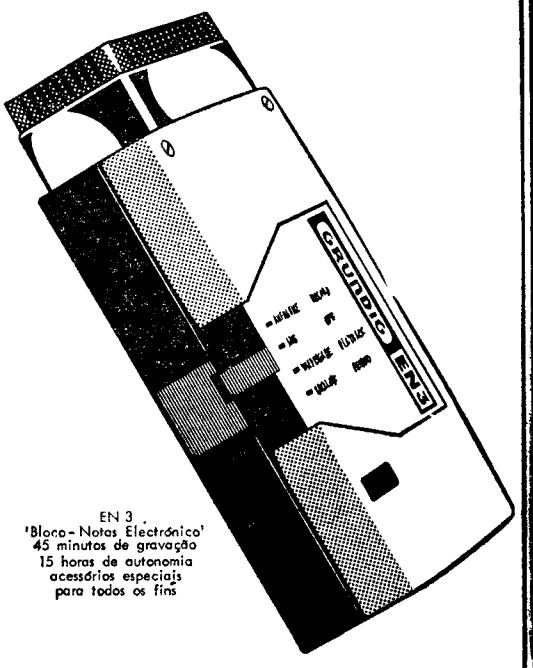
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8608

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Capa. 2 — Remi. Orem. 3 — Aao. Sori. 4 — Ris. Ida 5 — An. Mim. El. 6 — Aço. Iam. 7 — Oiros. 8 — Arrã. Saca. 9 — Lat. Ras. 10 — Meãs Bala. 11 — Arre. Asas.

VERTICAIS: 1 — Arara. Calma. 2 — Medina. Roer. 3 — Amas. Cortar. 4 — Rio. Mola. Se. 5 — Ti. 6 — Cós. Mios. Ba. 7 — Arai. Asaras. 8 Perdem. Cala 9 — Amial. Casas.

chegou nova remessa de EN 3 GRUNDIG

De novo à disposição de todos aqueles que têm alguma coisa para dizer...e recordar. Engenheiros, médicos, advogados, comerciantes, etc., ... e VOCÊ!



EN 3
'Bloco-Notas Electrónico'
45 minutos de gravação
15 horas de autonomia
acessórios especiais
para todos os fins

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO
Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

GRUNDIG

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Aluguer sem condutor
CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

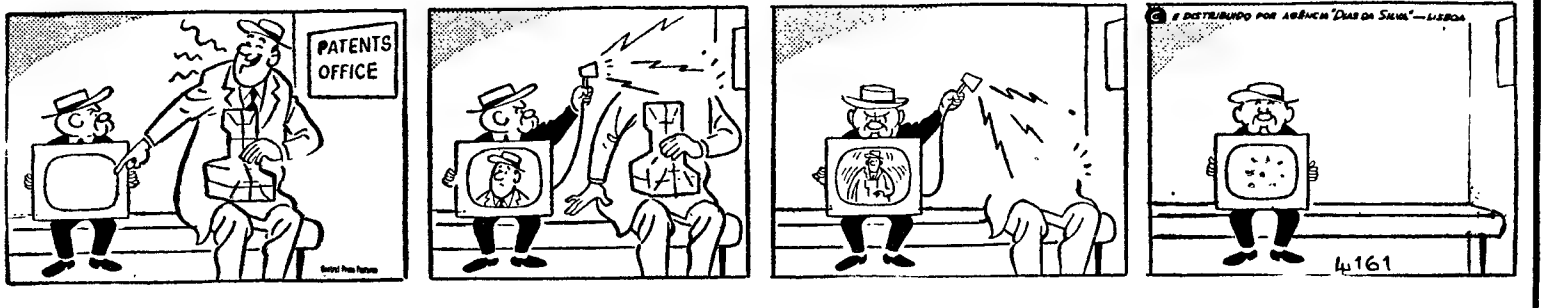
*
Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

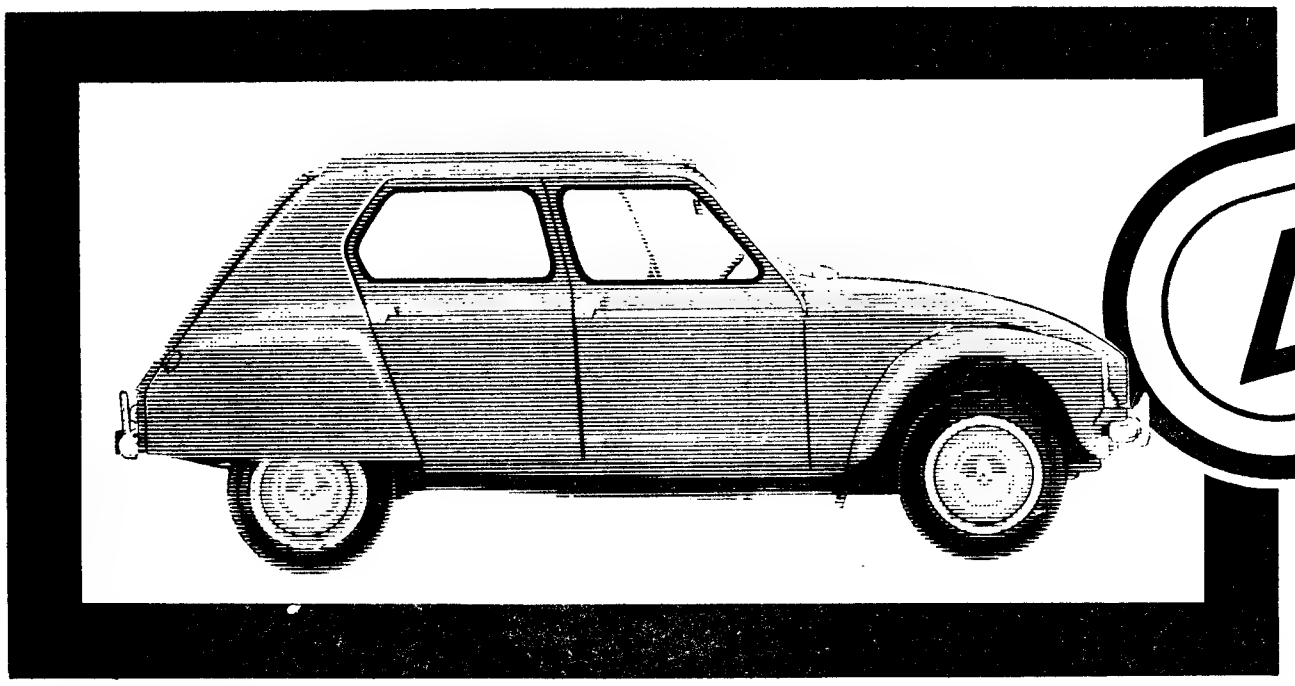
FALE!
Inglês — Francês
Alemão — Português
NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL
NOVOS CURSOS
AGORA E A 1 DE ABRIL
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98 2. - Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria Ginecologia às terças e quintas-feiras, às 16 horas

AVENTURAS DO TIO CARLOS





DYANE

SEGURANÇA
CONFORTO
ECONOMIA

O NOVO CITROËN

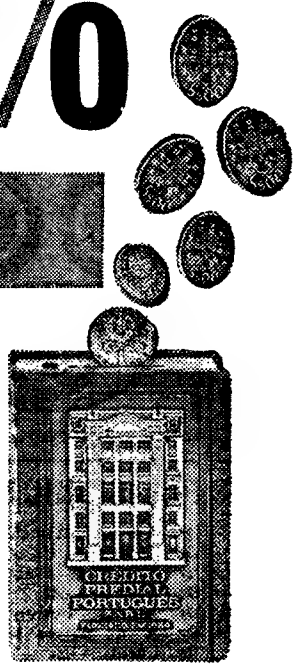
DESDE **49.950$00**

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47, A - LISBOA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%



isento de imposto complementar

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Diogo de Castro Meireles Amado

Na sua residência, Avenida Álvares Cabral, 11-1.º, faleceu o sr. José Diogo de Castro Meireles Amado, de 54 anos, natural de Guimarães, chefe da secção central do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aposentado.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Oriol Pena Cordes Cabedo Amado e pai das sr.as D. Ana Maria, Isabel Maria e dos srs. Carlos Manuel e Diogo Xavier Cordes Cabedo Amado

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Basílica da Estrela para cemitério a determinar.

FUNERAIS

José Clodomiro Guimarães

MOGADOURO, 21 — No cemitério desta vila foi a enterrar o sr. José Clodomiro Guimarães, de 74 anos, viúvo, comerciante muito estimado e correspondente de Imprensa. Era pai da sr.ª D. Maria Infância Guimarães e dos srs. José do Nascimento Albuquerque Guimarães, funcionário judicial em Lisboa, António Albuquerque Guimarães, ausente no Brasil, Almiro Augusto Albuquerque Guimarães, também funcionário judicial, e Pedro Albuquerque Guimarães, funcionário do Registo Predial nesta vila.

LUÍS BILHA LOURENÇO

1.º Despenseiro da Marinha Mercante

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Silvina Caleiro de Oliveira Lourenço, Isabel Caleiro de Oliveira, seus filhos, noras e netos (ausentes) e mais família, participam que amanhã, às 9,30 horas, na igreja de Santo Condestável, será rezada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso Marido, Cunhado, Tio e Parente. Agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los na sua dolorosa dor, e neste piedoso acto, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M

José Diogo de Castro Meireles Amado

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Conceição de Oriol Pena Cordes Cabedo Amado, Ana Maria, Isabel Maria, Carlos Manuel, Diogo Xavier Cordes Cabedo Amado e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, irmão, sobrinho, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Basílica da Estrela para cemitério a determinar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Farta. 18-A.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L. — OVAR

EXERCÍCIO DE 1967

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO CONTA DE RESULTADOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Cumprindo o estabelecido na Lei e disposições estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da nossa Empresa, referentes ao exercício de 1967.

1. A situação economico-financeira mundial e a sua interferência no mercado nacional é sobejamente conhecida de todos para nos determos em considerações a tal respeito.
2. Também por demais compreendida a situação criada às nossas Províncias Ultramarinas e o esforço pedido à Metrópole Para todos aqueles que se batem pela defesa e unidade da Pátria vão os nossos respeitos.
3. Dentro dos princípios que motivam este Relatório, vamos analisar com algum detalhe a situação económica e financeira da nossa Empresa.
4. Nesta ordem de ideias, além do Balanço e Conta de Resultados que anexamos e outros mapas postos à vossa disposição, temos em vista ajudar e esclarecer todos os senhores accionistas que se interessam pelo nosso presente e pelo nosso futuro e que, por motivo das suas próprias ocupações, não puderam fazer tal análise.
5. As vendas do ano de 1967 atingiram sensivelmente o mesmo volume do ano de 1966, cifrando-se a variação em cerca de 2%.
   Para se atingir tal meta e podermos continuar a manter a nossa posição de concorrência, foi necessário, além do esforço e vontade firme nos objectivos, sacrificar os índices de lucratividade de alguns dos sectores da Empresa.
6. O aumento de despesas — muito especialmente nas rubricas de ordenados, salários, encargos sociais, obrigatórios e facultativos, que atingiram em 1967 a cifra de cerca de 29 500 contos — motivou, como não podia deixar de ser, uma diminuição nos nossos lucros totais.
7. O lucro líquido do ano de 1966 foi de Esc. 13 520 166$12, e no exercício de que nos estamos a ocupar a verba atingida foi de Esc. 10 278 197$53
8. Independentemente dos lucros referidos, continuaram a realizar-se as amortizações e reintegrações previstas sob plano preestabelecido, tendo o montante desta rubrica atingido em 1967 cerca de 28 137 contos, isto é, mais do que 34% do total das Imobilizações.
9. Conforme se verifica, continuaram a ser convenientemente cuidados e reforçados os alicerces da nossa Empresa sob os aspectos económicos e financeiros.
10. As nossas disponibilidades em cofre e nos Bancos da Metrópole e Ultramar, que em Dezembro de 1966 totalizavam 4 273 contos, subiram em Dezembro de 1967 para 10 294 contos, cabendo à Metrópole 9 912 contos e ao Ultramar 382 contos. No conjunto, o aumento verificado é de 6 021 contos ou seja mais de 140%.
11. As letras em carteira, portanto por descontar, que no Balanço de 1966 atingiram 904 contos, subiram para 5 524 em 1967 Representa um aumento de 4 620 contos.
12. Convém referir que, não obstante algumas restrições por parte da Banca que o mercado monetário sentiu, em relação à nossa Empresa as instituições bancárias com quem trabalhamos não alteraram absolutamente em nada as suas políticas de crédito da carteira comercial. Assim, só o desafogo financeiro e o desejo de evitar encargos desnecessários motivaram o aparecimento na Balança de verba tão significativa da Carteira Comercial.
13. Notou-se no exercício de 1967 diminuição do poder de solvência dos créditos concedidos por esta Empresa e que, em 31 de Dezembro de 1967, atingiram 27 040 contos, mas acentuamos que esta verba está distribuída por cerca de 22 000 firmas.
14. Iniciou-se, no exercício findo, a cobrança das parcelas contratuais das nossas participações financeiras que, no Balanço, estão incluídas na rubrica de Devedores Diversos.
15. Numa análise sumária ao Passivo da Empresa, constata-se, que, no decorrer do exercício de 1967, foi possível cumprir rigorosamente os prazos de amortização contratados, efectuar todos os pagamentos que beneficiavam de descontos de caixa e, ainda, fazer baixar de 8118 contos a verba que o Balanço de 1966 mostrava.
16. As tradicionais e muito amistosas relações com os nossos fornecedores nacionais e estrangeiros garantem-nos a possibilidade de, em momento oportuno e se as condições se mostrarem convenientes, podermos aumentar o nosso Passivo de Funcionamento. Relativamente aos financiamentos contraídos, interessa elucidar os nossos muito estimados accionistas, que aqueles estão firmados por contratos a médio e longo prazo, com amortizações bem definidas e sòmente exigíveis nos respectivos vencimentos, e estão escalonados até 1972.
17. Esta situação financeira totalmente desafogada — sem dúvida alguma a mais desafogada da última dezena de anos — deve-se em grande parte às precauções tomadas pelo Conselho de Administração, com vista a que a nossa Empresa não viesse a ser atingida por qualquer alteração profunda no mercado monetário interno.
18. Cumpridas as formalidades para o início da construção do nosso Bairro Social, realizou-se, em 9 de Fevereiro último e na sede da Empresa, a escritura da doação aos primeiros 38 beneficiários dos respectivos terrenos. Nesta Obra Social, serão implantadas 70 moradias, parque infantil e escola primária, numa área que totaliza cerca de 28 600 metros quadrados.
19. Além do aumento já referido nas remunerações aos nossos colaboradores, demos relevante atenção à valorização profissional e auxílio social a todos os que trabalham nesta Empresa. Os subsídios concedidos aproximam-se dos do ano passado, e excedem os 500 contos.
20. Exposta, embora sucintamente, a nossa acção no exercício findo e demonstradas as mais convenientes condições de liquidez da nossa Empresa, entende o Conselho de Administração que aos senhores accionistas deve ser oferecido o mesmo dividendo do ano passado.
21. Assim, e em conformidade com os termos estatutários, temos a honra de propor que aos Resultados do Exercício seja dada a aplicação seguinte:

— Para fundo de reserva legal escudos	514 197$53
— Para reservas variáveis escudos	2 764 000$00
— Para dividendo cativo de impostos ...	7 000 000$00
	10 278 197$53

22. Se a nossa proposta vier a ser aprovada, as reservas e provisões atingirão cerca de 30 481 contos que, acrescidas da verba de 28 137 contos relativa às amortizações e reintegrações, atingem uma cifra que representa cerca de 58,6 % do nosso capital social.
23. O processo de admissão das nossas acções na Bolsa de Lisboa mereceu já o parecer favorável de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Tesouro. Pareceu ao Conselho de Administração que só adviriam vantagens se as transacções se efectuassem depois de algumas indicações e referências, ainda que sucintas, fornecidas por este Relatório e discutidas, eventualmente, na nossa Assembleia Geral. Por tal motivo, antes do fim de Março corrente, já as acções desta Empresa poderão obter cotações na Bolsa de Lisboa.
24. Para concluir:

É com prazer que apresentamos ao Conselho Fiscal a nossa gratidão pelo espírito de colaboração manifestado no desempenho da sua delicada função.

Queremos, também, deixar expresso a todos os colaboradores da Empresa, que agiram de qualquer modo para o seu desenvolvimento e prestígio, o nosso mais sincero agradecimento.

Para os nossos estimados Clientes e Amigos, Instituições Bancárias e Fornecedores, a quem muito devemos ter alcançado os nossos objectivos, vão os nossos vivos agradecimentos.

Por último, tendo terminado o nosso mandato e os da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, haverá que realizar eleições nos termos estatutários.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco de Oliveira Gomes Ramada — Presidente
Manuel de Oliveira Gomes Ramada
Manuel André de Sousa
Eugénio Manuel Gomes Rodrigues Leite
Francisco José Correia de Almeida
António Coentro de Sousa e Pinho

BALANÇO DE SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa e Bancos na Metrópole	9 912 256$95	
Caixa e Bancos no Ultramar	381 576$45	10 293 833$40
REALIZÁVEL		
Letras a Receber na Metrópole	5 269 387$20	
Letras a Receber no Ultramar	255 095$50	
Clientes	27 040 273$73	
Devedores Diversos	39 148 417$50	71 713 173$93
PERMUTÁVEL		
Mercadorias Diversas	31 318 907$10	
Produtos de Exploração Industrial	11 886 561$10	
Produtos em Curso de Laboração	2 864 609$40	
Matérias-Primas e Subsidiárias	26 110 139$30	72 180 216$90
EM POTENCIAL		
Contas Várias		2 041 467$70
IMOBILIZADO		
Imobilizações de Gastos	9 968 649$69	
Terrenos	3 200 987$50	
Edifícios Comerciais e de Administração	4 195 740$90	
Edifícios e Instalações Industriais	20 129 603$05	
Máquinas e Ferramentas Industriais	36 586 876$50	
Viaturas	5 666 899$20	
Mobiliário, Móveis e Utensílios e Máquinas de Escritório	2 584 687$65	
	82 333 444$49	
Amortizações e Reintegrações	28 137 168$79	54 196 275$70
		210 424 967$63
CONDICIONADO E DE COMPENSAÇÃO		
Cauções Estatutárias	500 000$00	
Mercadorias em Trânsito	1 952 000$00	
Encomendas em Curso	24 971 000$00	
Outros	7 801 035$70	35 224 035$70
		245 649 003$33

PASSIVO

DE FUNCIONAMENTO		
Letras a Pagar	1 216 521$10	
Fornecedores	21 340 125$90	
Credores Diversos	2 884 651$95	
Imposto de Transacções	224 148$30	
Contas a Pagar	5 842 707$20	31 508 154$45
DE FINANCIAMENTO		
Letras a Pagar	6 327 905$60	
Credores Diversos	35 108 146$50	41 436 052$10
CONDICIONADO E DE COMPENSAÇÃO		
Responsabilidades por Cauções Estatutárias	500 000$00	
Responsabilidades por Mercadorias em Trânsito	1 952 000$00	
Responsabilidades por Encomendas em Curso	24 971 000$00	
Outras Responsabilidades	7 801 035$70	35 224 035$70
		108 168 242$25

SITUAÇÃO LÍQUIDA

DE CONSTITUIÇÃO		
Capital		100 000 000$00
DE ACUMULAÇÃO		
Reserva Legal	3 326 532$44	
Reservas Diversas	21 218 387$03	
Provisão para Créditos de Solvabilidade Duvidosa	1 804 825$58	
Provisão para Oscilação de Preços nas Existências	265 688$10	
Outras Provisões	587 130$40	27 202 563$55
DO EXERCÍCIO		
Resultados		10 278 197$53
		245 649 003$33

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco de Oliveira Gomes Ramada

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Justino de Oliveira Rodrigues

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

AUMENTOS		
Resultados Ilíquidos dos Sectores Comercial e Industrial		49 368 090$52
Proveitos Diversos		3 850 735$78
		53 218 826$30
DIMINUIÇÕES		
Ordenados, Encargos Sociais, Subsídios e Assistência ao Pessoal e Outros Encargos de Administração		20 963 345$20
Despesas de Viagens, Descontos Concedidos e Outros Encargos de Vendas		7 607 638$96
Despesas de Cobrança, Expediente e Outros Encargos do Ciclo Comercial		5 976 022$95
Juros, Encargos Bancários e Outros Encargos do Ciclo Financeiro		3 993 713$61
Promoção de Vendas e Publicidade		995 284$60
Contribuição Industrial, Imposto Complementar e Outros Encargos		3 404 623$45
		42 940 628$77
Resultados do Exercício		10 278 197$53
		53 218 826$30

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. O Conselho Fiscal, no cumprimento do mandato que lhe foi conferido e conforme preceituam os nossos Estatutos, procedeu regularmente ao exame dos documentos e registos da contabilidade, o que sempre encontrou em perfeita ordem e exactidão.
2. Analisando em detalhe o Balanço e Contas, e numa situação conjuntural mundial depressiva a que o nosso país e, por via de consequência, a nossa Empresa não se puderam furtar, consideramos de algum modo lisonjeiros os resultados obtidos.
3. Quanto ao Relatório, o Conselho Fiscal congratula-se em constatar a continuidade da eficiente acção do Conselho de Administração no volume dos vários problemas que caracterizaram o exercício findo.
4. Consignando aqui as nossas homenagens, somos de parecer e temos a honra de propor:
   a) Que aproveis o Relatório, as Contas e o Balanço do ano findo;
   b) Que ao saldo da Conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
   c) Que seja exarado na Acta da Assembleia Geral um voto de muito apreço a todo o Pessoal, pelo seu zelo e competência;
   d) Que seja manifestada a nossa gratidão a todas as Entidades Oficiais, Clientes, Fornecedores e Bancos, sem a ajuda dos quais não teria sido possível a consecução dos resultados obtidos.

Ovar, 5 de Março de 1968.

O CONSELHO FISCAL

M. P. Gomes Ramada de Sousa — Presidente
A. Gomes Ramada Rodrigues Leite
Orlando Couet Gomes Ramada

DESPORTO

DECIDIU-SE HOJE NA CAPITAL CHECOSLOVACA

Taça dos Campeões: BENFICA-JUVENTUS nas meias-finais

PRAGA, 21 — No «Park Hotel» da capital checoslovaca, realizou-se hoje, ao meio-dia, o sorteio das meias finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus, e da Taça dos Vencedores de Taças. Presentes, além de vários dirigentes da U. E. F. A. e de figuras do futebol internacional, delegados dos quatro famosos clubes interessados na prova principal: Benfica (Portugal), Juventus (Itália), Real Madrid (Espanha) e Manchester United (Inglaterra).

O Benfica esteve representado pelo dirigente Fernando Tordo, que, depois de atribulada viagem, conseguiu chegar a Praga a tempo de assistir ao sorteio.

- **Os campeões de Portugal e de Itália defrontam-se, primeiro, no Estádio da Luz**
- **Manchester United-Real Madrid, primeiro jogo em Manchester**

Efectuou-se em primeiro lugar o sorteio respeitante á «Taça das Taças» que forneceu o seguinte resultado:

Bayern Miichen - A. C. Milan.

Hamburgo — vencedor da eliminatória Torpedo - Cardiff.

Ambiente de expectativa na ampla sala do hotel. Após a realização do sorteio da Taça dos Vencedores das Taças, seguiu-se o momento culminante do acto. E a primeira bola saiu com o nome do Manchester United. Por alguns momentos o silêncio foi impressionante. Depois um nome, o do campeão de Espanha, o do Real Madrid, que deverá defrontar os ingleses primeiramente em Manchester. Ficou logo conhecido também o adversário do Benfica — o Juventus. A expectativa manteve-se apenas até se saber a ordem dos jogos. E outra vez a «bolinha» saiu agora com o nome do campeão nacional. O Benfica defrontará primeiro em Lisboa o representante transalpino.

Juventus, o «mais querido» de Itália, possui um vasto e poderoso «plantel» de jogadores, que são a esperança dos seus adeptos para imitar o Inter e o Milan nos êxitos na grande prova do futebol europeu

O «catenaccio» no caminho do BENFICA...

JUVENTUS: o clube a que chamam a «fidanzata d'Italia»

A Juventus é, no plano interno do futebol italiano, o clube mais representativo, de mais nobres e fidalgas tradições, mais popular e de mais rico historial. Chamam-lhe a «fidanzata d'Italia» (noiva de Itália), justamente pela extraordinária simpatia de que desfruta em todos os recantos e latitudes da península transalpina, e, ainda, a «vecchia signora», pela forma aristocrática e cavalheiresca como se conduz no campo e fora dele.

Vencedora de 13 «scudettos» e de 5 «Coppas», para além de outros títulos de menor projecção, a F. C. Juventus, fundada em 1 de Novembro de 1897, é a equipa do «calcio» que, na sua septuagenária existência, mais provas tem vencido, detendo, inclusivamente, o «record» de Campeonatos e de Taças. Pertence ao «quarteto» dos clubes que sempre disputaram o campeonato principal (Juventus, Inter, Milan e Bolonha), tendo realizado 1186 encontros, obtido 619 vitórias, 310 empates e 254 derrotas e marcado 2260 golos, contra 1186-602-306-278-2225 (do Inter), 1186-558-324-304-2161 (do Milan) e 1186-507-325-340-1621 (do Bolonha).

A Juventus, com a ascensão do Inter, e até do Milan, ao primeiro plano do futebol mundial, através da Taça dos Clubes Europeus, entrou num período de relativa obscuridade, de que acaba de sair, graças á conquista do Campeonato na época transacta, e, por consequência, á admissão na Taça dos Clubes Campeões da actual edição, onde tem tido comportamento, não diremos brilhante, mas digno.

Entre os seus presidentes-mecenas contam-se nomes famosos da alta finança europeia, como os irmãos Agnelli (Giovanni e Umberto), do grande empório industrial que é a FIAT, e ainda hoje detentores da maior parte do capital social da empresa. A Juventus, de resto, mergulha bem as suas raízes no enorme complexo que é a FIAT, podendo dizer-se que, pràticamente, vive na dependência da sua gigantesca capacidade, visto os seus «tifosos», quase todos, fazerem parte da enorme família da gigantesca organização turinense.

O clube é, há quatro épocas, orientado por Heriberto Herrera, um paraguaio que é um asceta do futebol. A sua base de trabalho é a preparação física e o «movimiento», filho do «yoga» — como ele próprio diz. Não foi simples a sua tarefa, pois a equipa vivia mais á custa do prestígio do passado do que dos reais méritos do presente. E vivia de Sivori, um «fora de série», é certo, mas um futebolista pouco mentalizado para se integrar numa disciplina de conjunto, como tem de ser a de uma equipa de futebol. Os primeiros dissídios começaram a surgir entre o técnico e o argentino, e acabaram por levar á ruptura completa do clube com o jogador, cedido por bom preço ao Nápoles, onde hoje pontifica, de parceria com José Altafini.

Hoje, a Juventus de Heriberto Herrera é CASTANO, que tem um prodigioso sentido de oportunidade para cobrir a função de «libero»; é SALVADORE, que se especializou na marcação ao extremo, ele que era um excelente «stopper», e se completa e reafirma no seu estilo de atleta pujante; é BERCELLINO, um defesa-central de estampa atlética; é LEONCINI, uma força da natureza aplicada ao movimento da equipa, um médio que catapulta jogadas sobre jogadas, mormente em dias de inspiração. A Juventus é, ainda, ANZOLIN, um «keeper» de enormes recursos e de grande experiência, DEL SOL, o mouro de trabalho, e CHINESINHO, o cérebro de toda a manobra. São eles que constituem a Juventus actual. DEL SOL corre por todos os companheiros, o esférico não é só para ele, como sucedia nos seus tempos do Real Madrid, mas também para os outros. CHINESINHO distribui o seu talento com igual imparcialidade.

Sidney Cunha, «Chinezinho», o brasileiro que é figura preponderante da turma juventina

A CARREIRA DOS ITALIANOS EM SETE JOGOS — SEIS «ZEROS» NA DEFESA TURINENSE!

Os compeões da Grécia, da Roménia e da Alemanha Ocidental, foram os que o Juventus de Turim teve de vencer para chegar ás meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Resultados:

Olimpiakos (Grécia)-Juventus	**0-0**
Juventus-Olimpiakos	**2-0**
Juventus-Rapid Bucareste (Roménia)	**1-0**
Rapid Bucareste-Juventus	**0-0**
Eintracht Braunschweig (Alemanha)-Juventus	**3-2**
Juventus-Eintracht Braunschweig	**1-0**
Juventus-E. Braunschweig (desempate em Berna)	**1-0**

A nota mais saliente da carreira dos italianos, está no facto de a sua defesa apenas ter sido batida em um dos sete jogos realizados, mas nesse, sofreu três golos...

Vitória italiana em BERNA

Um golo de MAGNUSSON e depois... o «catenaccio»

JUVENTUS . . . 1

E. BRAUNSCHWEIG 0

BERNA, 21 — O Juventus, classificou-se para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus ao vencer por 1-0 os germanicos do Braunschweig no jogo de desempate ontem á noite realizado em Berna.

Aceitando o ímpeto e o domínio dos teutónicos, a equipa transalpina soube ser ardilosa, matreira, negando quase sempre aos contrários os angulos de remate e procurando em surtidas venenosas concebidas pelo talento de Del Sol e Magnusson tirar vantagem da tendência ofensiva do antogonista. E conseguiu os seus objectivos, numa primorosa jogada do sueco que aos 55 m depois de deixar para trás três alemães, desferiu á entrada da grande área, colocado remate, que colou a bola á rede de Walter, o guardião germanico. A partir do golo veio ao de cima o técnicismo dos transalpinos que furtando a bola ao antagonista desenharam no rectangulo lances de belo efeito que confudiram os teutónicos e justificavam a qualificação.

Embalados num ilusório domínio territorial os homens do Braunschweig, embora tivessem desfrutado por duas vezes de excelentes momentos de golo, não souberam contrariar o dispositivo transalpino, seguro e eficiente na retaguarda, mordaz e venenoso na contra ofensiva. A «velha senhora» será portanto um dos quatro candidatos a uma presença em Wembley.

DESPORTO

BASQUETEBOL

Triunfos folgados do BENFICA e do SPORTING

Mais uma vez o Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda serviu de cenário a mais uma jornada do Campeonato Nacional metropolitano de basquetebol da Zona Sul.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Nacional-Sporting, 58-74; Benfica-Barreirense, 83-54.

A partida que o Nacional e o Sporting disputaram, se não foi rica de técnica, teve contudo a valorizá-la elevada expressão emotiva pela velocidade utilizada pelos dois conjuntos. Foi mesmo essa toada que permitiu ao Sporting impôr-se na segunda metade do despique pela superior condição física evidenciada, dominando nas tabelas e adiantando-se com naturalidade no marcador.

Por seu turno os «encarnados» não experimentaram dificuldades como se verifica pelos expressivos 18-0 a que o Benfica chegou logo nos momentos iniciais. No entanto ao aproximar-se o final do despique os rapazes do Barreirense tiveram briosa reacção amenizando a derrota.

As equipas alinharam:

NACIONAL — Fernando Ferreira (6); Miguel Silva (6), Paixão (6), Pombo (16), Rogério (22), Lavim, José Pinto (2).

SPORTING — José Valente (19), José Mário (11), Encarnação (19), Guimarães (10), Sobreiro (15), Ernesto, C. Sousa e Edgar.

Abitros: Angelo Salgado e António Atanásio.

BENFICA — Reis Pires (7), Simões (29), José Alberto (9), Artur Coelho (24), Julio Campos (10), Nascimento, Melo, Jorge Silva (2), Tozé e Esteves (2).

BARREIRENSE — Pinto (8), Carvalho (10), José Macedo (5), Higino, Mangualde (2), Manuel Fernandes (4), Manuel Silva (19) e Sousa (6).

Arbitros: André Costa e Silva e Francisco Silva.

Para o Campeonato Nacional de juniores defrontaram-se os conjuntos do Benfica e do Sporting pertencendo o triunfo aos «leões» pela marca de 56-36.

O equilíbrio foi a nota dominante da primeira metade com emotivas flutuações na marcha do resultado. Porém no período complementar, o Sporting, com ligeiras rectificações, elevou consideràvelmente o nível da sua actuação subjugando um antagonista que sempre lhe ofereceu excelente réplica.

Sob a arbitragem de Alberto Costa e Orlando Ribeiro as equipas apresentaram a seguinte constituição:

BENFICA—Luís Gonçalves, Abel Nascimento (8), Vítor Santos (7), Armínio, Alberto Arouca (16), Mário Gonçalves (5) e Luís Matos.

SPORTING — José Pinto (15), Mário Leonardo (4), José Morais (21), F. Monteiro (10), Mesquita (4), Jorge Leonardo (2) e José Gomes.

Ténis de Mesa

O BENFICA VIRTUAL CAMPEÃO DE LISBOA EM JUNIORES

O campeonato de Lisboa, em juniores, tinha a sua 9.ª e penultima jornada marcada para ontem, constando do seu programa um encontro ao maior interesse: o Benfica-Sporting — tido como um dos despiques decisivos do certame.

Era, na verdade, este o único encontro de desfecho problemático, já que o Intendente e o Centro Católico, jogando nas suas mesas e contra equipas que, até agora, revelaram bem menores possibilidades, eram considerados vencedores certos.

Se alguma coisa de imprevisto ocorreu foi precisamente no encontro entre os velhos rivais, pois a marca de 5-2, a favor dos «encarnados», traduz um desnivel que nem toda a gente previa.

O encontro Intendente-Bela Vista não se efectuou por a última destas equipas não ter apresentado mais do que um jogador. E o Centro Católico venceu o Desportivo da Azambuja, por 5-1.

O Benfica, com a sua vitória de ontem, pode considerar-se virtual campeão de Lisboa.

A SENHORA NEWTON QUER ESTRAGAR O NEGÓCIO...

Está em vias de concluir-se o maior «negócio» da história do futebol inglês, no que respeita à transferência de um defensor, de um clube para outro.

O jogador Keith Newton, do Blackburn, vai ser transferido para o Nottingham por uma verba superior a 7 mil contos. O único obstáculo que existe é representado pela esposa de Newton, que se recusa a ir viver para o Middland, sendo, como é, muito dedicada à sua casa no Lancashire.

Ontem, em PRAGA

Esteve em perigo a qualificação do Real Madrid

PRAGA, 21 — (A. N. I.) — «A minha expulsão foi certa e foi errada, ao mesmo tempo» — declarou Amancio, o jogador do Real Madrid que o árbitro alemão Rademacher ontem expulsou durante o encontro de desempate dos quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol, entre o Real Madrid e o Sparta de Praga, que valeu aos espanhóis a qualificação para as meias-finais:

«Foi certa — acrescentou — porque protestei de maneira incorrecta contra a validação do segundo golo do Sparta. Mas foi errada porque, por protestos semelhantes, toda a nossa equipa teria sido expulsa. Parece que eu estava predestinado para receber este castigo».

O presidente do Real Madrid, Santiago Bernabeu, declarou:

«Foi o encontro mais difícil que o Real disputou até aqui nesta «Taça dos Campeões Europeus».

«O Sparta é uma grande equipa. Apreciei as qualidades morais dos meus jogadores. Tinha total confiança neles. A arbitragem não me satisfez. O segundo golo do Sparta foi irregular, o árbitro deixou prosseguir a jogada depois de ter apitado, a assinalar uma falta. Além disso, o marcador estava em posição de fora de jogo».

Foi uma jornada dramática aquela que os espanhóis «viveram» ontem em Praga no encontro da 2.ª mão dos quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus», que disputaram com o Sparta da capital checoslovaca.

A perder por 0-2 ao intervalo e dispondo apenas de dez jogadores por expulsão de Amâncio no 44.º minuto de jogo por contestar mais vivamente a validação do segundo tento do adversário, a equipa «merengue» cerrou os dentes em defesa da magra vantagem que usufruia (apenas um golo) resistindo ao assédio dos contrários e revelando ainda o talento bastante para consolidar a sua qualificação com um tento de Gento aos 63 minutos, que lhe fortaleceu o ânimo para a luta que se manteve viva até ao 90.º minuto.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 6.ª jornada: Palmense-S. L. Águias, em Palma, ás 21.30; C. N. O. C. A.-Ferreira Borges e Alunos de Apolo-Inst. Industrial, no «rink» do Madre de Deus, ás 21.30 e 22.45.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores, Série A: Fac. Ciências (B)-Progresso Clube, A. Ajuda (B)-Acad. Ajuda, E. Alvalade (A)-Sete Rios e Lusitano Clube (B)-Rec. Apolo. Série B: C. R. M. 6 de Setembro 1903-Alto da Ajuda (A), Lusitano Clube (A)-C. E. Operária. Económicas-Fac Ciências (A) e S. L. Águias-D. Carmo — todos nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

TEM NOVO CALENDÁRIO O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Como é do conhecimento geral, as desistências do Uruguai e da Austrália prejudicaram o calendário que se havia elaborado, para o «Mundial» de hóquei em patins, a disputar no Porto, de 26 de Abril a 4 de Maio próximo.

Houve necessidade, por isso, de elaborar um novo plano de prova, que a F. P. P. enviou á Federação Internacional. Acaba de chegar a aprovação deste ultimo organismo e, assim, o «Mundial» decorrerá sob o seguinte programa:

6.ª feira, 26/Abril

20 e 30, abertura; 21, E. U. A.-Holanda; 22, Argentina-Espanha; 23, **Portugal**-Japão.

Sábado, 27/Abril

15 h., E. U. A.-Suíça; 16, Alemanha-Argentina; 17, Holanda-N. Zelandia; 21, Espanha-Japão; 22, Argentina-E. U. A.; 23, **Portugal**-Itália.

Domingo, 28/Abril

15 e 30, Argentina-Japão; 16 e 30, Itália-N. Zelandia; 21 h., Holanda-Suíça; 22, **Portugal**-E. U. A.; 23, Alemanha-Espanha.

2.ª feira, 29/Abril

15 e 30, Alemanha-Japão; 16 e 30, Argentina-N. Zelandia; 21 h., Itália-E. U. A.; 22, **Portugal**-Suíça; 23, Espanha-Holanda.

3.ª feira, 30/Abril

21 h., Alemanha-Itália; 22, **Portugal-N. Zelandia**; 23, Espanha-Suíça.

4.ª feira, 1/Maio

15 h., Argentina-Holanda; 16, Itália-Suíça; 17, E. U. A.-Japão; 21, Espanha-N. Zelandia; 22, **Portugal-Alemanha**; 23, Itália-Holanda.

5.ª feira, 2/Maio

15 e 30, Alemanha-Holanda; 16 e 30, Itália-Japão; 21 h., Suíça-N. Zelandia; 22, **Portugal**-Argentina; 23, Espanha-E. U. A.

6.ª feira, 3/Maio

15 h., Japão-N. Zelandia; 16, Alemanha-E. U. A.; 17, Argentina-Suíça; 21, **Portugal**-Holanda; 22, Espanha-Itália; 23, Alemanha-N. Zelandia.

Sábado, 4/Maio

15 h., Alemanha-Suíça; 16, Japão-Holanda; 17, E. U. A.-N. Zelandia; 20 e 30, Argentina-Itália; 21 e 30, Japão-Suíça; 22 e 30, **Portugal**-Espanha; 23 e 30, encerramento.

Durante os intervalos dos jogos haverá exibições de patinagem artística.

Prosseguem os treinos da selecção nacional de hóquei em patins, que em breve participará no Torneio de Montreux, preâmbulo do «Mundial», a disputar no Porto. Aqui temos uma imagem do treino de ontem

UNIVERSÍADA-69

A comissão executiva já foi nomeada

Está já oficialmente assignada a Comissão Executiva para a Universíada (Jogos Mundiais Universitários) a realizar em Lisboa de 29 de Agosto a 7 de Setembro de 1969.

A citada comissão é formada pelas seguintes individualidades: Presidente: dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; Secretário-geral: Professor de Educação Física Eduardo Trigo; Vogais: Afonso Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol; dr. António Sá Lima, presidente da Assembleia-Geral do C. D. U. L., dr. José Maia Costa, técnico do Fundo de Fomento do Desporto, e dr. Mário Leónidas, chefe de Repartição do mesmo organismo.

AMANHÃ ÀS 21.45 H. no Pavilhão dos Desportos

LUTA LIVRE AMERICANA

XX CAMPEONATO DA EUROPA

6.ª JORNADA

AMANHÃ ÀS 21.45 H. no Pavilhão dos Desportos

O MAIS SENSACIONAL TORNEIO DE LUTA DISPUTADO EM PORTUGAL

GIGANTES DOS RINGUES MUNDIAIS, AUTÊNTICOS FENÓMENOS NA DIFÍCIL ARTE DE LUTAR EM BUSCA DE UM TÍTULO POR TODOS DESEJADO: O DE CAMPEÃO EUROPEU.

CARLOS ROCHA QUE NA ULTIMA SESSÃO FOI DESCLASSIFICADO DEVIDO A UMA PRECIPITAÇÃO DO ARBITRO APIRMA CONTINUAR NA LUTA PELO TITULO: «ESMAGAREI TODOS OS ADVERSÁRIOS E TARTUM NÃO TEM CAPACIDADE PARA GANHAR OS COMBATES TODOS QUE LHE FALTAM DISPUTAR.

TARTUM DECLAROU: NENHUM LUTADOR DENOTOU CATEGORIA PARA ME VENCER. TENHO PENA DE CARLOS ROCHA TER SIDO DESCLASSIFICADO. TERIA VENCIDO A BRINCAR. ESTOU SEGURO DE QUE CONTINUAREI DE POSSE DO TÍTULO. O MAX, QUE JÁ VI LUTAR DEVE SENTIR-SE ORGULHOSO DE DEFRONTAR UM CAMPEÃO COMO EU, MAS TENHO PENA DELE... NÃO RESISTIRÁ MAIS DO QUE UMA DÚZIA DE MINUTOS.

MAX DEFRONTA TARTUM: «ROCHA FOI VÍTIMA DE UMA PRECIPITAÇÃO. EU NÃO SEREI E GANHO À VONTADE. AGORA ISTO VAI AQUECER E SEREI EU A ACENDER O RASTILHO

MAX-TARTUM E CARLOS ROCHA-KARISTINOS

AMANHÃ ÀS 21.45 H.

DAIDONNE-BLANK E LAMBAM-GREGO

QUEM VENCERÁ? QUATRO COMBATES AO NÍVEL MUNDIAL!

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL — 1.º, TARTUM, 10 P.; 2.º, ROCHA E DAIDONNE, 8 P.; 3.º BLANK, 6 P.; 4.º, MAX E KARISTINOS, 4 P.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

M/ 17 ANOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Noticiário — Programa da tarde: 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Concelo de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Solistas ligeiros; 20 e 40: 8.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Bandinha, de Altamiro Carrilho; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de teatro: «A Luva de Ricardina», original de Ricardo Durão, numa adaptação de Leopoldo de Araujo, e direcção de Raul Carvalho; 24: Programa da noite, 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera «Fidélio» (Beethoven); 18: Música do século XX — Obras de Darius Milhaud; 19: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 19 e 30: Folclore português — música da Beira Baixa, recolhida por Artur Santos; 19 e 45: Música de piano — Capricho sobre 25 n.º 1 (Miaskowsky), por Serge Prokofieff; Rapsódia espanhola (Liszt), por Georg Cziffra; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música Sinfónica, de Humperdinck); 20 e 30: Marche et Lumière (David Julien) (harmonização de Pierre Kaelin) — Coro e Orquestra dirigido por Pierre Kaelin; 21: Concerto em lá maior (Telemann) — Orquestra «Schola Cantorum Basiliensis» dirige August Wenzinger; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Amea'; 21 e 50: Recital pela flautista Brigite Buxtorf com a colaboração da pianista Regina Cascais — Obras de Hindemith e Debussy; 22 e 12: O Coral: Ich hab mein Sach Gott Heimgestellt (Delphin Strungk), pelo organista Jorgen Ernest Hansen; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Música de piano; 23 e 30: Festival de Royan de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 52: Concerto em lá maior PV 222 (António Vivaldi) — Orquestra de Camara Emil Seiler dirigido por Wolfgang Hofman; 0 e 10: Sinfonia para instrumentos de sopro (Ricardo Strauss) — Conj Barroco de Londres dir por Karl Haas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 8 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21 e 08: Uma voz; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Um ídolo da canção; 21 e 30: Hot Club; 22 e 02: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A ta Fidelidade Philips; 1 e 08: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robialac; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical das Américas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Fados de Coimbra; 21 e 45: Conjuntos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Ravel; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 788 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 14 e 30 ás 19 e 30.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ambiente e Bom Gosto; 20 e 5: Filme Infantil, 20 e 25: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 35: Vida Sã em Corpo São; 20 e 55: Notícia do Espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema («Sejamos Alegres», com James Stwart e Joan Fontaine); 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; e 23 e 55: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, Curso de formação de professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, História da Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Koreshi»; 22 e 20, Variedades «Os Bons velhos Tempos», com Sheila Buston (cançonetista), Johnny Hackett (cómico), George Chisholm (cómico), Jac Amry (mímico), Frankie Holmes (mágico), Li Suong (acrobata), Jack Douglas, Orquestra de Bill Ternaut, com apresentação de Leonard Sachs; 23 e 20, Case com uma Feiticeira; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações informativo 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R D João de Castro, 47-B (638824)
ALCANTARA — Beirrão, R Prior do Crato, 25 (66 321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (717780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772465) ✲ S João de Deus, R Pedro Ivo, 7-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav do Beguedo Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (77 379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Avila, 25 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66 (310 72).
BAIXA — Fernandes, R de S Jose, 87 (326416 ✲ Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV 3 (327418
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ Alegria Est de Benfica, 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 9 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R de Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (66697)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Zillet, R de S Tomé 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 11 (790480) ✲ Douro, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — Eduardo A César, R das Trinas, 02 (662631)
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, R Poço dos Negros, 15 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11-13 (38 36) ✲ Banha, Est de Chelas, 73-75 (382241) ✲ Frazão, R da Cruz de Sª Apolónia 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (25 8918).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — ca, 6 (Tel 289029)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal — (Tel 280078); A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); Confiança — Av. D Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso Albuquerque (Tel 980058)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229471).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	—	—	545$00
Consolidado 3 % 1 [illegible]	551$00	551$00	553$00
Consolidado 3 1/2 % 1 [illegible]	—	—	650$00
Centenários 4 % 940	1 490$00	—	1 490$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	900$00	895$00	905$00
Externo 1.ª série cor	910$00	910$00	920$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	900$00	900$00	905$00
Caut de 3.ª série s/juro	—	185$00	200$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	485$00	480$00	490$00
C P 4 1/2%	—	—	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830$00	840$00
Gás e Electricid 4 1/2...	850$00	850$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	—	940$00
H E Douro	—	845$00	—
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	940$00	—
Petroquímica	—	870$00	—
Sonete	800$00	795$00	800$00
T A P	—	915$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	845$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port. 4% 945	—	85$00	86$00
U Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	86$00
U Eléctrica Port. 4 1/2%	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	83$50	—
U Eléct Port 5% 952	—	83$50	—

AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	940$00	950$00
Alentejo	650$00	640$00	650$00
Angola	—	1.475$00	1 495$00
Burnay	—	—	3.050$00
Crédito Predial	—	—	1.880$00
Espírito Santo	—	12.750$00	12.900$00
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.900$00
Portugal	2.630$00	2 620$00	2.640$00
Português do Atlântico	—	—	5.950$00
Totta Aliança	3.900$00	3.900$00	3 950$00
Ultramarino	—	1.465$00	1 470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	760$00
Ag Cassequel	—	540$00	560$00
Ag Colonial	—	100$00	—
Ag das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	—	88$00	85$00
C. A D A.	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Cot do Buzi	—	62$00	64$00
Diamantes	1.266$00	263$00	1.267$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	—
Incomati	—	—	1.000$00
Lobito	435$00	433$00	440$00
Moçambique	—	—	42$00
Sonefe	—	230$00	285$00
Zambézia	—	43$00	44$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.400$00
Cor Navegação	540$00	540$00	542$00
C U F	—	1.100$00	1.150$00
Industrial Aliança	—	645$00	660$00
Nac Navegação	1.195$00	1.195$00	1.200$00
Petroquímica	2 700$00	—	2.700$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.240$00
Port de Celulose	—	2.950$00	3.050$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	405$00	409$00
Sabor	—	4.450$00	4.550$00
Socel	2 030$00	2 000$00	2 050$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	830$00
U F Azoto	660$00	655$00	665$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 1936	—	415$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.501$00	1 500$00	1.510$00
Gás e Electricidade	392$00	391$00	392$50
H E Alto Alentejo	172$00	171$50	172$50
H E Cávado	1 245$00	1 245$00	1.250$00
H E Douro	1.235$00	1.235$00	1.239$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	1.900$00	1 800$00	—
H E Zêzere	—	1.451$00	—
Nacional de Electricidade	1.325$00	1.320$00	1.325$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.410$00	1.405$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	215$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$40	157$00
F. I. D E S	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/3/68	20/3/68	21/3/68
GERAL	104,5	104,6	**104,4**
METROPOLITANAS	102,5	102,7	**102,5**
ULTRAMARINAS	118,5	118,9	**118,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	233$00	253$00
Ouro Fino — Barra	33$00	36$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Inauguração de uma Casa de Saúde

VISEU, 21

Algumas dezenas de médicos, de todo o distrito, mais animados de espírito cooperativo do que com fins comerciais, fundaram a mais moderna «Casa de Saúde das Beiras», ao cimo da Rua de 1 de Outubro, nesta cidade. Começaram por construir o respectivo edifício, que importou nalguns milhares de contos, apetrechando-o por forma a servir os altos fins a que se destina. A nova Casa de Saúde vai ser inaugurada, oficialmente, no próximo domingo.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress
TECHNICOLOR

AVIS
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
Toni Curtis e Claudia Cardinale
na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas
NÃO FAÇAS ONDAS...
Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
c/ Rod Steiger e Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA (M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada
ONDE ESTA O ÓSCAR?

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
no «ecran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)
A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã — às 18,30 h.
CONTOS DA LUA VAGA
de Misoguchi, com Kyo Machiko, etc.
(Adultos)
Dia 25: «Sorrisos de uma noite de Verão» (Adultos)

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.45
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
com Rod Steiger, Virna Lisi
A RAPARIGA E O GENERAL
Metrocolor (M. 17 anos)

HOJE, ÀS 18 H. — ESPECTÁCULO ESPECIAL COM CINEMA E VARIEDADES, COMEMORATIVO DO 8.º ANIVERSÁRIO DE «OS GRANDES ROMANCES DE AMOR»
(Maiores 17 anos)

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
Emoção que enche a tela ...como elas enchem o bikini!
NÃO FAÇAS ONDAS
com Cláudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate
Panavision e Metrocolor

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
A grandiosa obra realizada e interpretada por Richard Burton
DR. FAUSTO
com a participação dos Actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford e Elizabeth Taylor

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de Luchino Visconti
O ESTRANGEIRO
inspirada na obra-prima de Alberto Camus com Marcello Mastroianni e Anna Karina
TECHNICOLOR

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com Sharon Tate

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15
ÊXITO TOTAL
Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...
Eastmancolor (M. 17 anos)

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Errol Flynn, ousado, mestre da galanteria e ídolo das plateias de todo o Mundo, em
O REBELDE AVENTUREIRO
com Yvonne Furneaux e Anthony Steel

QUINZENA POP (ULAR)
Hoje — 18.30 h.
A MÁSCARA DE SUPERAGO
de Nick Nostro, com Ken Wood, Monica Randal, etc.
Cinemascope — Cor — (M. 12 anos)
Dia 23: **Como é Bom Amar** (Adultos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CINE-TEATRO
LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às (M. 12 anos)
O imortal filme romântico, maravilhoso e fascinante!
O GRANDE INDUSTRIAL
Fantásticas interpretações de ANTÓNIO VILAR e VIRNA LISI

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
Maiores de 12 anos
Um filme repleto de graça e de ritmo verdadeiramente vertiginoso.
em Eastmancolor e Franscope
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND YARD
(Fantomas contre Scotland Yard)
com JEAN MARAIS e LOUIS DE FUNÈS

PAZ — Tel. 4 85 60
As 14 45 e 21 horas (Adultos)
O DRAGÃO DE FOGO
MINHA FILHA NÃO É MINHA

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
A SCOTLAND YARD CONTRA MABUSE
AMOR CLANDESTINO

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e 21 h (M 17 anos)
A 25.ª HORA
A MAIOR ATRACÇÃO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M 17 anos)
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
NORMAN NO HOSPITAL

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

ROMA
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Um monumento á loucura do nosso tempo
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE
com David Niven — Ursula Andress — Peter Sellers — Daliah Lavi
TECHNICOLOR

teatro — Tel 361740
MARIA VITÓRIA
HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!
a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!
direcção artística de HORÁCIO BARBA

PSICOFORMA
CURSOS
☐ TÉCNICA DE VENDAS
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
- HORÁRIO PÓS-LABORAL
- SESSÕES DE 2 HORAS
- DIPLOMA TÉCNICO
- ASSISTÊNCIA PÓS-CURSO
- INSCRIÇÕES LIMITADAS
- INÍCIO: 25 DE MARÇO

SOLICITE INFORMAÇÕES AO
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO
R. TOMÁS RIBEIRO, 93, 3.º-D.TO — LISBOA-1
TELEF. 561572

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdas» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Hondo o destemido» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Ao pôr do sol» (12 anos).
JARDIM — Às 21: Um rosto á chuva» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Ninguém me pode acusar» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ultimo Mohicano» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O 18.º Espião» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Grades sangrentas» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Kimberley Jim» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «No abismo do medo» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Hotel da malandrice» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Rififi em Paris» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: ««Lady L» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Rancho Bravo» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Cavalgada de paixões» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «7 balas para Selma» (17 anos).
PAREDE — ROYAL — Às 21: «Quando tu não estiás» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Descalços no parque» (17 anos)

● Linha de Sintra

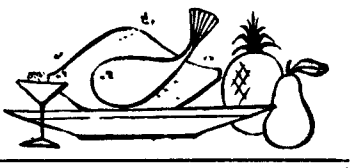
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O charlatão» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Desafio ao destino» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cortina rasgada» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O comandante Robin Crusoé» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «A espada de Alli Babá» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O paraíso do homem» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Os maus também amam» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O fumador de ópio» e «De sábado a 2.ª-feira» (17 anos)

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20 45 E 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

AIDA BAPTISTA
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ÓSCAR ACÚRCIO
DELFINA CRUZ
e a grande atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS
A bilheteira abre às 13 h.

bom apetite


Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 15 anos

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
BACALHAU À ILHOTA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Bacalhau à Parreirinha e Língua de vaca estufada à Florentina
Sábado: Lulas de Caril e Coelho à Caçadora
Marque mesa pelo tel 685908

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística —Aquecimento

SOU UM AUTO-EMPREGADO MAS MEU FILHO CARLOS TERÁ UM EMPREGO NORMAL

— AFIRMOU FILIPE DE EDIMBURGO NA TELEVISÃO

LONDRES, 21 — (R. e A. N. I.) — O duque de Edimburgo descreveu-se a si próprio, a noite passada, na Televisão, independente como um homem auto-empregado, que tenta corresponder ao que o povo espera dele...

— Não consegui arranjar emprego. Sou auto-empregado — declarou o duque a três jornalistas que o interrogavam.

Filipe conta 46 anos, e foi o primeiro membro da família real a ser entrevistado na TV.

À pergunta: «Qual o lugar que entende ocupar na sociedade moderna?», respondeu:

— Consiste, em grande parte, em corresponder ao que me é pedido. Tento reagir como as pessoas esperam que reaja. Acho que devo ter uma posição e, qualquer que seja a minha influência, quero usá-la em benefício do país.

Sublinhando a «considerável» modificação da atitude do público em relação á Monarquia, prosseguiu:

— A Monarquia faz parte da contextura do país e, assim como esta se modifica, o mesmo faz a Monarquia e as relações do povo para com ela. Em 1953, éramos bastante mais novos — uma jovem rainha e uma família real jovem são muito mais motivo de notícia. Estamos a chegar á meia idade. Ouso dizer que, quando formos mais velhos, suscitaremos, de novo, maior reverência; estamos, agora, no período menos interessante de uma existência de destaque.»

A sugestão de uma «carreira normal» para o filho, o duque respondeu:

— Não há motivo algum para que não trabalhe num emprego normal. Ele faz parte de um todo. Tem, acima de tudo, que preocupar-se com o interesse do país e não com o seu próprio... Acho que quanto mais puder ir conhecendo sobre o funcionamento de cada peça do país, melhor será. Isto, por enquanto, porque, mais tarde, poderá avaliar melhor o seu conjunto.

PRÍNCIPE FILIPE

O arcebispo da Guatemala recusar-se-á a revelar o nome dos raptores

— segundo os meios eclesiásticos

GUATEMALA, 21 — (F. P.) — O arcebispo de Guatemala mons. Mario Casariego, voltou á capital, ontem á noite, são e salvo, depois de ter desaparecido durante quatro dias.

O prelado anunciou a boa nova fazendo tocar os sinos da catedral e de todas as igrejas da capital.

Monsenhor Casariego foi encontrado ontem á tarde, em Quezlatenango, a cerca de 200 quilómetros a oeste da cidade de Guatemala, sendo levado de helicóptero para a capital, onde se dirigiu imediatamente para o seu palácio arqui-episcopal.

«Tudo quanto posso dizer é que me sinto feliz» — declarou monsenhor Casariego aos seus padres, reunidos no palácio, e que o esperavam, ajoelhados.

O prelado abandonado num bairro afastado da cidade, com o motorista da Nunciatura, Demétrio Reys, que tinha desaparecido ao mesmo tempo que ele. O arcebispo dirigiu-se imediatamente á catedral e entrou em contacto com o vigário da diocese, que transmitiu a notícia ás autoridades da capital. Um helicóptero da Força Aérea foi imediatamente a Quezaltenango, a fim de trazer o prelado e o motorista.

RECEBIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Monsenhor Casariego foi recebido, no campo de Aviação militar pelo presidente Julio Cesar Mendez e por diversos membros do seu Gobinete. À chegada á residência episcopal foram acolhidos pela multidão, que acorreu a tomar conhecimento da notícia.

O prelado permaneceu pouco tempo com os membros do clero com os quais se avistou após uma longa conversa com o presidente Mendez.

O médico de monsenhor Casariego prescreveu-lhe um repouso completo e proibiu as visitas.

Afirma-se nos meios próximos da cúria eclesiástica que monsenhor Casariego se recusará, por razões religiosas, a revelar a identidade dos seus raptores, mesmo que seja interrogado a tal respeito por um tribunal.

«A CRIANÇA E O LIVRO» NO MUSEU JOÃO DE DEUS

A Cooperativa Tudus (Círculo de Realizações para a Infancia e a Juventude) apresenta hoje, ao fim da tarde, (18 horas), no Museu Pedagógico dos Jardins-Escolas João de Deus, o segundo colóquio da série que está a apresentar, subordinada ao título «A criança e o livro».

Os colóquios, que estão colocados sob a égide do International Board ou Books for Young People, reunem um grupo dos nossos mais distintos especialistas em assuntos educativos, é hoje assinalado com a palestra que proferirá a sr.ª dr.ª Maria Leonor Viana Botelho. Trata-se duma licenciada pela Faculdade de Letras de Lisboa, que depois se especializou, em vários países da Europa, em temas infantis.

Actualmente dirige um «atelier» onde crianças das escolas primárias recebem ensinamentos artísticos destinados a completar a sua formação com uma actividade de educação pela arte.

A palestra da próxima semana será proferida pelo dr. Mário Sacramento, que encerra o ciclo de colóquios.

O dr. Luís Ré é esta noite homenageado

Um grupo de colegas e amigos do sr. dr. Luís Ré, que recentemente prestou provas, foi admitido e tomou posse do cargo de assistente de análises clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa, reune-se com ele, esta noite, num jantar de confraternização.

O repasto decorrerá no restaurante do Hotel Fénix, podendo as inscrições ser feitas pelos telefones 535121, 536531 e 50521.

Um moinho pulverizador entre os inventos portugueses premiados em Bruxelas

Além do sr. António da Silva Braz, de Angra do Heroísmo, que recebeu uma medalha de bronze no 17.º Salão Internacional de Inventores em Bruxelas, por ter descoberto um sucedâneo de tabaco feito de folha de inhame, totalmente isento de nicotina, como ontem noticiámos, foram premiados os seguintes inventores portugueses: com uma medalha de prata dourada, o sr. Manuel Dias Valente de Almeida, de Oeiras, por um moinho para a pulverização de materiais como: pedra, carvão, alumínio, grafite, etc.; com medalhas de prata, os srs. Acilino de Jesus Dias Silva, de Envendos, por um sistema que permite a abertura instantânea de sobrescritos com saída automática do seu conteúdo; Fernando Pinto da Silva, de Gondomar, por um estrado de fabricação contínua, podendo ter ou não armação de ferro ou aço, produzido até ás maiores dimensões usuais, para formar paredes, divisórias, etc.; Jacinto Rocha da Silva, de Vagos, por um dispositivo de sinalização automática para veículos automóveis; João Pedro da Silva, do Funchal, por um sistema de alarme antifadiga para automóveis, atrelados, caravanas, etc.; e José Dionísio dos Santos Reis, de Alenquer, por um dispositivo avisador de furos nas rodas dos veículos automóveis, atrelados, reboques, caravanas.

Receberam ainda medalhas de bronze os srs. Humberto Duarte Fonseca, de Lisboa, por um novo tipo de aeromotor múltiplo constituído por uma barragem aerodinâmica fixa ou orientável automáticamente sobre rodas em carril circular; José Manuel Carapeto Patrocínio, de Lisboa, por um ventilador para boquilhas e cachimbos; José Paulo de Coimbra Neves, de Lisboa, por um aparelho que reproduzindo os movimentos aparentes do Sol permite estudar a insolação de maquetas; e José Póvoas Fernandes, de Portalegre, por um ripador manual para a colheita da azeitona.

Embaixador na Noruega

Regressou a Oslo, acompanhado por sua esposa, o sr. dr. António Mexia Pinto de Mesquita, embaixador de Portugal na Noruega.

Um helicóptero trouxe para Lisboa o tripulante de um barco que adoecera a bordo

O capitão do navio holandês «Twee Gebroeders», que se encontrava ao largo da costa portuguesa, em frente de Setubal, pediu, ontem, á tarde, a intervenção da Força Aérea Portuguesa, no sentido de fazer transferir para terra um tripulante doente. Cerca das seis horas, um helicóptero pousou no barco, tendo transportado o doente para o Hospital Inglês, em Lisboa.

O tripulante, Robert Rauwerda, adoecera em Cartagena, onde foi assistido. O mal — uma úlcera, ao que se supõe — agravou-se já na viagem para Inglaterra, o que motivou o pedido do capitão.

O estado do doente é considerado satisfatório.

VENDE-SE
CADILLAC
Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

MARQUE AS SUAS FÉRIAS
ESCOLHA UM DOS SENSACIONAIS CRUZEIROS, A BORDO DOS TRANSATLÂNTICOS «CABO SAN ROQUE» OU «CABO SAN VICENTE», DA COMPANHIA «YBARRA»

CRUZEIRO AOS PAÍSES DO NORTE E DO ORIENTE EUROPEU E AO MAR BÁLTICO
De 4 a 31 de Julho (27 dias)

CRUZEIRO AOS PAÍSES BALCÂNICOS E AO MAR NEGRO
De 17 de Julho a 3 de Agosto

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

MARROCOS
CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS 5.940$00
Viagem aérea — Hotel 1.ª Classe — Excursões
CONSULTE:
BUISSON
TURISMO — VIAGENS
RUA BRAAMCAMP, 15-D — LISBOA
Telefs. 40459/40468/560968

TOSSES, BRONQUITES, ANTIGRIPAL
TOME
CHÁ MEDICINAL NATTERMANN/N.º 5
A SAÚDE PELA NATUREZA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 503 — 21 DE MARÇO DE 1968

FOLHETIM ARTÍSTICO
DE JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

5 — Prefácio para Carlos Carneiro

Em Novembro ultimo, á beira de partir para Paris, a ver coisas muito diferentes, fui dar um abraço a Carlos Carneiro, que expunha então no Palácio Foz. E disse-lhe quanto apreciei a sua exposição. Ele manifestou uma discreta estranheza: eu, o crítico que, enfim, de Bienal em Bienal, de texto em texto, etc. «Ora essa!» respondi-lhe eu: não ficava menos «op» nem mais «pop» por causa disso... Daí nasceu o prefácio para a próxima exposição que ele fizesse, e é agora, em Matosinhos. O que escrevi explica-se a si próprio, podendo, quiçá, ser util a muita gente. Valerá, ao menos, um folhetim.

Cada qual tem o tempo que tem. O crítico, o leitor, o artista em questão. O tempo que se tenha altera ou corrige a idade própria, ás vezes para mais, ás vezes para menos; em quaisquer circunstancias, só ele conta.

Quando o tempo tem que ver com a moda, então se falsifica á vontade, por comércios vários não só mentais.

À moda opõe-se o modo — de fazer, de ser, de existir, em suma. Seguem um modo os artistas, uma moda os costureiros. É claro que modo pode declinar-se em maneira, tal como o artista degradar-se em artífice! Os da moda seguem os outros, os da maneira perseguem-se a si próprios, e definem, ambos, políticas erradas.

Tempo e modo tem Carlos Carneiro, que não é de modas nem de maneiras. Vê os outros (vê-os até frequentemente, em Paris) e, apreciando-os embora (porque é pessoa inteligente), mantém-se no tempo que é o seu; e em tal manter-se se alimenta e renova, não imitando nunca o que fez, e antes aprofundando o entendimento sensível do que vai fazendo.

Na sua geração, a «segunda» da arte moderna portuguesa, Carlos Carneiro tem uma posição á parte — como já seu Pai tivera, entre os da segunda geração naturalista. Posição á parte que não tem ou teve que ver com gostos folclóricos do «lá-vai-Lisboa»

(Continua na página central)

INÉDITO DE ABEL SALAZAR SOBRE QUESTÕES DE ARTE

A carta que a seguir reproduzimos constitui um verdadeiro artigo de Abel Salazar sobre duas questões de arte. Foi dirigida pelo grande investigador e artista a Jaime Brasil, tendo ficado inédita até agora.

Abel Salazar, sempre preocupado com as questões mais actuais, tanto na ciência como na arte, nela foca dois assuntos algo distantes, mas de igual valor para o seu tempo: a caracterologia e a arte de ilustrar um livro e o tornar agradável gràficamente.

Quanto à biblioteca a que Abel Salazar se refere e que era,, como ele diz, notável, pertenceu ao prof. Roberto Chaves, analista eminente e bibliófilo apaixonado. Quando ele morreu foi vendida por alguns livreiros, portugueses e ingleses. Era rica não só em livros de modernas ilustrações e encadernações de arte, tiragens reruzidas e numeradas, mas também em clássicos portugueses, alguns muito raros.

Abel Salazar num auto-retrato

Diz a carta de Abel Salazar:

Lisboa, 7-1-45

Avenida Visconde Vamor, 52, 4.º-Dt.º

Meu Ex.mo Amigo

Mando-lhe as notas sobre os desenhos do João Monteiro que me pediu.

Pode cortar o que entender.

E a propósito vou falar-lhe de dois assuntos. Em primeiro lugar: é estranho que entre nós se não conheçam ainda os dados da Caracterologia de Kretschner, que lá fora, por toda a parte, são já utilizados como elementos na crítica de arte e literária, na história, etc.

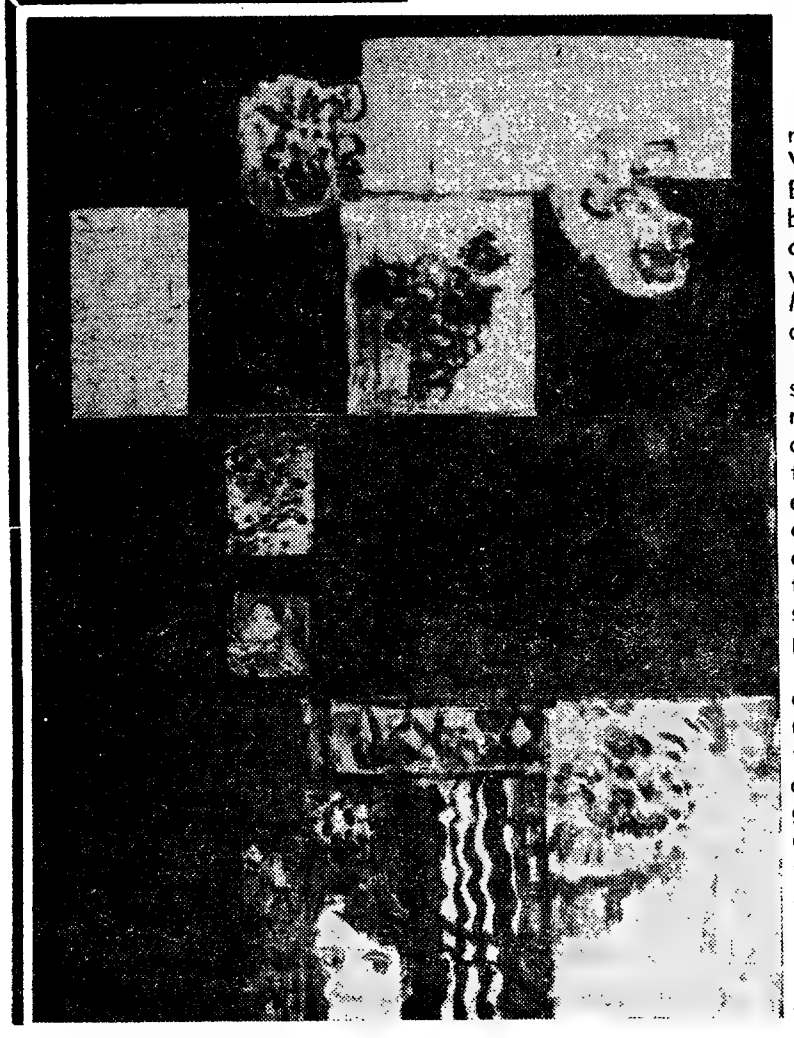
Objectam-me quaze sempre, que a coisa é complicada. Sim, é complicado o estudo especial do assunto, nos seus problemas difíceis; mas isso não significa que seja impossível a utilização dos *dados* já adquiridos e suficientemente clarificados. O que é confuso e difícil em ciência é o que está a desbravar; o que já cristalizou é acessível a qualquer pessoa. Dizia um matemático célebre que «quando uma teoria matemática cristaliza, possa descer á rua e explicá-la a qualquer pessoa». A mesma coisa sucede com a caracterologia; esta não explica tudo; e tem diante de si muitos problemas complicados; mas o que está feito qualquer pessoa o pode entender e mesmo — verificar em si próprio. Ora estes dados fornecem elementos luminosos para compreender os homens e as suas obras, sejam d'arte, literárias e sociais ou outras. A eternidade do D. Quixote consiste justamente no facto de Cervantes ter tido uma intuição genial da Caracterologia, que definiu simbólicamente «avant la lettre». Quixote e Pança são, com efeito, dois símbolos caracterológicos Kretschnerianos genialmente definidos. E o próprio povo, como diz Kretschner, definiu caracterologicamente o Diabo.

Certamente que, assim como há coisas tão típicas como um loiro puro e um negro puro, e há mestiços e mesclados, assim há tipos caracterológicos bem definidos e outros mais confusos; porém isto não é razão, evidentemente, para não nos servirmos dos «tipos» para entender melhor os homens e suas obras.

Se, pois, quizer divulgar entre nós a Caracterologia de

(Continua na página seguinte)

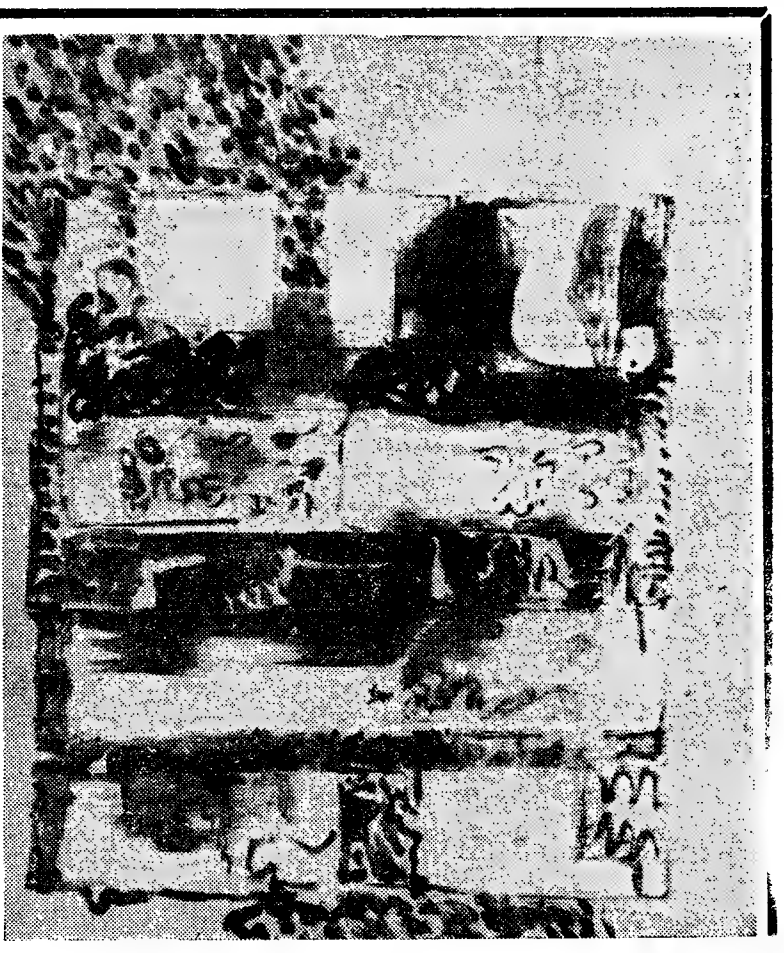
UM PINTOR PORTUGUÊS EM NOVA YORK



Nuno de Siqueira expõe neste momento na Catherine Viviano Gallery, na Rua 57, East, em Nova York. O público de Lisboa conhece os quadros do artista que estiveram na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A., há algumas semanas.

Nuno de Siqueira, com a sua maneira suave, geométrica neste quadro, para aflorir naquele outro, as tintas vivas e alegres, parece ter encontrado definitivamente a sua forma. A personalidade, essa, continua bem patente, já que não é necessário olharmos a assinatura para saber de quem é a obra.

É a segunda vez que Nuno de Siqueira expõe individualmente em Nova York, projectando a nossa arte para além-Atlântico. Numa das gravuras: o quadro que Siqueira classificou de «Humanómetro com Picasso e uma senhora portuguesa»; no outro «Quase um jardim». São bem representativos da actual forma do pintor. Nuno de Siqueira.



INÉDITO DE ABEL SALAZAR SOBRE QUESTÕES DE ARTE

(Continuação da página anterior)

Krestschner, Bleuder e outros, eu mando-lhe o próprio livro de Kretschner, trad. francesa, admirável clareza. Já em tempo tentei esta divulgação no «Diabo», mas a coisa não pegou, seja porque é necessário insistir, seja por falta de «savoir faire» jornalístico da minha parte.

Agora outro assunto. Há um sector da arte moderna que é quaze inteiramente desconhecido do publico, mesmo culto, aqui e lá fora. É o livro ilustrado e mesmo, por uma forma mais geral, o livro considerado em si como obra d'arte quando reduzido até á simples forma tipográfica. O que se tem feito neste campo modernamente é *novo* e extraordinário. É um dos raros campos em que a arte «modernista» chegou a qualquer coisa de convicente. Enquanto na sua generalidade, o movimento modernista da arte não tem conduzido senão a fracassos, e a revelar a impotência renovadora, na arte do livro e da ilustração conseguiu pelo contrário, resultados definitivos e positivos.

Simplesmente tudo isto não saiu ainda para fora de um estreito círculo de colecionadores. Não há mesmo lá fora, nos museus, que eu saiba, qualquer sala que dê ao público ideia do que é o livro moderno, concebido como obra d'arte, do que é a gravura moderna, a ilustração de grande categoria, e os grandes ilustradores modernos. Quem conhece, no público, mesmo nos círculos artistas, o grande Alexeieff, o surpreendente ilustrador de Dostoiewsky? Pode perguntar, ninguém responderá afirmativamente! Quem conhece os surpreendentes resultados conseguidos com a gravura em madeira a cores, cujas maravilhas cromáticas e inéditas igualam as mais belas estampas japonesas? E Jouvet, e Dufy, e tantos outros?

E os livros feitos expressamente para um círculo restricto de colecionadores, reduzidos a 150?

E a variedade impressionante de tipos de ilustração e de ilustradores, de processos, de concepções, de téncicas? Há livros destes que levam um ano a imprimir, há-os que são desenhados, páginas completas, letras incluídas, como obra de arte blocal, por um só artista!

Tudo isto, o publico desconhece — aqui, como lá fora. É uma arte fechada e destinada a eleitos. Os próprios críticos e historiadores da arte actual, em geral, ignoram-na, e, no entanto, como disse, ela é uma das poucas manifestações positivas e convicentes actuais da arte.

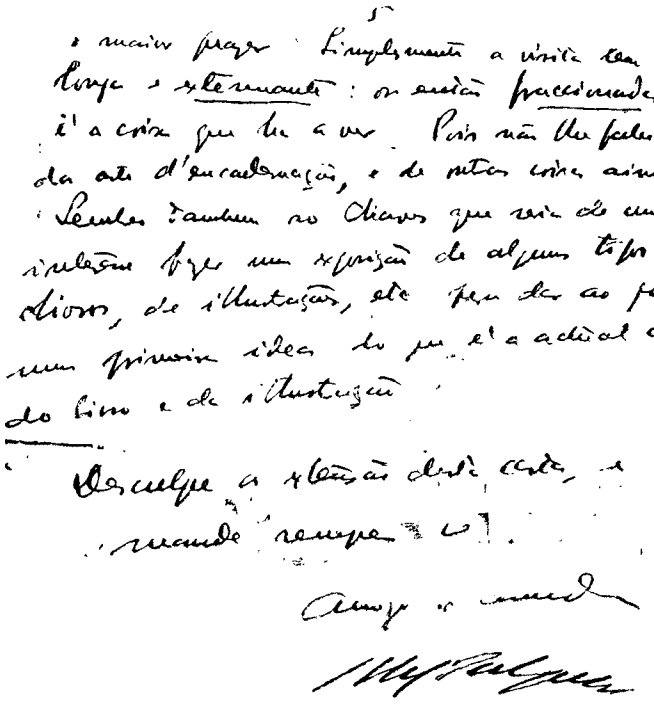
Ora há em Portugal um colecionador que tem uma biblioteca única, que lhe absorveu todo o dinheiro e anos e anos de trabalho: é o Roberto Chaves. Não pode fazer ideia do que é essa biblioteca. Conheço-a há muitos anos e não consegui vê-la toda. Estive lá ontem com duas senhoras americanas, da Embaixada, que ficaram surpreendidas com o que viram! — pois nunca tinham visto coisa igual na América.

Lembrou-me que seria curioso e útil revelar este campo da arte ao publico: e por isso venho dizer-lhe que se o meu Ex.mo amigo o quiser fazer, eu vou consigo ao Chaves, ou apresento-lho com esse fim. Eu sei que ele teria nisso o maior prazer. Simplesmente a visita tem de ser longa e *extenuante:* ou então *fraccionada,* tanta é a coisa que há a ver. Pois não lhe falei ainda da arte da encadernação, e de outras coisas ainda.

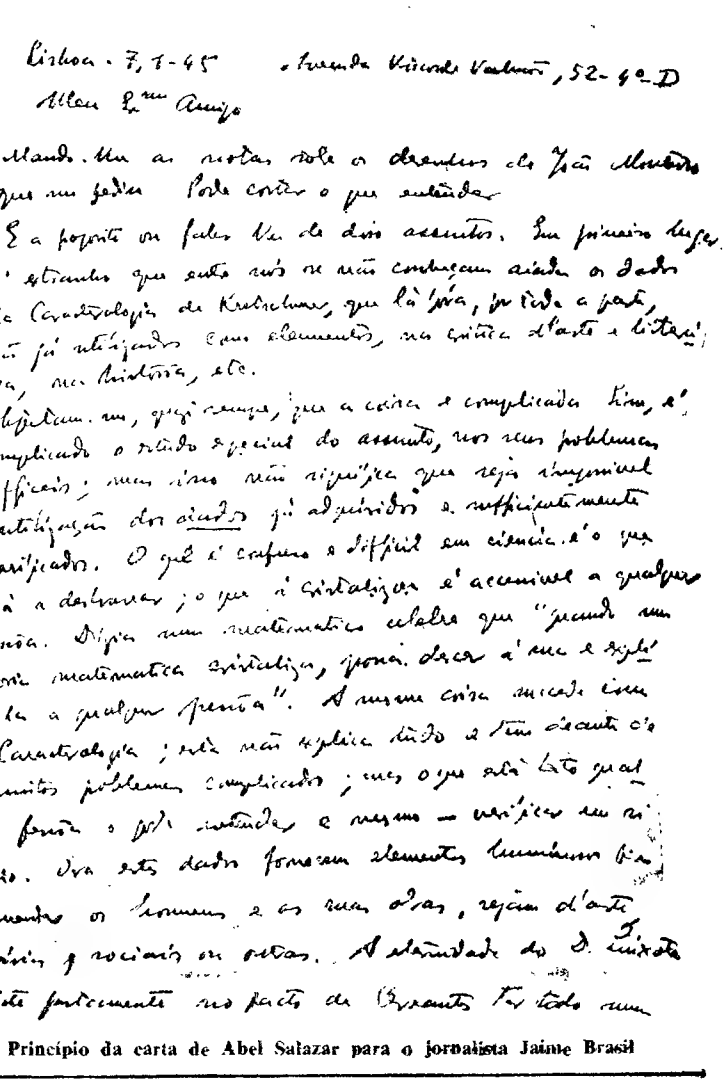
Lembrei também ao Chaves que seria de um grande interesse fazer uma exposição de alguns tipos de livros, de ilustrações, etc, para dar ao público uma primeira ideia do que é a actual arte do livro e da ilustração.

Desculpe a extensão desta carta, e mande sempre o amigo e camarada.

Abel Salazar



O fecho da carta e assinatura de Abel Salazar



Princípio da carta de Abel Salazar para o jornalista Jaime Brasil

NOVIDADE LITERÁRIA

HORAS MORTAS

por

João de Araújo Correia

...prosador de raça, prosador poeta...
ABEL SALAZAR

Irmão de Trindade Coelho na arte de escrever com elegância, com simplicidade e com humanidade.
JÚLIO DANTAS

À VENDA NAS LIVRARIAS

ULISSEIA

uma nova colecção que permite conhecer HOJE os problemas do mundo de AMANHÃ

HENRI LEFEBVRE

A LINGUAGEM E A SOCIEDADE

uma nova perspectiva da linguagem na sociedade moderna, a partir dos fundamentos impostos por Saussure e outros linguistas, mas como reacção antiestruturalista. Uma das obras mais importantes de Lefebvre — um dos mais lúcidos pensadores do nosso tempo.

340 págs. / 55$00

OUTROS VOLUMES PUBLICADOS:

O RACISMO NO MUNDO, Pierre Paraf / 40$00
A CIVILIZAÇÃO DO UNIVERSAL, René Maheu / 55$00
A LITERATURA E O MAL, Georges Bataille / 40$00

EDITORA ULISSEIA

PELA MARCA SE IDENTIFICA O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO L&M SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA..

Jornal do Fundão

breve encontro com

MANUEL FERREIRA

● REEDIÇÃO DE «MORNA», LIVRO NOVO

Manuel Ferreira — romancista, etnólogo, escritor cujo trabalho dia a dia se vai ampliando, conquistando horizontes mais vastos e significado mais relevante. Foi com ele que tivemos o «breve encontro» desta semana:

— A recente edição de «**Morna**» traz a indicação de «reescrita». Porquê?

— Chamo-lhe edição reescrita porque, na verdade, esta «Morna» sofreu um novo e integral tratamento. Não há nela uma única linha que seja cópia da 1.ª edição.

— Porque o fez?

— Esta reedição, tenho-a como um livro novo. Ao fim de vinte anos lê-se um livro escrito no ímpeto da juventude — e a ganga que nele vamos encontrar é tanta que nos enche de vergonha (em vinte anos, apesar de tudo, alguma coisa se aprende, caramba). Então, ou se põe o livro de lado — ou se elabora de novo. Amava-o de mais para o enjeitar: optei pelo reencontro. E fi-lo, essa é que é a verdade, com o entusiasmo com que o escrevi da primeira vez.

● UM ROMANCE SOBRE ANGOLA

— E pensa ter alcançado os seus objectivos?

— Se disso não estivesse convencido, não o publicaria, claro. Aliás, de certo modo já outro tanto tinha feito a morabeza e, em menor grau, já se vê, estou a fazer em relação a Hora di Bai. Um escritor tem o direito (ou o dever?) de tentar melhorar os seus livros.

— Presentemente em que trabalha?

— Coisas miúdas. Mas, no centro delas, mexo e remexo, amorosamente, um outro propósito: um romance sobre Angola. Como vê, estou (ou continuo) amarrado a motivações africanas.

— Tem alguma razão especial para isso?

— A grande novidade sociológica do século é a África. E como sociologia e romance são dois parentes próximos (vai sair-me cara esta heresia!) não quero desperdiçar a minha recente experiência angolana — e irei tentar um romance do tipo documental: é neste género que jogo (e nesta época advogo), embora correndo todos os riscos. À cautela, um post scriptum: aceito que outros busquem outros caminhos.

● OS CRÍTICOS FRANCESES LÊEM OS LIVROS...

— Está satisfeito com o acolhimento dispensado a «**Aventura Crioula**»?

— Sim, creio de a «Aventura Crioula» foi bem recebida. Penso que preenche uma lacuna. Gregos e troianos porão as suas reservas quanto à minha interpretação do mundo crioulo. Mas seria interessante (se possível) que elas fossem postas abertamente.

— E quanto ao acolhimento dispensado em França ao seu romance «**Hora di Bai**»?

— Não me posso queixar do acolhimento ao meu romance por parte da crítica francesa. Contento-me com pouco. Pelo menos aprendi isto: em França os críticos lêem os livros; e mais: o romance social não é ainda (nem mesmo em França) um género para arrumar, de vez, na prateleira.

UM POEMA INÉDITO

AQUI

por TORQUATO DA LUZ

Aqui nasci
aqui habito
aqui quiseram
que fosse o meu lugar
aqui entre paredes me limito
à condição daquilo que me deram
na casa que me deram p'ra morar

Daqui vejo uma pomba atrás do espaço
procurando entre as asas alcançá-lo
aqui tento encontrar-me no que faço
aqui por entre o medo acerto o passo
com os outros com quem a medo falo

Aqui nasci
aqui habito
aqui fizeram
surgir meu corpo sem me consultar
aqui entre cadeias me limito
ao tempo que me deram p'ra morar

Mas é daqui também que lanço o grito
de que nada me pode limitar

AS MÃOS DE FRANK

Frank, quando nasceu, mostrou primeiro as mãos. Foi o sinal. Como se Deus dissesse: «Eis as mãos de Frank.»

Frankzinho mamava com a ajuda das mãos. A mãe doria-se, enquanto o líquido espesso corria pelo pescoço vermelho do Frankzinho.

Frank, com as mãos, partiu lápis e abriu covas para enterrar gatos recém-nascidos. Com as mãos segurou ratos pelas pernas, regou-os com petróleo, deitou-lhes fogo.

A lei seca atravessou-a Frank com as mãos. Segurava brandamente o «brandy». Com as mãos fazia a contabilidade de 300 postíbulos para virgens só no Estado de Massachusetts.

Com as mãos espremeu seios até deitarem leite. Era o seu método. Quando foi encarregado de calar Al Finney, recusou tudo, incluindo a espingarda com visor telescópico: bastava-lhe as mãos. Para ser mais exacto, bastou-lhe apenas uma.

Frank não é conhecido, mas sim as suas mãos. As mãos de Frank deram a média de 30 lambadas por dia. Pode dizer-se que todos os cidadãos de Lake City foram contemplados. As mãos de Frank chegaram a estar na moda. Como todos os símbolos, as mãos de Frank tornaram-se o «snobismo» da cidade. Logo pela manhã, os vizinhos perguntavam-se:

— Já levaste uma lambada hoje?

Quando queríamos honrar algum amigo, recorríamos ás mãos de Frank. Sem o testemunho das mãos de Frank não se chegava a homem, a barba não crescia. As mãos de Frank eram a circuncisão de Lake City.

As mãos de Frank. Frank repousa as mãos na mesa. Ninguém tira os olhos das mãos de Frank. Frank não paga a cerveja que bebe no «saloon».

MÁRIO CASTRIM

& ETC...

O suplemento das Artes, das Letras e do Espectáculo publicado pelo «Jornal do Fundão» publica, no seu ultimo numero, colaboração de José Cardoso Pires, Virgínio Martinho, Jorge Listopad, António Ramos Rosa, Costa Reis, Vitor Silva Tavares, Julio Moreira, Rocha de Sousa e Vasco Granja. De Cardoso Pires: um capítulo inédito do seu romance «O Delfim».

FORA DE PORTAS

● **Curiosa reedição da Oxford University Press: «Fidalgos no Extremo Oriente», do prof. C. R. Boxer. Sobre Macau e a sua história, de 1550 a 1770.**

● Um romance de 1659 páginas entusiasma vários críticos norte-americanos. Título: «As peripécias». O autor, práticamente desconhecido até aqui, chama-se William Gaddis. Traduções europeias em perspectiva, uma já publicada, a italiana, com a chancela Mondadori.

● **Samuel Beckett fecha-se progressivamente no universo do incomunicável. De 1961 para cá tem escrito peças cada vez mais curtas, que designa por** teledramas **e onde as personagens repetem o vácuo verbal até á saciedade, ou nada dizem. Assim a sua última obra:**

«Diz, Joe», 60 páginas, com uma unica personagem. Muda.

● A revista «The Criterion», que T. S. Eliot dirigiu de 1922 a 1939, foi agora reeditada num unico volume. O preço é algo elevado, mesmo para os estudiosos ingleses — 4500$00.

O CLAUSTRO DAS SOMBRAS

Neste momento tenho trinta e três anos em cima da secretária
e um pequeno resíduo de meses no cinzeiro de prata.
Perguntei a minhas irmãs se sabiam quem é este homem
que vem, entre o meu ombro e o meu ombro, aonde eu venho, e volta
a cara se o olho...
Sinto frio, e não sei que pôr dentro
da morte, que pedaço de terra e o meu,
que noite é a noite para deitar-me a morrer,
que chicote verde me baterá sob as águas.
Às vezes tenho uma grande vertigem
e não quisera ser mais que um esfumado leigo na ordem antiga dos mortos,
servir-lhes o silêncio com as minhas próprias mãos
e meditar a um canto do claustro das sombras...
Do claustro das sombras, onde
os sonhos exaltam as suas luzes cândidas ou pálidas.

BLAS DE OTERO
(trad. C. R. P.)

NOTÍCIA

● **Em 1918, a editorial «Orbis» publicou um livro de versos intitulado «Lírios do Monte», da autoria de um jovem de 18 anos chamado Gomes Ferreira. A propósito dessa estreia literária, diz José Gomes Ferreira, a páginas 58 de «A Memória das Palavras»:**

> «Confesso que me arranho (com brandura de unhas aparadas, para não me ferir muito, é claro) quando me lembro de que, no instante mais delicado da passagem de infância para a adolescência literária, me faltou o conselheiro milagroso que me segredasse com intimação mole: «Olha, menino, essa versalhada não corresponde, por fora, à beleza que trazes por dentro. Queima tudo! Queima tudo!»

Mas, como o livro saiu..., há uma notícia a dar:

José Gomes Ferreira completa, este ano, meio século de actividade literária.

Este facto, que se reveste do maior significado para a literatura portuguesa — como é jovem ainda, o José Gomes! — não deixará, por certo, de merecer a atenção devida.

Fotografia de Gorki (ao fundo) com Lenine e outros, a que alude o artigo de Jorge Listopad

Três anotações a um heterodoxo

por Luís de Miranda Rocha

I) Será talvez pretensioso falar de Camus como filósofo, não tanto como ideólogo e já menos como pensador. Será pretensioso, sobretudo, falar dele como filósofo, já que a sua obra não concretiza uma filosofia estruturada num sistema de valores, e, além disso, o próprio Camus não pretendeu nunca passar por aquilo que não foi. Os seus livros e a sua própria vida são os reflexos de todas as contradições e de uma luta permanente para vir a superá-las. Reflexos ainda de uma consciência sempre em crise. Reflexos tão valiosos quanto é certo que Camus tinha a lucidez suficiente para adquirir consciência dela.

Camus, pensador? Sim. Camus pensador e pensador heterodoxo. O pensamento de Camus respeita fundamentalmente a «verdade do homem» e a sua constante «divisão», exige-lhe uma estreita fidelidade, uma sólida permanência. Não se trata, evidentemente, de uma norma rígida e abstracta, mas de uma disposição criada para a realização total. Esta realização, que é um movimento progressivo e dinâmico, teve para Camus dois aspectos distintos: Camus debateu-se até ao fim entre duas solicitações — uma que o refere a um tempo concreto e lhe pedia uma participação ou, pelo menos, uma inserção; outra, que intenta reduzi-lo à condição de solitário, como homem e como pensador. Esta solidão resulta de um desajustamento entre a sua voz pessoal e um coro de vozes que protesta a favor de um sentido para a História. «O mundo em que vivo repugna-me. Mas sinto-me solidário dos homens que nele sofrem». (...) «É verdade que nós não podemos escapar à história, visto que nela estamos mergulhados até ao pescoço. Mas é possível pretender lutar na história para preservar essa parte do homem que lhe não pertence.» Camus conhecia o «segredo de Hagel»: «O absurdo é uma paixão, a mais dolorosa de todas.» Camus tinha um sonho de coerência, mas a inteligência ditava-lhe que a totalidade é impossível e que a unidade não é um objectivo mas uma nostalgia.

II) Costuma apontar-se duas fases no itinerário intelectual de Camus. A primeira, que decorre entre «Nous» e uma aprendizagem na «Resistência» francesa, a segunda, que parte de uma nova tomada de consciência e vai recuperar os valores que na obra anterior ficavam na penumbra ou não eram sequer referidos. Assim, se «L'Étranger» é a afirmação do orgulho individualista, «La Peste» será uma profissão de fé na solidariedade humana. E se «Le Mythe de Sysiphe» é a apologia do absurdo da condição do homem, «L'Homme Revolté» é um propósito de libertar esse mesmo homem por uma atitude que, senão pode ser o suicídio, tem de ser necessàriamente a revolta. O alcance e as possibilidades de projecção desta revolta podem ser menosprezados: de qualquer modo parece evidente que «L'Homme Revoltés» é a superação do niilismo implícito no livro anterior e formula a existência de uns e a necessidade de criar outros «valores positi-

(Continua na 6.ª página)

NO CENTENÁRIO DE GORKI
COMENTANDO UMA FOTOGRAFIA

por JORGE LISTOPAD

Há cem anos, no período de «Ides Martibus» (16 de Março) que parece não augurar nada de fasto, nasceu A. M. Pechkov. Com efeito, a vida a princípio não lhe foi muito favorável e, por isso, algo romànticamente mudou de nome. Os primeiros textos publicados já eram assinados por Máximo Gorky, o que significa «amargo».

Gorky, tal como Dostoievsky, Tolstoi e Tchekov, pertence aos clássicos russos mais divulgados em Portugal, não precisando pois de apresentação. Seria de resto interessante observar que a leitura de Gorky no Ocidente é feita sobretudo sob a bandeira do realismo ou do realismo socialista, enquanto os mesmos livros e as primeiras peças ganharam uma enorme popularidade na Rússia czarista, pelo seu romantismo latente e pelo seu anarquismo individualista cujos porta-vozes são os «outsiders» da sociedade. Gorky, ideològicamente, foi um homem instável, equívoco, mas sempre autêntico na sua procura. Os seus sucessivos alistamentos escoaram-se na literatura e no jornalismo, embora nem sempre estes fossem o espelho fiel das suas preocupações humanistas e sociais.

A sua morte, 1936, mercê de certa ambiguidade dos últimos anos da sua vida, pode justificar fàcilmente as duas teses opostas apresentadas: que foi morto pelos trotskistas ou antes, oposicionistas, qu envenenado pelos estalinistas. A nossa tese, a terceira, talvez a verdadeira, em todo o caso mais de acordo com o teor do nosso artigo festivo, é de que Gorky morreu de morte natural, o que não devia ser fácil.

Ora, não querendo falar desse Gorky conhecido, evocamos antes um outro aniversário seu, bem feliz este, através duma fotografia rara, que encontrámos por acaso, folheando o «arquivo» gorkyano. O instantaneo, técnicamente não famoso, mas correcto, emana uma curiosa atmosfera e o seu enquadramento quase idílico e teatral, faz lembrar uma cena de qualquer peça de Tchekov, no princípio do 1.º acto, isto é, antes da eclosão da tempestade dramática. Foi tirada na Primavera de 1908: tinha Gorky exactamente quarenta anos; o olhar atento sob o chapéu mob de sempre, seguindo o jogo de xadrez, revela uma paz interior. Na verdade, era a época em que, por algum tempo, pôs em harmonia a sua nova consciência política e a criação literária, tendo acabado de escrever o romance «A Mãe». Nesse momento, ainda não sabia como o livro ia ser friamente recebido na Rússia, pela grande camada dos seus leitores e pela «inteligentzia» e como, pelo contrário, mediante a mesma obra, ia ser popular no Ocidente. O jogador de chapéu de coco, de homem de negócios da City, é Vladimir Ilyitch Ulianov, mais conhecido por Lenine; o parceiro desse jogo tipicamente russo é A. Bogdanov. Lenine tem as peças pretas, o que provàvelmente significa não se tratar da primeira partida, visto que o respeito que Bogdanov ainda tinha por Lenine o obrigaria a dar-lhe as brancas, com as quais se inicia o jogo. Claro, estamos em 1908, e Bogdanov, chamado na clandestinidade Malinovsky, o emérito economista marxista dessa era, ainda não rompera com o seu parceiro de jogo; isso aconteceu poucos meses depois. Porém, a partida de xadrez é renhida. A situação das figuras, estudada á lupa e infelizmente sem os meios tidos á disposição pelo fotógrafo de «Blow-up», parece dar leve vantagem a Bogdanov cujo jogo, segundo a nossa reconstituição, é aberto e ofensivo; contudo, é sabido que Lenine era um jogador mais do que regular e sabia desenvencilhar-se das situações mais embaraçosas. Atrás, a mulher de Bogdanov; dos dois restantes, identificamos apenas o que está de pé: Lunatcharsky, futuro primeiro comissário da Cultura após a Revolução de Outubro, aliás sincero e sabido admirador da boa literatura. A paisagem não oferece duvidas: estamos em Capri. Em baixo, á direita, o pequeno porto amável, invisível desse terraço, em frente a elevação de Anacapri. Podemos imaginar uma pequena mesa com bebidas, com água mineral para Lenine, que teve dificuldades de saude por volta do Natal de 1907 e que talvez também por essa razão, se tenha deslocado a Capri. A outra razão: no fim do ano de 1907 fora fundada nessa ilha paradisíaca a Escola dos Revolucionários Russos. Pouco se sabe dela e do seu funcionamento: mas Bogdanov, Gorky e Lunatcharsky foram os instrutores.

Gorky, parece pois feliz. Os ultimos três anos tinham sido duros e movimentados: 1905 — revolução falhada — Gorky preso. No mundo inteiro, os intelectuais assinavam manifestos para a sua libertação. Posto em liberdade, dirige um quotidiano, onde pela primeira vez, toma posições extremamente duras, política e literàriamente. Acusa, por exemplo, Dostoievsky e Tolstoi de pequenos-burgueses, o que mais tarde desaprova, sobretudo em relação a Tolstoi. Em 1906, Gorky parte para os Estados Unidos; atravessa a Finlândia e os países escandinavos em grande triunfo; igualmente triunfal e com surpresa sua, foi a chegada a Nova York. No entanto, quando se soube, que não era casado com a companheira, as ligas puritanas iniciaram uma campanha contra o escritor e o próprio Marc Twain recusou-se a presidir a um banquete em sua honra; Gorky, vingou-se com um livro pouco lisonjeiro para a América e regressou á Europa, instalando-se em Capri; aí permaneceu até á Primeira Guerra Mundial.

POESIA

Mário de

O caso poético de Mário de Sá-Carneiro é dos mais extraordinários de toda a nossa literatura e, sem dúvida, um daqueles em que o génio se mostrou mais caprichoso, mais exigente, mais implacável. Nascido em 1890, precocemente despertaria para a vida literária, embora mais seduzido, de começo, pelo teatro e pela ficção narrativa em prosa. Neste último domínio deixaria, aliás, duas obras de impressionante significado: a novela A Confissão de Lúcio *(1914) e o livro de contos* Céu em Fogo *(1915). Entretanto, principiara também a escrever poesia, no auge de uma dolorosa crise existencial, largamente documentada na sua correspondência para Fernando Pessoa (v. Mário de Sá-Carneiro,* Cartas a Fernando Pessoa, *2 vols., 1958-1959). A coincidente sobreposição da febre criadora e da crise existencial — eis um dos aspectos fundamentais da sua obra. Com efeito, Mário de Sá-Carneiro começa a escrever em verso — com grande espanto de si próprio — como que para reunir os pedaços dispersos da sua personalidade, sabendo todavia que do mesmo passo assim se destrói: «E eu que sou o rei de toda esta incoerência, / Eu próprio turbilhão anseio por fixá-la / E giro até partir... Mas tudo me resvala / Em bruma e sonolência». O grande sonho é talvez, e sempre, o de reencontrar uma unidade perdida: «Oh! regressar a mim profundamente / E ser o que já fui no meu delírio». E essa unidade será, porventura, a de um estado andrógino primordial, anterior á divisão dos sexos, aquém por conseguinte do grande equívoco da posse, por significar a posse absoluta do eu consigo próprio: «Olho em volta de mim. Todos possuem — / um afecto, um sorriso ou um abraço. / Só para mim as ânsias se diluem / e não possuo mesmo quando enlaço». A fome de amor, na poesia de Mário de Sá-Carneiro, é, por isso mesmo, permanentemente insaciada, permanentemente insaciável, e acaba por desembocar na grande tragédia da solidão, que ora dramàticamente se exprime de forma directa,*

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

BRASIL

OBRA COMPLETA EM 4 VOLUMES

EM DISTRIBUIÇÃO O **1.º** VOLUME

PROFUSAMENTE ILUSTRADOS

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LDA.
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33-35
LISBOA

Telefones P. P. C. 32 64 52 e 3 33 30

PREENCHA E DEVOLVA O BOLETIM AO LADO

Queiram enviar-me sem compromisso da minha parte as condições para a compra da **GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA — BRASIL**, por pagamentos suaves.

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

SIA PARA TODOS

por DAVID MOURÃO-FERREIRA

io de Sá-Carneiro

Mário de
dos mais
de toda
, sem dú-
em que o
ais capri-
nte, mais
em 1890,
pertaria
a, embora
começo,
cção nar-
este últi-
ria, aliás,
ressionan-
novela A
(1914) e
Céu em
e t a n t o,
a a escre-
e de uma
xistencial,
entada na
ia para
. Mário de
s a Fer-
ols., 1958-
te sobre-
riadora e
— eis um
damentais
feito, Má-
começa a
o — com
si próprio
reunir os
da sua
ndo toda-
passo as-
u que sou
incoerên-
turbilhão
/ E giro
tudo me
a e sono-
sonho é
de reen-
de perdi-
r a mim
ser o que
rio». E es-
orventura,
andrógino
r á divi-
quém por
nde equi-
significar
o eu con-
em volta
ssuem — /
riso ou um
mim as
e não pos-
o enlaço».
na poesia
arneiro, é,
permanen-
, perma-
ciável, e
bocar na
la solidão.
amente se
a directa,

MÁRIO DE SÁ CARNEIRO

ora sorridentemente — o que é mais dramático ainda — se finge satisfeita de si própria. Neste último sector se enquadra o poema que junto apresentamos.

«Perdi-me dentro de mim/ Porque eu era labirinto, / E hoje, quando me sinto, / É com saudade de mim»: entre estes versos (do poema Dispersão) e a poesia Caranguejola, não chegam sequer a medir três anos. Entre os dois polos desenvolveu-se, no entanto, quase todo o drama da poesia de Mário de Sá-Carneiro. Os textos capitais da primeira fase reuni-los-ia o próprio poeta no volume Dispersão, publicado em 1914; os da segunda fase só viriam a lume em 1937, no livro póstumo Indícios de Oiro: mas todos se encontram hoje englobados na edição completa das suas Poesias. Não é uma obra muito extensa; nela se contêm, todavia, as expressões mais dilaceradas e mais tocadas pela vertigem da genialidade de toda a nossa poesia moderna. Ao suicidar-se em Paris, em 1916, talvez Mário de Sá-Carneiro estivesse persuadido de que a obra em prosa que deixava é que melhor o representaria perante a posteridade; mas hoje a tendência dominante é para valorizar, sobretudo, o domínio da obra poética. Um sentimento muito profundo de inadaptação social; o pendor constante a entender-se como duplo ou múltiplo; a capacidade inata para converter os sentimentos em sensações e as sensações em sentimentos; uma ânsia de Absoluto, atravessada por crises de desespero; uma ingenuidade adolescente, com intervalos de ácido humor que, não raro, sobre si mesmo se volve; uma expressão verbal extraordiàriamente rica e ao mesmo tempo fruste, em que a sedução da mais delirante sumptuária alterna com a tendência para o coloquialismo mais directo, — tais são, entre muitas outras, algumas das características dessa obra ímpar, que é romântica e barroca, decadentista e futurista, e cuja modernidade, por certos aspectos tão vinculada ao simbolismo, resulta afinal da intuitiva e sôfrega sondagem de variadíssimos filões dentro de si, de variadíssimas aparências do real exterior.

CARANGUEJOLA

Ah, que me metam entre cobertores,
E não me façam mais nada!...
Que a porta do meu quarto fique para sempre fechada,
Que não se abra mesmo para ti se tu lá fores!

Lã vermelha, leito fofo. Tudo bem calafetado...
Nenhum livro, nenhum livro à cabeceira...
Façam apenas com que eu tenha sempre a meu lado
Bolos de ovos e uma garrafa de Madeira.

Não, não estou para mais; não quero mesmo brinquedos.
P'ra quê? Até se mos dessem não saberia brincar...
Que querem fazer de mim com estes enleios e medos?
Não fui feito p'ra festas. Larguem-me! Deixem-me sossegar!...

Noite sempre p'lo meu quarto. As cortinas corridas,
E eu aninhado a dormir, bem quentinho — que amor!...
Sim: ficar sempre na cama, nunca mexer, criar bolor —
P'lo menos era o sossego completo... História! Era a melhor das [vidas...

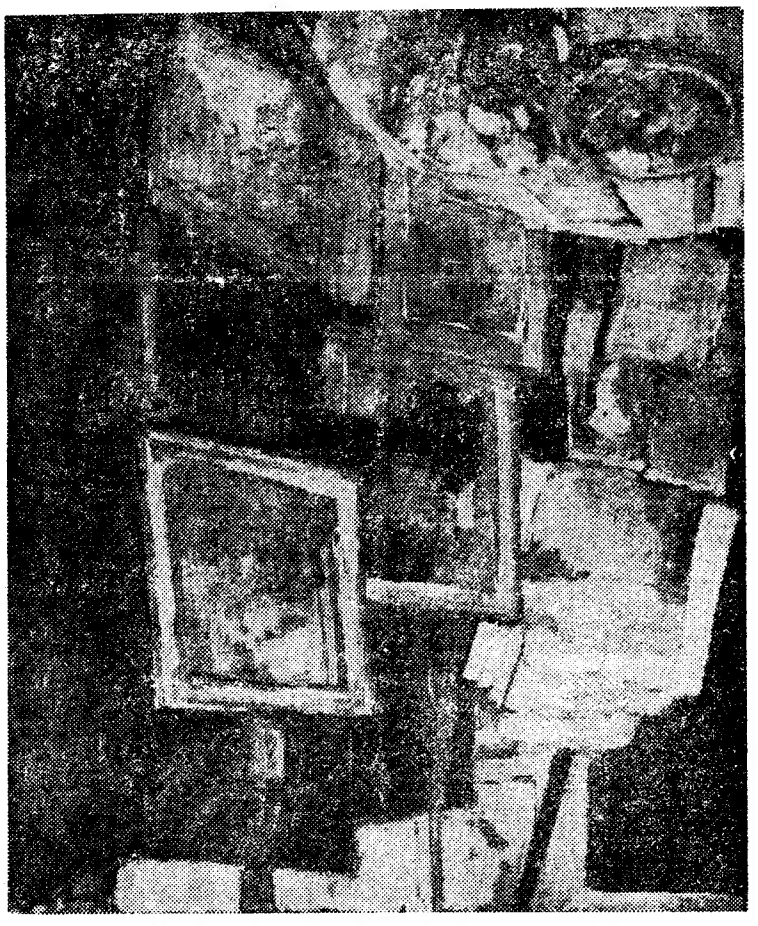
Se me doem os pés e não sei andar direito,
P'ra que hei-de teimar em ir para as salas, de Lord?
Vamos, que a minha vida por uma vez se acorde
Com o meu corpo, e se resigne a não ter jeito...

De que me vale sair, se me constipo logo?
E quem posso eu esperar, com a minha delicadeza?...
Deixa-te de ilusões, Mário! Bom «édredon», bom fogo —
E não penses no resto. É já bastante, com franqueza...

Desistamos. A nenhuma parte da minha ânsia me levará.
P'ra que hei-de então andar aos tombos, numa inútil correria?
Tenham dó de mim. Co'a breca! Levem-me pr'á enfermaria! —
Isto é, p'ra um quarto particular que o meu Pai pagará.

Justo. Um quarto de hospital, higiénico, todo branco, moderno e [tranquilo;
Em Paris, é preferível, por causa da legenda...
De aqui a vinte anos a minha literatura talvez se entenda;
E depois estar maluquinho em Paris fica bem, tem certo estilo...

Quanto a ti, meu amor, podes vir às quintas-feiras,
Se quiseres ser gentil, perguntar como eu estou.
Agora no meu quarto é que tu não entras, mesmo com as melhores [maneiras...
Nada a fazer, minha rica. O menino dorme. Tudo o mais acabou.



Cena de «atelier», por Carlos Carneiro

NA EXPOSIÇÃO DE CARLOS CARNEIRO

(Continuação da 1.ª página)

ou com os prudentes esquemas cosmopolitas do então S. Pedro de Alcantara. Antes se adivinha na sua arte uma ironia muito subtil (mas muito grande) sobre tais aventuras caseiras.

Tal como na arte de Bernardo Marques, com quem importa, e só, compará-la, encontrando como denominador comum um aristocratismo ao mesmo tempo intransigente e humilde, como deve ser.

Ou seja uma elegancia interior.

As montanhas nevadas, os jardins, as saletas cálidas, uma figura de mulher, estão na exposição e não são de falar num prefácio de catálogo — mas de ver. De ver, porém, para além da interpretação sensível que oferecem, como emblemas dos gostos do artista, do seu cenário e do seu viver. Quase que devem ser escritos com letra grande (a Montanha, o Jardim, a Sala...), á beira dum simbolismo herdado. Quase — mas não, que o impressionismo entretanto passou por aqui, e já depois o luxo — a calma — a volupia de outro sentir mais perto das coisas, mais ligado a elas, sem écrans literários.

Luxo - calma - volupia formam um tempo — o tempo que tem o pintor Carlos Carneiro. E eu respeito (ou admiro; ou sinto, porque não?) — proustianamente...

...Sabendo, como crítico, que há qualidade estética numa aguarela de montes suiços fundindo-se no espaço pictuarl (pictural, insisto — que, se o não fosse, então não havia qualidade estética) como a há num jogo de reflexos ou de perfis duma «primary structure». E tendo também obrigação de saber, como historiador, que um tempo não anula o outro — longe disso e antes pelo contrário. — J. A. França

«Os Teives»

de Abílio Mendes do Amaral

De Vinhó, a par de Gouveia, veio este ronco forte de **Os Teives** que Abílio Mendes do Amaral vai desdobrando e desbobinando de filhos para pais até chegar à raiz da cepa.

Deu-lhe o antetítulo de «Vinhó na Vida do País e do Mundo», sendo o opúsculo feito em separata do jornal «Notícias de Gouveia».

Não se trata de um estudo genealógico esquemático como tantos outros, com árvores e ramos, sem comentários. Não, Abílio Mendes do Amaral foi traçando as genealogias vivas dos diversos elementos dando-nos perfis e elementos para se avaliar do valor de cada um deles.

Recolhe ainda no final elementos para as heráldicas dos Gouveias, dos Botos, dos Pinas, Aragões e Cortes-Reais.

«Horas Mortas»

de João Araújo Correia

João de Araújo Correia, o escritor de algumas das mais vivas páginas sobre o Douro, e contista notável, enfeixou agora uma série de perfis, artigos, paisagens, dispersos aqui e além e que mal era se se perdessem. Atou-os sob o título comum de **Horas Mortas**, que a Imprensa do Douro, na Régua, editou.

João de Araújo Correia explica o título e a feitura da sua arte, em poucas palavras: «**O autor, médico na província, não pode escrever a horas vivas, horas diurnas em que trabalha ou passeia o mundo escorreito. Se quiser escrever uma carta, um artigo ou uma página de ficção, uma fantasia, é obrigado a saltar da cama a horas mortas — horas paradas em que o galo canta e a raposa se atreve com as capoeiras. Compete, em vigília, com esses e outros animais boémios. É uma espécie de mocho que se fizesse escritor. De dia, só escreve receitas. É a sua sina, que vai cumprindo com exemplar paciência. Horas mortas são as suas horas, o seu recurso, os minutos que geraram este livro e outros livros escritos com a pena de ave nocturna.**»

A tolerância é a marca dos que não receiam nem a história nem o futuro. De consciência limpa no seu passado e sem ambições injustificadas, os homens não necessitam atropelar o semelhante nem impedi-lo de se manifestar como é. Mas nas épocas de crise em que o medo de uns e as cobiças desmedidas de outros como que supuram, difícil tarefa é a do homem tolerante. Henry Kamen reviveu verdadeiramente a história do conceito da tolerância, em épocas como as das heresias, das guerras de religião, das revoluções, dos nacionalismos, no seu livro «The Rise of Toleration». O historiador, que tem estudado a Inquisição e os inquisidores, sentiu necessidade de uma calmaria e doutrinação humana, falando de como a tolerância se foi firmando entre os homens.

«Se tivéssemos de ajuizar do valor da obra de D. Francisco Manuel de Melo pelo silêncio que assinalou o 3.º centenário da sua morte, a conclusão a tirar não seria muito lisonjeira para o grande clássico seiscentista», escreve o dr. J. V. Pina Martins ao iniciar o estudo sobre «A Poesia de D. Francisco Manuel de Melo», publicado na revista «Brotéria» e de que fez separata. Com a atenção com que tem estudado outras figuras do Renascimento Italiano e com a penetração crítica que lhe são peculiares, o dr. Pina Martins analisa a poesia do Melodino. De alguns dos seus livros de prosa

PEREIRO DAS LETRAS

se têm ocupado historiadores da Literatura e comentadores de textos escolares; o poeta andava realmente esquecido. Ao menos houve um universitário que lembrou o autor de «As Segundas Três Musas» na passagem do centenário, a quebrar aquele silêncio de academias e universidades. Foi também o dr. Pina Martins quem anotou a edição fac-similada do «Fidalgo Aprendiz», saída no final do ano.

José Marmelo e Silva foi dos autores que chegaram ás letras nacionais e triunfaram. Não é volumoso o seu primeiro livro, nem foi seguido de muitos outros. Mas «Sedução» marcou na vida literária portuguesa. De José Marmelo e Silva anuncia agora a Ulisseia novo volume — «O Ser e o Ter» — seguido de «Anquilose», duas novelas longas em que o intimismo e o mundo de cada um nos são apresentados por um escritor que medita longamente suas obras e as vive dentro de si antes de as lançar a publico.

Plutarco escreveu as «Vidas Paralelas» e os seus varões bem modelados têm servido de exemplo aos homens de carácter e de lição a sucessivas gerações. Agora é a «História Paralela» que as Publicações Europa-América lançam ao publico português. E a comparação da vida de dois gigantes, como os Estados Unidos e a U. R. S. S. e a evolução histórica recente de ambos os países, é sobremodo instrutiva sobretudo quando narrada por escritores como André Maurois e Louis Aragon.

TRÊS ANOTAÇÕES A UM HETERODOXO

(Continuação na página central)

vos». Não é de todo arbitrária esta divisão que corre a miudo. Mas é imperfeita se tivermos em conta que Camus escreveu em 56 uma narrativa que se chama «A Queda» — um livro estranho e perturbador, que em grande parte desmente *toda a obra anterior. O que há de estranho e perturbador nesta narrativa? A lucidez, o rigor do pensamento implacável, um propósito convicto e confesso de autodesmistificação. E «A Queda», a queda de Camus? Não, decerto. Mas Clámence é o retrato inteiro de um homem onde não custa reconhecer o europeu da classe média que Camus, como homem, passou a ser a partir de certa altura. «A Queda» é a confidência entre irónica e amarga da consciência de uma frustração. Sartre, em «As Palavras», havia de escrever oito anos mais tarde qualquer coisa parecida.*

O itinerário do pensamento de Camus é o itinerário de um pensamento lógico, ordenado, disciplinado e rigoroso, mas a todo o momento alterado pelo calor das emoções do mundo, dos homens, das grandes convulsões da História. Camus é um entusiasta, mas o entusiasmo de Camus é variável, humoral, por vezes surdo e por vezes inconsequente, sem objectivos determinados, sem direcções certas. Camus tem um grande amor á terra, ao mar, ao Sol e ao mundo. Mas isso não o leva a esquecer que os outros homens existem. O individualismo de Camus não é uma vontade de isolamento e muito menos de glória. O individualismo de Camus é uma intenção de recuperar a «dimensão vertical do homem» que a ideia de Deus submete e a ideia de História nega ou pelo menos subestima.

III) Camus viveu quase toda a sua existência literária dilacerado entre a ideia de Deus e a ideia de História sem conseguir jamais resolver ou superar este conflito interior — toda a sua inquietação se norteia portanto para o Homem. Camus é o escritor da alegria de estar vivo e do desespero de viver sob a ameaça desse escândalo no seio da consciência que é a fatalidade absurda da morte. O reconhecimento desta fatalidade não o conduz porém ao nibilismo, a um pessimismo «tout-court»: ele é a base de um optimismo salutar: «...se há um pecado contra a vida não é talvez tanto o desesperar dela, quanto o esperar uma outra vida e assim coarctar-se á implacável grandeza desta.» «Há assim uma vontade de viver sem nada recusar da vida que é a virtude que eu mais venero neste mundo.»

O que amamos em Camus é o tom de verdade da sua voz, a simpatia humana — no sentido social destas palavras. Camus não fala apenas por (e para) os homens do seu tempo. O seu sentimento de rebeldia encontra nas gerações mais novas um caloroso apreco e um acolhimento sem par. Por isso não me parece impróprio dizer que ele foi e é um director de consciência para muitos de nós.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

«Minho and North Portugal»

por David Wright e Patrick Swift

O pintor Patrick Swift, irlandês de nascimento e que vive em Portugal desde há alguns anos, e o poeta sul-africano David Wright que entre nós amdou, realizaram por esse Minho idílico e por Trás-os-Montes, descendo depois até S. João do Campo, por Lamego e Buçaco e, para o lado, até Viseu.

A par do Minho e da ourela de Trás-os-Montes, o pintor e o poeta entretêm-se por diversos povoados, mesmo mais para o sul, e realizaram um volume cheio de interesse pelos costumes que descrevem, forma como os encaram e como reagem a alguns deles. Livro de vivacidade, com seus desenhos tirados do natural, em que nos aparecem os bois, os boisinhos, gigantes, os monumentos e o casario, as montanhas e recantos de cidades e aldeias.

Uma vindima portuguesa vista por Patrick Smith, para o livro «O Minho»

«**Minho and North Portugal**» de David Wright e Patrick Swift traz um subtítulo que realmente mostra as intenções dos autores. Dizem eles tratar-se de «a portrait and a guide», ou seja como o «retrato e o guia» daquilo que viram e ouviram.

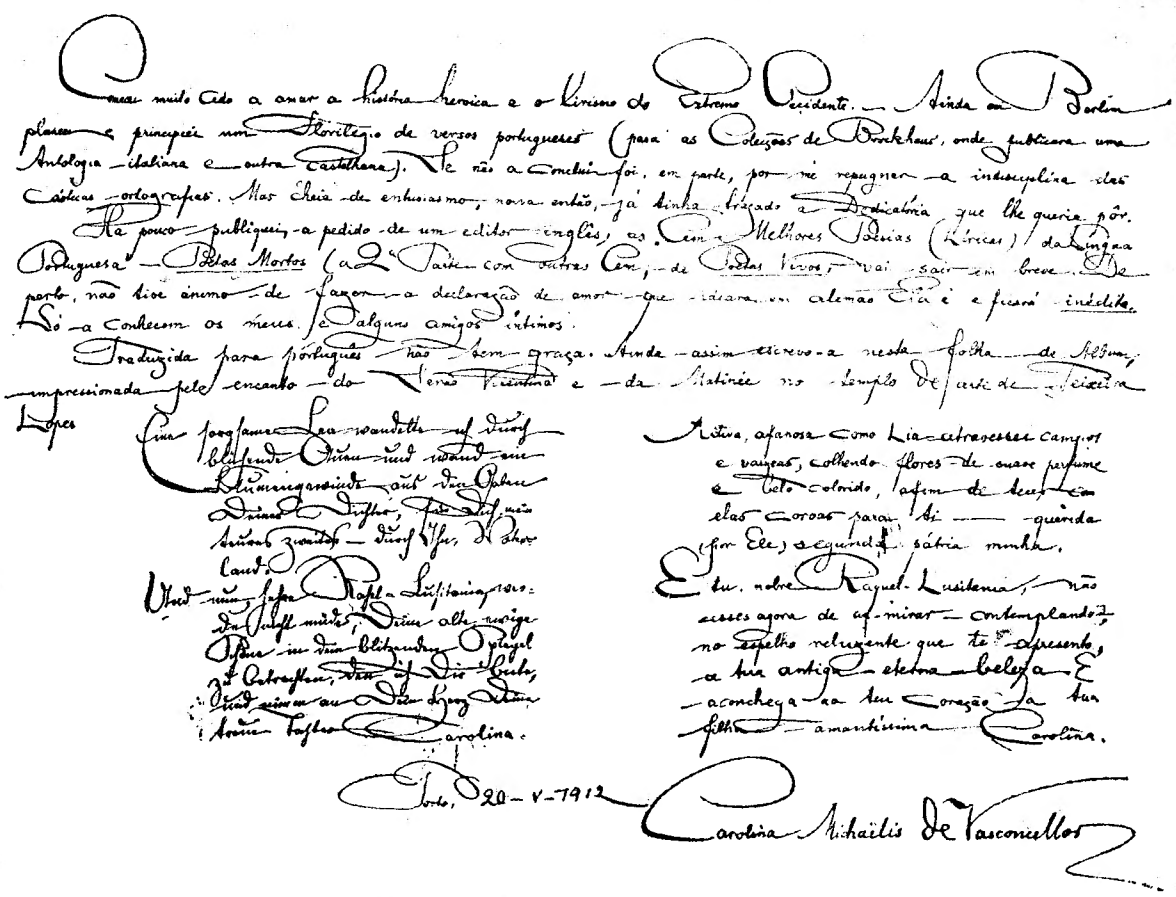
Em Portugal, o livro é representado pela Distribuidora Comercial de Revistas e Publicações, da Rua Azedo Gneco.

VAMOS DISCUTIR

BOM ROMANCE, MAU ROMANCE

«Creio (não sei se creio sempre, creio muitas vezes, creio hoje) que um romance que leve o leitor a sentir-se reconciliado consigo próprio (tranquilo, no fim de contas) é um mau romance — porque sentir-se alguém reconciliado consigo próprio (sobretudo se tem consciência de que é um desertor) é um mal, uma estupidez, um crime. Creio pois que um bom romance, um romance rico, é aquele que, dirigindo-se aos problemas concretos do leitor, efectivamente lhe rouba a tranquilidade, revela (embora de forma indirecta) o desencontro existente entre o que cada um crê que deveria fazer e o que cada um faz (ou não faz)».

(Augusto Abelaira — Prefácio á 2.ª edição do romance «Os desertores»)



Comecei muito cedo a amar a história heróica e o lirismo do Extremo Ocidente. — Ainda em Berlim planeei e principiei um Florilegio de versos portugueses (para as Colecções de Brockhaus, onde publicara uma Antologia italiana e outra castelhana). Se não a concluí foi, em parte, por me repugnar a indisciplina das caóticas ortografias. Mas cheia de entusiasmo, noiva então, já tinha traçado a Dedicatória que lhe queria pôr.

Há pouco publiquei, a pedido de um editor inglês, as «Cem Melhores Poesias (Líricas) da Língua Portuguesa» — Poetas Mortos (a 2.ª Parte com outras Cem, — de Poetas Vivos, vai sair em breve. De perto não tive ânimo de fazer a declaração de amor que ideara... em alemão. Ela é e ficará inédita. Só a conhecem os meus, e alguns amigos íntimos.

Traduzida para português não tem graça. Ainda assim escrevo-a nesta folha de Album, impressionada pelo encanto do Serão Vicentino e da Matinée no templo de arte de Teixeira Lopes:

Eine sorgsame Lea wandelte ich durch blühende Suen und wand ein Blumengewinde aus den Jaben Deiner Dichter, für Dich, mein teures zweites — durch Ihn — Vaterland.

Und nun, kehre Rahel-Lusitania, werde nicht müde, Deine alte, ewige Schöne in dem blitzenden Spiegel zu betrachten, den ich Dir biete, und nimm an Dein Herz Dein treue Tochter

Carolina

Activa, afanosa como Lia atravessei campos e várzeas, colhendo flores de suave perfume e belo colorido, a fim de tecer com elas coroas para ti — querida — (por Ele) segunda pátria minha.

E tu, nobre Raquel-Lusitânia, não cesses agora de admirar — contemplando — no espelho reluzente que te apresento, a tua antiga-eterna beleza. E aconchega ao teu Coração a tua filha amantíssima

Carolina

20-V-1912.

A página inédita de Carolina Michaelis no album de D. Leonor de Castro Guedes Rosa

Balada inédita

de Carolina Michaelis de Vasconcelos

É das grandes figuras das nossas letras e a crítica literária e a investigação histórico-literária muito devem a Carolina Michaelis de Vasconcelos, a alemã que o casamento tornou portuguesa e a quem a Universidade de Coimbra abriu as portas, impondo-lhe o capelo de doutora em Letras e recebendo os estudantes ensinamentos da enorme erudição que essa mulher extraordinária fora acumulando sempre.

Carolina Michaelis de Vasconcelos escreveu muito e antologias por ela organizadas ainda hoje são instrumentos de trabalho preciosos. Aos seus volumes, opúsculos e artigos em revistas e jornais se recorre sem cessar.

De Carolina Michaelis de Vasconcelos damos hoje uma balada inédita. Bem preciosa ela é, como os nossos leitores vão ver. Foi ela escrita, no Porto, onde residia o casal de Joaquim de Vasconcelos. Lá tinha ido Augusto Rosa e sua mulher, Afonso Lopes Vieira e outras gentes conhecidas das letras e das artes, para uma das representações vicentinas na casa-atelier de Teixeira Lopes, em Gaia.« Nessa representação participou o grande actor Augusto Rosa. O inédito de Carolina Michaelis que reproduzimos foi escrito, nessa altura, no album de D. Leonor de Castro Guedes Rosa, esposa do actor.

JOSÉ RÉGIO

«HISTÓRIAS DE MULHERES»

de José Régio

É a 3.ª edição das «Histórias de Mulheres», agora acrescida daquela estranha novela «Davam Grandes Passelos aos Domingos», a prosa límpida e sólida, a narrativa firme, os personagens bem definidos em todos os seus requintes. «Histórias de Mulheres» saiu agora com aquela apresentação digna da Portugália para as obras de José Régio, empreendimento digno de um dos nossos maiores escritores contemporaneos. A capa é de João da Camara Leme.

José Régio não é apenas um grande poeta. É um escritor em toda a acepção da palavra, como demonstra a sua obra de ensaísta e de romancista.

A crítica do livro está feita desde que ele apareceu, em alvorada em 1946, e o público não tem deixado de o ler e reler e de esgotar as edições.

«VÉRTICE» DE MARÇO

A revista «Vértice», uma das nossas melhores e mais vivas publicações de cultura e arte, publica no seu número 294 uma série de estudos e críticas, ensaios e notas diversas. De João Medina publicam-se «Ensaios sobre o iluminismo», «Três poemas de Rui Branco e um conto de Adriano Eliseu. A. J. Moura Marques publica «A linguagem cinematográfica: II — a função criadora da câmara».

Biasco Hugo Fernandes publica um estudo sobre os «Factores de progresso da agricultura tradicional». Colaboram ainda no presente número, Gilberto Ramos, Jacques Courcier, Herberto Goulart, Kurt Opitz, Alberto Vilaça, Fernando Assis Pacheco e António Marques de Almeida.

LIVROS E EXPOSIÇÕES

RONDA DAS GALERIAS

AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR (Posto dos Restauradores) — Estêvão Soares (Pintura).
ARCHOTE (Av. da Liberdade, 224) — Bruno Seabra (Pintura).
BUCHHOLZ (Rua Duque de Palmela, 4) — Jorge Pinheiro (Pintura).
CASINO DO ESTORIL — Maria Amélia Lopes da Cruz (Pintura).
DINASTIA (Rua da Escola Politécnica, 183) — Manuel Cargaleiro (Pintura).
DIVULGAÇÃO (Rua D. Estefânia, 46-B) — António da Rocha (Escultura e Desenho).
GALERIA 48 (Av. da Liberdade, 248-B) — Maria Brígida Gonçalves (Pintura).
GALERIA DE ARTE MODERNA (Rua Mouzinho da Silveira, 1) — Fernando Conduto (Escultura), até o dia 23.
GALERIA NACIONAL DE ARTE (Praça Marquês de Pombal) — Silva Palmeira (Pintura).
GRAVURA (Travessa do Sequeiro, às Chagas) — Isabel Pons (Gravura), até o dia 24.
INSTITUTO BRITÂNICO (Rua Luís Fernandes) — Denis Scott Clark (Aguarelas), depois do dia 12.
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL (Arcadas do Estoril) — Mário Silva (Pintura).
PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno) — Arnaldo Ferreira (Pintura).
QUADRANTE (Av. Luís Bivar, 85-C) — Carlos Baptista (Escultura).
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO (Restauradores) — António Leite (Pintura e Gravura).
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro) — Dias Sanches (Pintura), depois do dia 23; Cartazes de Mathieu no primeiro andar, até o dia 24.

ESCAPARATE

Autores estrangeiros

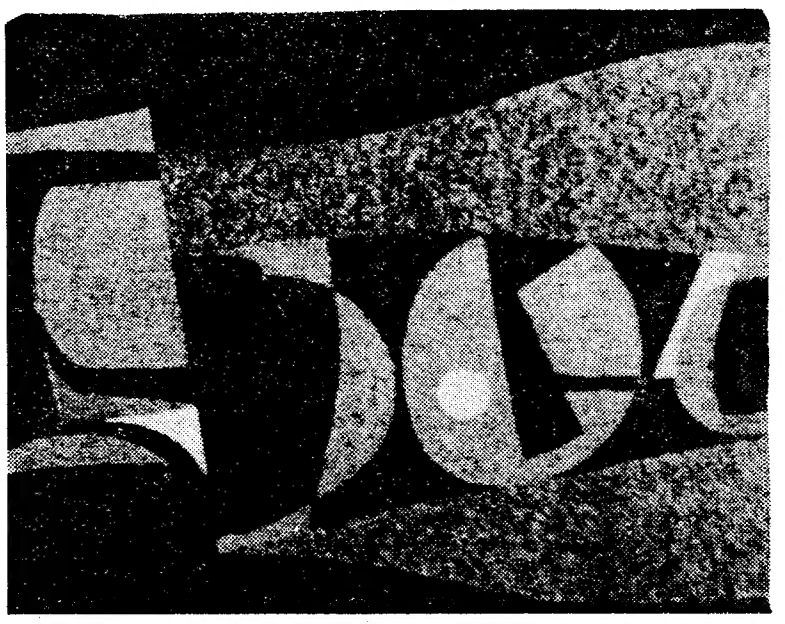
(De 11 a 18 de Março de 1968)

Título — «Albert Einstein» — I e II volumes.
Autor — B. Kuznetsov.
Tradutor — Frederico Montenegro.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Biografia de Bolso — 18 3 19.
Número de páginas — I — 221; II — 272.
Preço — 30$00 cada volume.

Título — «A Adolescência».
Autor — W. D. Wall.
Tradutor — António Neves Pedro.
Editora — Livros Horizonte — Lisboa.
Colecção — Biblioteca do Educador Profissional — 3.
Número de páginas — 284.
Preço — 45$00.

Título — «Há Sempre Um Amanhã».
Autor — Pearl S. Buck.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — «Dois Mundos» — 99.
Número de páginas — 378.
Preço — 60$00.

Título — Império Submarino.
Autor — Paul W. Fairman.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Colecção — Argonauta.
Editora — Livros do Brasil.
Número de páginas — 178.
Proço — 15$00.



Fantasia de Mira

PICASSO, MIRÓ E DALI NUMA EXPOSIÇÃO CONJUNTA COM JOVENS ARTISTAS ESPANHÓIS

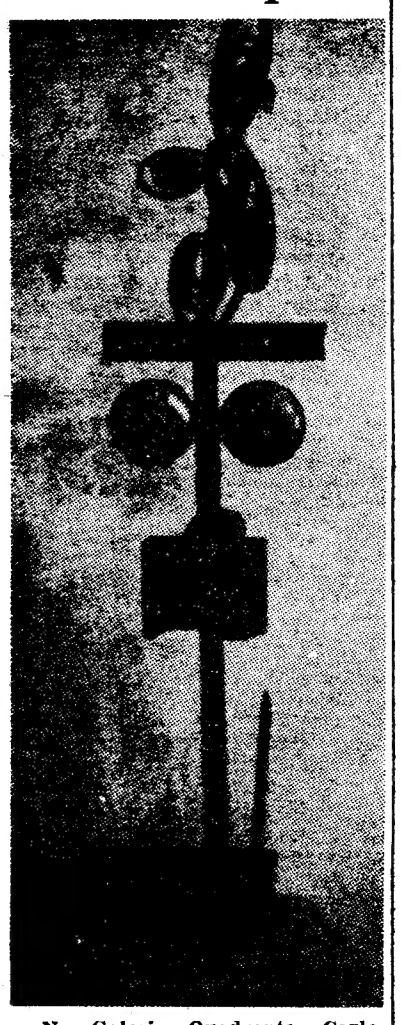
A pintura espanhola de hoje desperta a atenção do parisiense. A tal ponto que foi agora organizada no Palais Galliéra, em pleno Procadéro uma mostra de cento e cinquenta artistas.

Acontecimento cultural de muito interesse, a I Bienal de Arte Contemporânea Espanhola, cujo **vernissage** coincidiu com o primeiro dia do mês, teve o patrocínio da Associação dos Artistas e Intelectuais Espanhois em França, entidade criada há quatro anos sob a égide do ministro Malraux.

Deve acrescentar-se, entre parêntesis que uma das tarefas imediatamente levadas a cabo pela associação foi a de tornar extensivo o Seguro Social a cerca de 1500 artistas espanhois ali radicados.

Quanto à I Bienal do Palais Galliéra, o melhor de 70 pinturas e 15 esculturas constitui exemplo válido do que podem a vitalidade e o sentido de verdadeira modernidade destes artistas espanhois, junto dos quais expõem também — suprema homenagem — Picasso, Joan Miró e Salvador Dali.

A escultura de Carlos Baptista



Na Galeria Quadrante, Carlos Baptista realiza agora a sua primeira exposição individual. Na cerâmica e em escultura ele tem-se todavia assinalado nos ultimos tempos, em exposições colectivas.

Personalidade bem vincada e naturalmente ainda em busca de um caminho seguro, Carlos Baptista mostra uma obra estruturada que é o alicerce para aquela grande obra que poderá vir a realizar. Há que ver esta exposição de um artista da nossa época e que mal entrou na casa dos vinte. Qual o espírito que o norteia? Di-lo ele nas poucas palavras com que acompanha o seu «curriculum vitae»: «O carácter estrutural constituinte das peças recuperadas, não é mais que uma homenagem póstuma á matéria utilizada, transformada em mensagem pelo artista.

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

UDVER 65 PP 29

FERNANDO NAMORA EM TRADUÇÕES RUSSAS E ROMENAS

A Editora de Literatura Artística, de Leninegrado, publicou já uma selecção das duas séries da obra **«Retalhos da Vida de um Médico»**, de Fernando Namora.

A cuidada edição russa é prefaciada por Elena Gobuleva e a organização do volume e direcção de tradução, que recebeu o título de «Narrativas de um Médico», é de T. Snetkowa.

A mesma editorial romena que publicou com êxito excepcional «O Trigo e o Joio», vai agora fazer um lançamento invulgar de «Casa da Malta» e de «Minas de San Francisco», com tiragens iniciais de 20.000 exemplares.

CRÍTICA LITERÁRIA

POR

MÁRIO SACRAMENTO

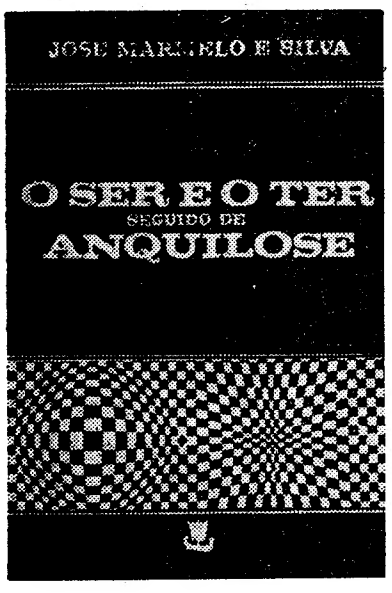
«O SER E O TER», seguido de «ANQUILOSE», narrativas de José Marmelo e Silva (Ulisseia)

JOSÉ MARMELO E SILVA

Se a arte responde ao enigma com outro enigma, como tenho pretendido, é óbvio que os dois enigmas são distintos, só podendo o segundo ser resposta ao primeiro se, não obstante a plurivalência de interpretações problemáticas que como enigma ofereça, tiver sido limitado pelo artista a um leque de conexões fundamentais, que o mesmo é dizer: de soluções plausíveis. É lugar comum reconhecer que, á medida que matura, um grande artista é cada vez mais ele próprio. E que, por muito intencionalmente aberta que seja uma obra, nunca consente uma total liberdade de significações, sob pena de se negar como obra, — ou como estrutura, para usar a terminologia em moda. É inquestionável que a grande criação só o é porque nos obriga a colaborar com ela recriando-a como subjectividade estética, ou seja, dizendo-nos que, sem o artista larvar que há em todos nós, nenhuma obra artística seria possível, pois não passaria dum solilóquio incomunicável.

Mas a quota-parte de criação que o autor, para sê-lo, tem de compartilhar connosco está confinada a uma gama ideo-sensível que é a sua resposta ao Enigma comum.

Nesse contexto, a ironia também é uma resposta, mas tão complexa e paradoxal por natureza, que mais do



que todas repele a muitos. Veja-se a Blow Up, *por exemplo. Já li e ouvi muitas coisas sobre ele. Mas não dei fé de que se situasse na própria ironia-da-abertura o seu fulcro estético, que se me impõe como uma evidência. Ele é o* Elogio da Loucura *do nosso tempo. E há quantos séculos não se discute o sorriso da Gioconda?!*

Mas deixemos esse bom do Antonioni, a quem nós — Mecenas da plateia e do balcão — estamos prontos a exixir só Madonas ou Ledas, esquecidos de que naught may endure but Mutability *— disse-o Shelley, que lera Camões. Já desse parecer não era o Hamlet, que só encontrava nos livros palavras, palavras, palavras. Mas por isso mesmo ficou sendo Hamlet, que o mesmo é dizer: enigma em pessoa.*

Defendendo a sua obra pretérita, mais do que iluminando a de agora, José Marmelo e Silva pôs este dístico de Fischer á entrada do seu novo livro: «É verdade que a função essencial da arte para os que estão destinados a transformar o mundo não é a de fazer mágica e sim a de esclarecer e incitar á acção; mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado, uma vez que sem este resíduo provindo da sua natureza original, a arte deixa de ser arte». — Ou de ser um enigma -respondendo-ao-Enigma. para repetir uma vez mais o que disse. E não por acaso o repito: as duas narrativas de Marmelo e Silva embaraçam-me, na medida em que explicitam, com uma crueza excessiva, o que ele nos habituara a deixar suspenso como símbolo. Após o longo silêncio a que se remetera, mais parece vir explicar-se do que dar-se.

O Ser e o Ter *é quase uma alegoria, uma parábola. Mas uma alegoria, uma parábola já interpretada, já explicada pelo professor ao aluno. Ou a que falta o* laissez-moi y mêler un pen de confusion *que o conceptual exije para passar a estética.* Anquilose, *com sortilégios de escrita como: «Foi num quarto de hotel, na Foz, aliás, ordinário, furado de gargalhadas da cozinha», tem outra força de sugestão, ora contida ora desbragada, a despeito de um certo tom cínico que a anedota de caserna (aliás, recolhida) sublinha num registo que é mais de colagem do que de integração, e de impropriedades como a das rãs na ria de Aveiro ou de facilidades convencionais como a do anúncio. A alteridade entre o eu que descreve e o eu que é descrito — «sou eu, era eu, fui eu, e agora é* ele *exclusivamente»—atinge a miúde a craveira a que nos habituáramos em Marmelo e Silva.*

Fiel á admiração e á amizade que me ligam ao autor e atento ás responsabilidades que cumprem ao crítico face a um livro que fecha um longo parêntesis entre dois ciclos de criação, direi que a imaginação abstracta prepondera sobre a concreta e o didáctico sobre o estético. O que confirma não ter sido arbitrário o silêncio a que Marmelo e Silva se remetera. Mas pouco importa isso. A verdadeira questão é esta: extinguiu-se, acaso, o poeta (no mais amplo sentido da palavra), por ter exorbitado do seu meio natural? As duas fontes do grande novelista que é Marmelo e Silva foram estas, na sua primeira fase: as relações familiares (com terminologia edipiana ou sem ela) e as relações femininas. Ambas repercutem aqui, mas como algo que já não é fantasma de cabeceira, por se ter volvido em conceito, em anquilose. Na primeira narrativa, sobretudo, — onde o ferreiro chega a dizer: «Eu fiz o trabalho (ferramenta e tudo!) e o trabalho fez-me a mim»; e um dos filhos: «Quero apenas ser, mais nada». E, todavia, cenas como a que reconduzem o filho, através da alienação, ao curral que agasalha a velhice da mãe (Ah, ah, ah! O teu berço, um covil! tomaras tu um cabinho esta por aquela, para se nos mostrar, uma vez mais, que o destino dum escritor é ser ele próprio.

Posto isto, noto que não toquei no contraponto irónico que, aqui e ali, assume os contornos de uma presença oculta, ao buraco da fechadura. Desde sempre a houve, em Marmelo e Silva: é uma impressão digital na outra face da porta. Mas pergunto-me: irá o poeta vencê-la, ou sofrer-lhe o blow up?

«SOL NA FLORESTA», «LAURINDA», «CÉU DA MINHA RUA», três peças de Romeu Correia (Minerva)

Não será desta feita, ainda, que escreverei uma nota de enquadramento da obra pretérita de Romeu Correia, que permita situar este seu livro. Aliás a circunstância de se tratar de peças todas elas já representadas com sucesso, que a publicação textual vai permitir seja retomado por outros agrupamentos dramáticos, confere-lhes uma autonomia, por assim dizer, que dispensa outros apoios. O seu teatro nasceu com os pés no chão: fruto de uma experiência concreta do real, reflexo vivo de um meio caracterizadamente popular, trabalho probo e exacto de um homem que só descobriu o seu talento literário depois de ter calcorreado caminhos bem ásperos e árduos, resultante harmoniosa da interconjugação da vida associativa da nossa primeira região industrial a outra banda do Tejo — com a prática pessoal dos tablados de amadores, o caso de Romeu Correia tem

ROMEU CORREIA

uma verdade própria que nem todos conhecem, mas que uma simples leitura imporá seja a quem for. A citação de Ernst Fischer, aplica-se-lhe como uma luva: o seu neo-realismo põe em jogo o feiticismo herdado, conduzindo-o ao choque com as transformações processuais dos meios que o nutrem.

Sol na Floresta *é uma peça admirável, em que perpassam intuições ou precedências populares das géneses gestuais a que a antropologia e a psicologia têm vindo a dar nomes. Entre os resineiros dispersos, os «rapazes minguam de ano para ano» e as moças casadoiras costuram «serafins», na véspera de S. João, com as roupas usadas dos pais de umas e das mães de outras. O que ocorre processa-se ao ritmo deste ritual mágico e transfere para o símbolo técnico que é o motor a força oculta que o símbolo cabalístico detinha: a abertura de uma estrada e o projecto de um campo de aviação recuperam as aprendizas de feiticeira. É bem certo que tal recuperação é mais ideológica que real: o desfecho da peça tende a* brüler les étapes. *«Aprendeste muito depressa... depressa de mais» — é a crítica reflectiva (servindo-nos de palavras da terceira peça) que o logicismo desse encaminhamento suscita. Não creio que a grande arte possa ser nunca optimista, em sentido estrito. Por muita confiança que se tenha na vitória e na realização dum projecto, este é sempre um ponto de chegada a outro, e, portanto, uma teleologia confinada a uma precariedade essencial.*

A face estéticamente negativa disso é mais notória em Céu da minha Rua, *onde a intenção se escancara mais abertamente ainda na frase já indicada, que estoutra, da mesma personagem, procura corrigir, mais tarde: «Não me enganei, afinal. Disse-o um dia por intuição, mas hoje afirmo-o conscientemente: não passas dum novo rico da cultura, dum candongueiro da sabedoria.» É um problema que bem conhecemos todos, o da ideologia descarnada, inconsumível (ainda) no plano específico da arte. O nível ideológico tem de fundir-se com o estético, para se realizar como tal. Só na medida em que a leitura ideológica é uma explicitação do leitor, e não do autor, pode resultar plenamente, pois só assim é um nexo e não um eixo. O que é íntegro não pode oferecer clivagem — e a obra de arte é-o por definição.*

O talento de Romeu Correia faz desta cruz uma nuvem que o vento dispersa, todavia. Como na primeira peça, os bruxedos caseiros e aromáticos que a sogra queima na pá da cozinha contrapontam de irreal o real, função que cabe ao sonho na segunda. E a poesia esparsa, que a vivacidade dos diálogos encastoados de modismos populares, sempre seguros e penetrantes em sua sugestividade e melodia, é uma corrente de linfa em que nos banhamos. Experimentem a emoção das curtas frases que em torno duma panela de bacalhau guisado se sucedem! É nessa imediatidade da comunicação, a que basta uma lanterna de guarda-nocturno ou um simples gesto de caixeiro de sapataria ajoelhado ante uns pés frios, como em Laurinda, *que reside a força de Romeu Correia, a autenticidade do dramaturgo que é. Parece tão fácil pôr no escuro uma frase como: «Esteja quieto!»! Mas esse segredo de polichinelo só a eleitos é dado! Quietos fiquemos, pois, — vai subir o pano.*

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.